

**RESOLUÇÃO CAS Nº 22 / 2012**

**DISPÕE SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS / 2013  
DAS FACULDADES INTEGRADAS MACHADO  
DE ASSIS – FEM.A.**

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR,**  
face ao disposto no Artigo 5º do Regimento Unifica-  
do das Faculdades Integradas Machado de Assis,  
credenciada pela Portaria Ministerial nº 833 de  
27/04/2001, publicado no Diário Oficial da União de  
30 de abril de 2001 e,

- **Em atenção** às considerações da Coordenação e Núcleo Docente Estruturante –NDE, do Curso de Ciências Contábeis;
- **Considerando** Ata 084/2012 de 27 de dezembro de 2012, do Conselho de Administração Superior – CAS, baixa a seguinte:

**RESOLUÇÃO**

**Art. 1º** – Aprova o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS/2013** das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEM.A;

**Art. 2º** – O projeto, apenso por cópia, é parte integrante desta resolução;

**Art. 3º** - Acadêmicos que atualmente estão cursando o 1º e 2º semestres do Curso de Ciências Contábeis ingressantes pelo projeto pedagógico/2009, poderão optar pela migração curricular.

**Art. 4º** - Haverá dois tipos de migração:

I – Opção: o acadêmico poderá fazê-lo mediante preenchimento de Termo de Opção, encaminhado a Secretaria Acadêmica, onde deverá expressar seu desejo de migração para a nova estrutura curricular. A opção não poderá ser revertida.

II – Indução: direcionado aos acadêmicos que:

- a) não optaram pela migração e sejam reprovados em componentes curriculares extintos e sem equivalência na estrutura curricular nova;

b) após trancamento de matrícula, retornem ao curso sem terem cursado componentes curriculares extintos;

c) transferidos, portadores de diploma ou ingressantes em vagas remanescentes;

d) casos específicos decorrentes da reestruturação curricular, avaliados e referendados pela Coordenadoria do Curso.

**Art. 5º** - Acadêmicos dos demais semestres poderão migrar para o projeto pedagógico/2013, mediante elaboração de plano de estudos pela coordenadoria de curso.

**Art. 6º** - A migração se dará com base na matriz de equivalência curricular, que será publicada através de portaria e, se necessário, através de plano de estudos elaborado pela coordenadoria de curso.

**Parágrafo Único** – Os componentes curriculares cursados na estrutura curricular em extinção que não tenham componente curricular equivalente no currículo novo não permanecerão no histórico do acadêmico, em sendo possível, o conteúdo será aproveitado como atividade complementar ou como componente curricular eletivo.

**Art. 7º** – Para a efetiva integralização do curso serão consideradas todos os componentes curriculares efetivamente cursados, sejam da estrutura curricular em extinção ou da nova estrutura curricular, desde que cumpridos todos os componentes curriculares do currículo ofertado.

**Art. 8º** – Ao optar pela estrutura curricular nova ou em extinção, o acadêmico deverá ser orientado a escolher a estrutura que lhe garantirá a conclusão do curso em um menor período de tempo, não gerando prejuízo a sua trajetória acadêmica.

**Art. 9º** - Ao migrar para outra estrutura curricular, o acadêmico deverá assinar um Termo de Opção pelo novo currículo, declarando conhecer as normas para a transição curricular.

**Art. 10** - Acadêmicos que cursam a estrutura curricular em extinção ou a estrutura curricular nova poderão frequentar, na mesma turma, componentes curriculares que tenham sua equivalência estabelecida.

**Parágrafo Único** - Os acadêmicos que tenham obtido aprovação em componentes curriculares do currículo em extinção não poderão realizar componentes curriculares do novo currículo que já tenham sua equivalência estabelecida, pois possuem conteúdos programáticos idênticos e/ou semelhantes aos do componente curricular anteriormente cursado, ainda que com outra denominação.

**Art. 11** – Em caráter excepcional, componentes curriculares em extinção poderão ser oferecidas em período letivo especial ou de forma semi-presencial, desde que exista demanda para sua realização.

**Art. 12** - Os acadêmicos que não optarem pela migração terão prazo equivalente a 04 (quatro) anos para concluir sua trajetória acadêmica ou critérios estabelecidos no projeto pedagógico de curso.

**Art. 13** - O oferecimento de componentes curriculares em extinção e sem equivalência ocorrerá apenas por mais 01 (uma) vez, após a publicação da portaria de transição, respeitado o prazo máximo 04 (quatro) anos.

**Parágrafo Único:** Mudanças na estrutura curricular fazem parte do processo educativo, não dando ao acadêmico direito adquirido sobre a estrutura curricular vigente no período de seu ingresso na instituição<sup>1</sup>.

**Art. 14** - Esta Resolução entrará em vigor na presente data, revogadas todas as disposições em contrário.

**DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.**

Santa Rosa, RS, 27 de dezembro de 2012.

**Prof. Adm. ANTONIO ROBERTO LAUSMANN TERNES**

Presidente do Conselho de Administração Superior  
Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMa  
Mantida pela Fundação Educacional Machado de Assis

---

<sup>1</sup> Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?id=14384&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?id=14384&option=com_content&view=article)  
Parecer CES/CNE 869/2000 e Parecer CES/CNE 1184/2001

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS - FEMa**  
**FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



REVOGADA PELA RESOLUÇÃO Nº 217 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2013

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO Nº 217 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2013

**SANTA ROSA (RS) DEZEMBRO DE 2012**

## APRESENTAÇÃO

O curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA, com perfil gerencial para seus egressos, possui uma carga horária de 3.046,7 horas de atividades acadêmicas obrigatórias, dividida em quatro anos. Atualmente é coordenado pelo Contador Ms. Marcos Volnei dos Santos.

A formação profissional dos acadêmicos é o principal foco da FEMA, para isso, possui uma estrutura física adequada e corpo docente qualificado para atender e acompanhar tal processo. São oferecidas semestralmente 56 vagas para o período noturno.

Projeto Pedagógico do Curso esta estruturado por meio de um conjunto de disciplinas distribuídas em oito semestres, com atividades teóricas e práticas pertinentes à formação técnica. O desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à formação crítica, atitude ética e princípios democráticos, capacidade reflexiva e de tomada de decisão, raciocínio lógico e busca de solução de problemas, para atender a demanda e as necessidades regionais, sem deixar de observar o cenário nacional e internacional.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>1 DADOS INSTITUCIONAIS</b> .....	<b>5</b>
<b>2 OBJETIVO DO PROJETO PEDAGÓGICO</b> .....	<b>6</b>
<b>3 CONTEXTUALIZAÇÃO EM RELAÇÃO À INSERÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>6</b>
<b>4 INSERÇÃO REGIONAL DA IES</b> .....	<b>10</b>
<b>4.1 CONTEXTO EDUCACIONAL DE SANTA ROSA</b> .....	<b>17</b>
<b>5 PERFIL DO EGRESSO</b> .....	<b>18</b>
<b>5.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS</b> .....	<b>21</b>
<b>6 OBJETIVOS DO CURSO CONSIDERANDO A MISSÃO DA FEMA</b> .....	<b>23</b>
<b>6.1 MISSÃO DA FEMA</b> .....	<b>23</b>
<b>6.2 OBJETIVO GERAL DO CURSO</b> .....	<b>24</b>
<b>6.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	<b>24</b>
<b>7 ACESSO AO CURSO</b> .....	<b>25</b>
<b>8 METODOLOGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM</b> .....	<b>26</b>
<b>8.1 ATIVIDADES DE NIVELAMENTO</b> .....	<b>27</b>
<b>8.2 ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b> .....	<b>28</b>
<b>8.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> .....	<b>29</b>
<b>8.4 ATIVIDADES DE INTERDISCIPLINARIDADE</b> .....	<b>29</b>
<b>8.5 ATIVIDADES EXTRACLASSE</b> .....	<b>30</b>
<b>8.6 ATIVIDADE DE MONITORIA</b> .....	<b>31</b>
<b>8.7 REALIZAÇÃO DE ESTUDOS AVANÇADOS</b> .....	<b>31</b>
<b>8.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b> .....	<b>32</b>
<b>9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ACADÊMICO</b> .....	<b>32</b>
<b>10 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>34</b>
<b>11 INFRAESTRUTURA</b> .....	<b>36</b>
<b>11.1 BIBLIOTECA</b> .....	<b>38</b>
<b>11.1.1 Descrição do Espaço Físico</b> .....	<b>38</b>
<b>11.1.2 Serviços Oferecidos</b> .....	<b>39</b>
<b>11.1.3 Acervo por Área de Conhecimento</b> .....	<b>40</b>
<b>11.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</b> .....	<b>41</b>
<b>11.3 DIRETÓRIO ACADÊMICO</b> .....	<b>41</b>
<b>11.4 RECURSOS AUDIOVISUAIS</b> .....	<b>41</b>
<b>11.5 PUBLICAÇÕES</b> .....	<b>42</b>
<b>11.6 NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE</b> .....	<b>42</b>
<b>12 FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO</b> ....	<b>43</b>
<b>13 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO</b> .....	<b>44</b>
<b>14 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	<b>45</b>
<b>15 COMPONENTES CURRICULARES E EMENTAS</b> .....	<b>53</b>
<b>15.1 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA MATRIZ CURRICULAR</b> .....	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>95</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>96</b>

## INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas em âmbito mundial fazem com que os negócios se tornem cada vez mais complexos e o ambiente em que eles ocorrem seja desafiador, exigindo a busca permanente de atualização por parte dos profissionais da área contábil.

Assim, ocorre a necessidade da busca constante do aprimoramento de seus conhecimentos com a finalidade de cumprir suas atribuições. Desta forma, o profissional necessita de determinadas competências e habilidades, para que possa desempenhar as funções de acordo com as necessidades do mercado e dos usuários em geral.

Logo, para atender as exigências do mercado, os cursos de Ciências Contábeis, cada vez mais, necessitam estruturar e flexibilizar seus projetos para acompanhar as significativas mudanças do ambiente em que estão inseridos, formando egressos com um perfil adequado para atuar de forma ética, responsável, competente e inovadora.

O Projeto Pedagógico é um instrumento que busca descrever os aspectos e as etapas do Curso de forma planejada, os quais são necessários para execução de suas atividades. Conforme Vasconcelos (2004, p.17-18), o projeto pedagógico:

Pode ser entendido como sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto a sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. (...) É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade. Enquanto processo, implica a expressão das opções da instituição, do conhecimento e julgamento da realidade, bem como das propostas de ação para concretizar o que se propõe a partir do que vem sendo; e vai além: supõe a colocação em prática daquilo que foi projetado, acompanhado da análise dos resultados.

O Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis elaborou o seu Projeto Pedagógico com o objetivo de estruturar sua proposta de curso de acordo com o ambiente em que a Instituição estava inserida. Neste momento, surge a necessidade de desenvolver um novo Projeto Pedagógico que reflita

a realidade atual e que atenda às necessidades futuras da sociedade. A reformulação do Projeto Pedagógico está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Desta forma, o Projeto Pedagógico é considerado como um instrumento que indica a direção e descreve uma proposta de ensino integrado, embasado no contexto atual, aproximando o Curso das empresas regionais para uma formação acadêmica, com conhecimentos teórico-práticos, compatível com a realidade.

## 1 DADOS INSTITUCIONAIS

**Endereço da Instituição:** O Curso funciona na Unidade III da FEMA situada na Rua Santa Rosa, 902. Caixa postal: 136, CEP: 98.900-000, Santa Rosa (RS). Telefones: (55) 3512-5747 / 3511-3800 FAX: (55) 3512-5659.

homepage: <http://www.fema.com.br/>. Endereço Eletrônico: [fema@fema.com.br](mailto:fema@fema.com.br).

**Credenciamento:** Credenciada pela Portaria Ministerial nº 833 de 27/04/2001.

**Denominação do Curso:** Curso de Ciências Contábeis.

**Ato de Autorização do Curso:** Reconhecido pelo Decreto Federal nº 78.604, de 21 de Outubro de 1976, publicado na DOU de 22 de Outubro de 1976, página 14.042, seção I, parte I. Renovado o Reconhecimento pela Portaria 123 de 09 de julho de 2012 publicada no Diário Oficial da União nº 132, seção 1 de 10 de julho de 2012, com 112 vagas anuais.

**Titulação Conferida:** Bacharel em Ciências Contábeis.

**Nível do Curso:** Graduação.

**Modalidade do Curso:** Regime semestral, com sistemas de créditos com matrícula por disciplinas.

**Duração do Curso:** 08 semestres.

**Área de Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas.

**Regime Escolar:** Regular.

**Processo de Seleção:** Semestral.

**Número de Turmas Oferecidas:** 01 semestral.

## 2 OBJETIVO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA) está fundamentado na Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior - CNE/CES de 10 de Dezembro de 2004 – e tem por objetivo apresentar à comunidade acadêmica e Órgãos Reguladores/Fiscalizadores, as principais premissas que deverão orientar as políticas curriculares, assim como, os aspectos relevantes e as etapas para a realização do curso.

## 3 CONTEXTUALIZAÇÃO EM RELAÇÃO À INSERÇÃO INSTITUCIONAL

Para expor a realidade sócio-econômico-cultural na qual está inserida a Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA) apresenta-se o histórico da atuação Institucional no desenvolvimento da educação superior na região, bem como as características fundamentais que marcam o entorno de abrangência da IES, em seus múltiplos aspectos contextuais históricos.

Aos 21 dias do mês de abril de 1949, foi instituído o Instituto Machado de Assis, sociedade civil comunitária, com a finalidade de manter cursos Comerciais Básicos, Técnico em Contabilidade, cursos do SENAC e outros que houvesse interesse em criar.

Em 04 de novembro de 1961, o Instituto Machado de Assis foi transformado em Fundação, com a denominação de Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, pessoa jurídica de direito privado, comunitária, sem fins lucrativos, com sede em Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, com seu Estatuto inscrito no Registro Civil das Pessoas Jurídicas, no Cartório de Registro Especial de Santa Rosa, sob o número 283, do Livro A, número 1, folha 191, e inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda (CNPJ) sob nº 95.817.615/0001-11.

A Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, Instituição Comunitária de caráter educativo-técnico-cultural, com sede e foro na cidade de Santa Rosa, Es-

tado do Rio Grande do Sul, tendo como prioridade a educação, estabelece como seus principais objetivos:

- ✓ A criação, instalação e manutenção de estabelecimento de ensino de todos os graus;
- ✓ A contribuição para a melhoria da qualidade do ensino na região;
- ✓ A contribuição para a melhoria do nível cultural, científico e tecnológico da região;
- ✓ Oportunidade de habilitar, qualificar e aperfeiçoar a mão-de-obra para atender as necessidades e interesses dos empreendimentos privados e públicos da região;
- ✓ Promover a educação em todos os graus e melhorar a sua qualidade;
- ✓ Constituir-se em centro de estudos e pesquisas voltado para a qualificação profissional em sintonia com as necessidades e expectativas da região;
- ✓ Melhorar a qualidade dos cursos e serviços oferecidos e providenciar a criação e implantação de outros, em conformidade com os interesses da região;
- ✓ Prover todos os recursos e condições indispensáveis para o pleno funcionamento de seus cursos e serviços e ainda, promover a qualificação dos recursos humanos e seus serviços.

A Fundação Educacional Machado de Assis, como uma das Mantenedoras de Instituições de Ensino Superior da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, visa atender as crescentes demandas da comunidade na qual está inserida e oferecer formação e qualificação de Recursos Humanos e desenvolvimento de organizações públicas e privadas, com Ensino, Pesquisa e Extensão responsável e de qualidade superior.

As Faculdades Integradas Machado de Assis, mantidas pela FEMA, originaram-se da integração da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas e da Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa. A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa foi autorizada a funcionar em 15 de dezembro de 1969 pelo Conselho Universitário da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com o Curso de Ciências Contábeis, como extensão da

Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, RS. Esta instituição teve iniciadas as suas atividades letivas em 3 de março de 1970, sendo que, após alguns anos de funcionamento, buscou o seu reconhecimento, o que ocorreu em 21 de outubro de 1976, através do Decreto Federal nº 78.604. Permaneceu integrada academicamente à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul até 20 de dezembro de 1996.

A Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa, com o Curso de Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas e Desenho, foi autorizada a funcionar através do Decreto Federal nº 97.666 de 14 de abril de 1989. Seu reconhecimento aconteceu através da Portaria Ministerial nº 1.201 de 19 de agosto de 1994. Os dois cursos foram extintos em 2011.

Em 30 de outubro de 1998 foi autorizado através da Portaria Ministerial nº 1.215 o funcionamento do Curso de Administração – Habilitação em Comércio Internacional, com 100 vagas anuais, junto à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa. Com o advento das diretrizes curriculares de curso o Curso de Administração – Habilitação em Comércio Internacional, passou a ser denominado somente por “Administração” mantendo, porém, a linha de formação específica em comércio internacional. O curso de Ciências Contábeis teve reconhecimento renovado através da Portaria 123, de 09 de julho de 2012, publicada no DOU no dia 10 de julho de 2012 com 112 vagas anuais.

Em 27 de abril de 2001, através da Portaria Ministerial nº 833, foram credenciadas as Faculdades Integradas Machado de Assis, integrando e absorvendo as Faculdades e Cursos existentes até então.

No ano de 2005 foi instalado o Curso de Serviço Social, autorizado pela Portaria Ministerial nº 2.393 de 11 de agosto de 2004, com 100 vagas anuais. No ano seguinte, em 2006, foi instalado o Curso de Direito, autorizado pela Portaria Ministerial nº 1.371 de 21 de julho de 2006 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 23, de 12 de março de 2012, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da Uni-

ão n.º 53, Seção 1, em 16 de março de 2012, com 100 vagas anuais, sendo 50 para cada semestre letivo, em funcionamento no turno da noite.

Em junho de 2010 foram autorizados pela Portaria Ministerial n° 95, do Ministério da Educação, publicada no DOU n°119 – seção 1 em 24 de junho de 2010, o funcionamento dos cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Gestão da Tecnologia da Informação, ambos com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

No ensino de Pós-graduação a IES tem atuação marcante desde 1995, oferecendo ao longo deste período cursos de Pós-graduação *lato sensu*, relacionados às áreas dos cursos de graduação mantidos pela IES.

A Fundação Educacional Machado de Assis possui mais duas mantidas, que são a Escola Técnica Machado de Assis e a Rádio FEMA Educativa.

A Escola Técnica abrange desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Cursos de Técnicos: Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Informática, Técnico em Enfermagem, Técnico em Transações Imobiliárias, Técnico em Farmácia e Técnico em Comércio.

A Rádio FEMA Educativa, FM 106,3, está no ar 24h por dia desde o ano de 2003, oferecendo música de boa qualidade, cultura e informação.

Atualmente as atividades de ensino são desenvolvidas em três Unidades. A Unidade I localizado na Rua Santos Dumont, 820 – Centro – Santa Rosa/RS, e abriga a Escola Técnica, a Rádio FEMA e o curso superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação. A Unidade II está situada na Rua Santa Rosa, 536 – Centro – Santa Rosa/RS e abriga os cursos superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Serviço Social e Direito. A Unidade III, adquirida em 2009, está situada na Rua Santa Rosa, 902 – Centro – Santa Rosa/RS e abriga os cursos superiores de Administração e Ciências Contábeis.

Os cenários e as tendências de desenvolvimento local e regional oportunizam a abertura de cursos na Área das Ciências Sociais Aplicadas e das Ciências Humanas. Tendo em vista a evolução da região, podem ser atendidas outras áreas do conhecimento quanto à formação de profissionais para o desenvolvimento integral da

região. Torna-se exigência essencial a preparação dos recursos humanos para o pleno desenvolvimento humano e social. Neste sentido, este plano prevê a possibilidade de abertura de cursos nas Áreas de Ciências Exatas, da Terra e das Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Engenharias, bem como o fortalecimento dos cursos já oferecidos na Área das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas.

#### 4 INSERÇÃO REGIONAL DA IES

Conforme dados do IBGE, a região onde está assentado o município de Santa Rosa foi tardiamente incorporada ao Rio Grande do Sul. Habitada por índios do grupo tape, gêns guaranizados, em 1626 sofreu a influência de jesuítas espanhóis, que fundaram um cordão de reduções dos bandeirantes paulistas, de 1636 a 1638.

Retornaram os jesuítas em 1682, quando fundam os Sete Povos das Missões Orientais. De 1752 a 1757 tropas espanholas e portuguesas lutaram no sentido de expulsar os jesuítas do território à margem esquerda do Uruguai, em cumprimento do Tratado de Madrid, assinado a 13 de janeiro de 1750, por representantes dos dois países ibéricos, pelo qual a Colônia do Sacramento era trocada pelas Missões Orientais.

Os espanhóis ficaram dominando a região até 1801, ano em que Manoel dos Santos Pedroso e José Borges do Canto investem contra os castelhanos, contando tão somente com 40 milicianos. A partir de então, o Estado meridional do Brasil teve asseguradas suas fronteiras atuais.

A Província das Missões passou sucessivamente pelos termos de Porto Alegre, Rio Pardo, Cruz Alta e Santo Ângelo. Por Lei provincial nº 835, de 22 de março de 1873, era criado o município de Santo Ângelo. Dividia-se então Santo Ângelo em quatro distritos; em 1876 o primeiro, Santo Ângelo, era desdobrado em dois com esse nome e o outro com o de Santa Rosa.

Em 1880 Santo Ângelo perdia a área do seu 5º distrito, São Luís Gonzaga, que se constituiu em município autônomo. O segundo distrito, Santa Rosa, não tinha características de importância demográfica ou econômica até 1915, ano em que é criada uma Colônia com mesmo nome. Vinham elementos alemães e italianos, pro-

venientes das chamadas Colônias Velhas, em conseqüência das necessidades de desdobramento das famílias e procura de terras novas e ricas para a agricultura.

Obedecendo a um plano governamental previamente estabelecido, o povoamento também fora previsto, sendo criada a sede provisória, denominada "14 de Julho", que é hoje a cidade e sede do município de Santa Rosa. Quase metade dos povoadores era de origem germânica, seguindo-se em importância os elementos italianos, nacionais e polacos. Os nacionais eram caboclos entrosados e moradores das imediações e municípios vizinhos, que acorreram ao florescente núcleo "14 de Julho". O povoado, edificado, a título provisório, na bacia compreendida pelos arroios Pessegueiro e Pessegueirinho, cresceu rapidamente.

A agricultura ocupou vastas regiões até então virgens, e a assombrosa fertilidade do solo permitiu inusitadas colheitas. Com o tempo, foram chegando elementos de outras procedências, como russos e japoneses.

Surge o movimento emancipacionista. As colônias de Santa Rosa, Boa Vista e Guarani pedem para se constituírem em municípios. A população abrangida dentro desses territórios era de 35.000 habitantes, o comércio e indústria eram pujantes.

Pelo Decreto estadual nº 4823, de 1º de julho de 1931 ficava criado o município de Santa Rosa, com sede em 14 de Julho, que também passou a denominar-se Santa Rosa.

O novo município prosperou rapidamente. Instalado a 9 de agosto de 1931, foi investido das funções de Prefeito o Dr. Artur Ambros, então Chefe da Comissão de Terras e Colonização local. A 12 de maio de 1940 Santa Rosa era ligada a Santo Ângelo, pela ferrovia, obra a cargo de Dahme, Conceição e Cia.

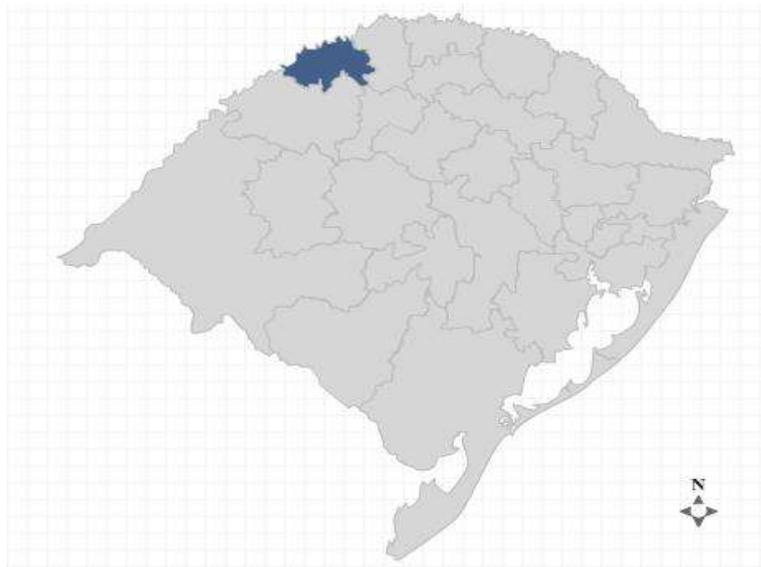
O município de Santa Rosa seria despojado de mais de metade da sua superfície pelo desmembramento desses quatro distritos, sendo que, em 1954, se emanciparam, constituindo-se em municípios: Horizontina Três de Maio, e, em 1955, Porto Lucena e Santo Cristo.

Atualmente, Santa Rosa, município sede da FEMA, pertence a região Fronteira Noroeste, formada por 20 municípios com uma área de 4.689,0 km<sup>2</sup>, e uma população de 203.494 habitantes no ano de 2010, segundo dados da Fundação de Eco-

nomia e Estatística – FEE.

Na Figura 1, pode-se observar a divisão das regiões do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que a Região Fronteira Noroeste Rio-grandense está em destaque.

**Figura 1 – Mapa das regiões do Estado do Rio Grande do Sul**



DEZEMBRO DE 2013

Fonte: [http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pt\\_coredes\\_detalhe.php?corede=Fronteira+Noroeste](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pt_coredes_detalhe.php?corede=Fronteira+Noroeste)

Os municípios que compõem a região Fronteira Noroeste são: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva, Tuparendi.

Esta região caracteriza-se por possuir uma agricultura diversificada e modernizada, centrada na produção de soja, trigo, milho, suínos e leite. Apresenta um expressivo desenvolvimento industrial assentado na indústria de máquinas e implementos agrícolas e de alimentos.

A região é habitada principalmente por descendentes de imigrantes, alemães, italianos, poloneses, russos e africanos que vieram para o Brasil no início do século XXIII. Tal composição determina as características sociais, econômicas, políticas e culturais. A pequena propriedade rural é predominante na região, sendo que aproximadamente 33% da população residem na zona rural. Tal percentual é superior a

média estadual de aproximadamente 15%. As atividades econômicas garantem um PIB *per capita* anual de R\$17.432,00 e um PIB de R\$3.580.760,00, conforme dados da FEE em 2008.

As Faculdades Integradas Machado de Assis têm sua atuação marcada pelo atendimento das demandas regionais, baseando-se na busca de inovação e solução para problemas locais e regionais. Para tanto, a Fundação Educacional Machado de Assis – mantenedora da IES - vem realizando crescentes investimentos em atualização bibliográfica, qualificação de recursos humanos e equipamentos, visando melhorias para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os investimentos acima citados objetivam oportunizar aos acadêmicos:

- ✓ A inserção no mercado regional;
- ✓ A busca de soluções para os problemas cuja resolução seja de sua competência;
- ✓ A formação de sujeitos participativos;
- ✓ O preparo de profissionais competentes;
- ✓ A formação de lideranças democráticas;
- ✓ A valorização das ações docentes e discentes constitutivas de instrumentos produtivos.

As Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA , vem desenvolvendo diversos cursos de Extensão, Conferências, Seminários e atividades artístico-culturais, contribuindo com o crescimento econômico, social, cultural e educacional da região. Julga-se, pois, que compete à FEMA, ser um dos mais importantes agentes de mudanças, progresso e desenvolvimento desta região, avaliar o desempenho dos cursos mantidos, propor novos cursos, diversificar e integrar cada vez mais suas ações integradas com a Educação Básica, o desenvolvimento tecnológico, engajando-se assim, na política educacional nacional.

Um dos principais desafios impostos pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) ao setor educacional foi a melhoria da formação científica e tecnológica e a atualização das qualificações ocupacionais da força de trabalho.

A elevação dos níveis educacionais e de formação da população economicamente ativa é um dos pilares do aumento dos níveis de produtividade das economias, da melhoria da qualidade dos bens e serviços produzidos, o que vai ao encontro do interesse dos cinco países no que concerne a inserção mais autônoma nos mercados mundiais.

Esforços vêm sendo realizados com o objetivo de estimular a cooperação entre as instituições de ensino superior dos países membros, para melhorar a formação e capacitação científica, tecnológica e cultural de seus recursos humanos.

Com esse objetivo, foi assinado pelos cinco Ministros da Educação, um "Protocolo de Intenções Educacionais sobre o reconhecimento de títulos universitários para o prosseguimento de estudos nas universidades dos países do Mercosul". Sem dúvida, a constituição de um "Mercado Comum do Sul" foi a iniciativa política mais importante tomada em relação ao Cone Sul na última década. Tampouco se duvida da abrangência de um Tratado desta natureza, que promove e ainda promoverá muitas mudanças profundas nos sistemas educacionais, econômicos e sociais dos cinco países.

Tais mudanças vão requerer o conhecimento dos sistemas cultural, econômico e social dos demais países da região para que possam ser reorientadas as relações vigentes, o respeito pelas diferenças culturais e a preocupação com a não-eliminação das respectivas identidades culturais, o reconhecimento das raízes históricas similares e o repensar da forma de abordagem dos temas latino-americanos das instituições educacionais. Ainda, a preocupação com a promoção de um desenvolvimento autônomo que respeite as peculiaridades da formação de cada Nação.

A FEMA como Instituição comunitária e de caráter filantrópico reinveste todos os recursos gerados em suas atividades operacionais. Isso garante sustentabilidade financeira e possibilidade de manutenção das atividades em crises econômicas ou eventos climáticos diversos, que frequentemente assolam a região e prejudicam a atividade econômica.

A região de abrangência da FEMA ainda possui limitada atuação da iniciativa pública no ensino superior. Assim, as Faculdades Integradas Machado de Assis,

embora seja de direito privado, tem suprido desde sua fundação em 1949, boa parte da necessidade de qualificação e desenvolvimento profissional tão necessário para o crescimento da região. Há mais de 60 anos, exerce papel fundamental na substituição das atividades da função pública do Estado em relação a educação e a cultura, principalmente dos menos favorecidos.

Por ser uma entidade filantrópica, destina historicamente mais de 20% de sua receita a gratuidades, facilitando uma maior inclusão da comunidade na academia. No ensino superior, a Instituição é conveniada ao FIES<sup>2</sup>, contando atualmente (2012/01), com 305 alunos beneficiados pelo programa e historicamente, sempre foi conveniada ao Crédito Educativo, tanto nas esferas Federal quanto Estadual. O PROUNI, também tem grande procura na FEMA, atualmente 85 estudantes são beneficiados com 100% e 101 com 50%. Buscando ampliar ainda mais a inclusão, disponibiliza através de convênio firmado com a FUNDAÇÃO APLUB, uma linha de crédito que pode financiar até 50% do valor das mensalidades.

A IES dispõe de um Programa de Benefício aos Alunos, que contempla: gratuidades e bolsas em acordo com a Lei 12.401 30/11/2009:

- ✓ **Educação Básica:** 1 bolsa integral para cada 9 alunos matriculados e bolsas parciais de 50%, quando necessário para o alcance do número exigido;
- ✓ **Ensino Superior** ou área distinta da educação (**Técnicos**): 1 bolsa integral para cada 9 alunos matriculados;
- ✓ **PROUNI:** Programa do MEC que concede bolsas de estudo integrais (100%) e parciais (50%) para cursos de graduação de faculdades privadas.

#### **DESCONTOS:**

- ✓ **Egressos do Ensino Superior:** Acadêmico da FEMA que retorna para uma especialização tem 10% de desconto.
- ✓ **Indicação:** Cada aluno da FEMA que indicar um novo aluno tem 10% de desconto por aluno indicado.

---

<sup>2</sup> Programa do MEC em parceria com o FNDE, visa financiar as mensalidades dos acadêmicos de Instituições de Ensino Superior, com juros de 3,4% ao ano e o percentual pode chegar até 100%

- ✓ **Grupo Familiar:** É ofertado 20% de desconto para membros do mesmo grupo familiar. São considerados membros do grupo familiar: irmão, pai, mãe, filho ou cônjuge que dividem a renda familiar
- ✓ **Fidelização:** Estudante do básico da FEMA que decide cursar um curso técnico ou mesmo o ensino superior tem 20% de desconto.
- ✓ **Idade:** Para pessoas que tem entre 50 a 59 anos de idade e desejam retomar seus estudos, a FEMA oferece 25% de desconto a partir dos 60 anos, seu desconto será de 30%.
- ✓ **Tabela de desconto:** A FEMA disponibiliza percentuais de desconto conforme perfil socioeconômico do grupo familiar.

## CONVÊNIOS

Através dos Convênios firmados pela FEMA o segurado, bem como os seus familiares, poderão obter diversos percentuais de desconto. A IES possui convênios com: Brigada Militar, 19º RC MEC, Delegacia de Polícia Regional - Santa Rosa, Sindicato dos Servidores Municipais de Santa Rosa – SSMRS, Associação dos Funcionários da CORSAN – ASCORSAN, ACI – Santo Cristo, ACI – Três de Maio, ACI – Tuparendi, ACI/CDL – Campina das Missões, ACICRUZ – Santa Rosa, ACICG – Cândido Godói, ACIGI – Giruá, ACISAT – Tucunduva, ACIAP – Horizontina, ACISAP – Santa Rosa, CDL – Santa Rosa, SINDILOJAS – Santa Rosa, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação – Santa Rosa, STIMMMEH – Horizontina, SIMMMERS – Santa Rosa, ACI/CDL – Boa Vista do Buricá, TABELIONATO E ANEXOS - Santa Rosa, Sindicato dos Servidores Públicos Municipais - Senador Salgado Filho, ACIS/CDL - São Martinho, SICREDI, Igreja Evangélica Assembléia de Deus – Santa Rosa, Associação Regional dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Grande Santa Rosa - AGCO DO BRASIL COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA - CAMERA AGROINDÚSTRIA - ACI - São José do Inhacorá - ASSOCIAÇÃO MISSIONEIRA DE COMUNICAÇÃO - Convênio Assoc. Coml. e Indl. – Alegria - Associação Regional dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Grande Santa Rosa.

As contribuições para a comunidade vão além do ensino e das atividades já descritas. O processo seletivo é essencialmente comunitário. Parte dos recursos oriundos da taxa de inscrição é destinada a instituições sociais.

O trote acadêmico, gerido pelo Diretório Acadêmico, também possui uma configuração social. Dentre as atividades de recepção dos novos alunos, está a arrecadação de recursos que, em um segundo momento, são direcionados à comunidade local.

#### 4.1 CONTEXTO EDUCACIONAL DE SANTA ROSA

As Faculdades Integradas Machado de Assis estão inseridas na área de abrangência da 17ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul são que é composta pelos seguintes municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista Do Buricá, Campina Das Missões, Candido Godoi, Doutor Mauricio Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelaria, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São Jose do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

Os quadros 1 e 2, a seguir apresentam o número de professores e escolas por dependência administrativa estadual, federal, municipal e particular.

**Quadro 1 – Número de Professores**

NÚMERO DE PROFESSORES				
ESTADUAL	FEDERAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
1.277	26	1.059	569	2.931

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2011.

**Quadro 2 – Número de Escolas**

NÚMERO DE ESCOLAS				
ESTADUAL	FEDERAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
80	1	139	29	249

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2011

O quadro 3 apresenta o número de matrículas por dependência administrativa e nível de ensino.

### Quadro 3 – Matrículas em 2010

MATRÍCULAS EM 2010								
ESCOLAS	CRECHE	PRÉ-ESCOLA	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	EDUCAÇÃO ESPECIAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	TOTAL
PARTICULARES	593	597	2.298	1.316	1.701	628	32	7.165
MUNICIPAIS	1.969	2.963	12.492	0	0	0	92	17.516
FEDERAIS	0	0	0	61	140	0	31	232
ESTADUAIS	0	213	13.681	8.402	533	19	3.167	26.015

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em Julho de 2011.

## 5 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do contador que se almeja formar deve estar em sintonia com as necessidades do mundo pós-moderno, sabendo não apenas reagir em conformidade, mas também transformá-lo.

A partir dessa visão, o perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis da FEMA foi foco de reflexão pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante), no sentido de buscar correlacionar o curso oferecido às atuais exigências do mercado de atuação do contador.

Considerando a contabilidade como ciência social, que possui objeto de estudo (o patrimônio), metodologia própria (sistema de partidas dobradas), normas próprias (Princípios Fundamentais de Contabilidade, Normas Brasileiras de Contabilidade de Técnicas – NBC T e Normas Brasileiras de Contabilidade Profissionais - NBC P), além de outras especificidades que reforçam sua condição de ciência, justifica-se pelo fato de que as constantes transformações sociais impactam quantitativa e qualitativamente na determinação da riqueza das organizações e no patrimônio, demandando adequações constantes na forma de evidenciar e valorar seu objeto a cada nova realidade que se apresenta.

Para Marion (2009, p. 26),

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

A contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões.

Com o avanço dos mercados e a intensificação competitiva, a contabilidade se torna cada vez mais importante, uma vez que fornece informações econômicas, financeiras e gerencias úteis no processo decisório das instituições.

Segundo Hendriksen; Van Breda (2011, p. 84): “a contabilidade é uma disciplina prática – existe porque se julga que ela é útil”. A característica de informação útil relaciona-se às demandas dos usuários, cujas expectativas derivam do contexto histórico em que as organizações estão inseridas.

Assim, um curso de graduação em Ciências Contábeis oportuniza ao egresso, conhecimentos científicos que permitem atribuir utilidade à informação contábil de modo a contribuir com a gestão dos negócios, como consequência, com o desenvolvimento regional/nacional/global.

Na opinião de Marion (2012), as empresas estão percebendo que sem uma boa Contabilidade, não há dados para a tomada de decisão numa economia que a cada dia exige mais competência e competição.

Pereira; Xavier (2000) *apud* Santos et al. (2009, p. 05), apontam alguns desafios da profissão contábil para o novo milênio:

Primeiro é mudar a imagem. O segundo é abandonar a ideia da Contabilidade tradicional. O terceiro é deter a informação de tudo que ocorre na empresa, tratar esses dados de forma que sejam úteis aos gestores do negócio. Conquistar um canal aberto de comunicação com os usuários. Finalmente, deve tornar-se imprescindível nas empresas, ou seja, de tal forma se impor que torne a pessoa à qual sempre se consulta antes da implantação de um novo projeto, bem como, durante e pós-implantação.

O raciocínio dos autores revela uma mudança no perfil do profissional contábil tradicional, focado na escrituração e aspectos fiscais para um perfil gerencial, que deriva das expectativas dos usuários frente ao ambiente atual, formatado por fatores como a globalização, as novas tecnologias, a competitividade, etc.

Na constatação de Hendriksen; Van Breda (2011), apesar do mundo ter sofrido uma revolução informacional, tem havido uma defasagem entre as invenções e as aplicações. Assim, destacam a exigência por uma contabilidade como um sistema de informação, munindo os usuários com informações úteis e tempestivas.

Considerando a opção pelo perfil gerencial do Curso, faz-se referência à pesquisa de Pugues (2008), que teve por objetivo apresentar uma análise descritiva do perfil de egressos dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul. Nesta, se destaca a constatação de que a maior parte dos egressos se dedica à prestação de serviços contábeis na condição de empregados, merecendo ênfase a atuação na área de controladoria. Conforme a autora, os resultados revelam uma mudança no perfil profissional na medida em que há uma maior ingerência na gestão das entidades.

O estudo realizado por Cardoso; Souza; Almeida (2006) buscou investigar o perfil dos contadores na atualidade, tendo como amostra 77 contadores vinculados ao cadastro criado pela edição da revista Você S.A., “As 150 Melhores Empresas para se Trabalhar”, versão 2004, publicada pela Editora Abril S.A. Através deste, pode-se observar que o perfil exigido pelo mercado é o gerencial. Para realçar a indicação do perfil gerencial para o mercado atual, destaca-se o percentual de 81,8% atribuído à elaboração de relatórios gerenciais no rol de atividades executadas com maior intensidade pelos contadores pesquisados.

Observa-se assim, que o perfil gerencial consiste em formar profissionais competentes, ou seja, com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que possam exercer suas atividades, podendo atuar no planejamento, no controle e na melhoria dos processos e como suporte para a tomada de decisão.

Diante desta contextualização e de acordo com a demanda regional, surge a necessidade do perfil gerencial para os egressos do curso de Ciências Contábeis da Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA.

Para atender o objetivo de formar um profissional da área contábil com perfil gerencial foram realizadas alterações na matriz curricular do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas na Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior - CNE/CES de 10 de dezembro de 2004.

## 5.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS

No ambiente competitivo e globalizado atual, o profissional contábil com perfil gerencial deve assumir uma perspectiva interdisciplinar, correlacionando as disciplinas estudadas ao conhecimento adquirido, estabelecendo um diálogo não apenas com profissionais da mesma área, mas também com profissionais de outras áreas. Assim, de forma mais específica, com as áreas afins do Curso de Ciências Contábeis desta Instituição, definem-se as seguintes competências e habilidades a serem adquiridas no decorrer do curso:

- a) Utilizar adequadamente a terminologia, a linguagem e as técnicas contábeis e atuariais;
- b) Exercer atividades contábeis com visão sistêmica e interdisciplinar;
- c) Ter domínio do processo de identificação, reconhecimento, mensuração e evidenciação contábil;
- d) Dominar as técnicas de escrituração contábil, fiscal e tributária, conforme as especificidades dos diversos ramos de negócio;
- e) Interpretar e aplicar adequadamente a normatização inerente à contabilidade;
- f) Aprender sobre as metodologias e as técnicas de contabilização, controle e análise de custos;
- g) Elaborar e analisar as demonstrações contábeis;
- h) Utilizar as técnicas de consolidação das demonstrações contábeis;
- i) Entender como funcionam os sistemas de informações contábeis e os controles gerenciais;
- j) Ter capacidade de identificar a necessidade de informações dos usuários para subsidiar o desenvolvimento de sistemas de informação;
- k) Desenvolver, analisar, e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

- l) Demonstrar capacidade crítico-analítica, envolvendo atividades de apurações, auditorias, perícias, arbitragens e quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais;
- m) Elaborar pareceres e relatórios que contribuam com os diferentes usuários das informações contábeis, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- n) Conhecer os procedimentos de constituição, legalização, fusão, cisão e dissolução de empresas;
- o) Conhecer e aplicar as técnicas de análise de viabilidade econômico-financeira de investimentos;
- p) Compreender sobre os deveres, direitos, proibições e penalidades no exercício da profissão contábil, para poder exercer com ética e proficiência suas atribuições e prerrogativas;
- q) Conhecer as normas internacionais de contabilidade e técnicas de convergência;
- r) Demonstrar capacidade de identificar e gerar informações para o processo decisório;
- s) Demonstrar preparo profissional para assumir cargos em diferentes níveis de responsabilidade dentro de uma organização;
- t) Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais e características regionais.
- u) Ter capacidade de diálogo, de trabalhar em equipe e de propor soluções às empresas para as quais atua.
- v) Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS Nº 20/2013 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2013

perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

Além dos conhecimentos, habilidade e atitudes enumerados, o profissional deve possuir competências sobre assuntos relacionados a áreas afins, como finanças, administração, direito e economia, o que irá contribuir para atuação no mercado profissional.

## 6 OBJETIVOS DO CURSO CONSIDERANDO A MISSÃO DA FEMA

### 6.1 MISSÃO DA FEMA

A missão da Fundação Educacional Machado de Assis é definida como: “Gerar, socializar e aplicar conhecimentos para ser referencial positivo na educação, cultura e informação, contribuindo para o desenvolvimento, cidadania e qualificação de pessoas”.

No Curso de Ciências Contábeis busca-se desenvolver atividades e ações que estejam alinhadas com a missão da Instituição, proporcionando assim atingir os seus objetivos.

Para concretizar sua missão, a FEMA tem por finalidade:

- Desenvolver um processo educativo que promova a qualificação profissional comprometida com a emancipação humana e com a justiça social;
- Estimular a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento humano, através da cooperação e da liberdade, para que cada um alcance seu ideal de vida;
- Proporcionar participação construtiva e acesso ao conhecimento científico de instrumentos e técnicas que promovam o desenvolvimento humano;
- Incentivar a busca do saber nas áreas de competência de cada curso, tendo em vista o compromisso de qualificação e de responsabilidade social;

- Promover o desenvolvimento da comunidade regional, ampliando parcerias e intercâmbios com organizações nacionais e internacionais;
- Incrementar a prática de pesquisa com visão criativa e renovadora capaz de produzir conhecimentos à disposição da comunidade;
- Assentar as bases de conhecimento sob uma ética de respeito às diversidades e voltada para o desenvolvimento sustentável;
- Oportunizar a formação continuada ampliando fronteiras, exercitando hábitos democráticos e estendendo o diálogo entre os diferentes saberes.

## 6.2 OBJETIVO GERAL DO CURSO

Considerando o perfil proposto e a missão da FEMA, defini-se como objetivo geral do Curso:

Formar profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para atuar nas atividades inerentes à profissão contábil e áreas afins, em um mercado em constante transformação, de forma ética e responsável, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento das organizações e da sociedade com um todo.

## 6.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O acadêmico formado pela FEMA deverá:

- Atuar nas suas atividades profissionais de acordo com os princípios éticos, morais e legais, promovendo o bom relacionamento interpessoal;
- Ter uma formação profissional com competências e habilidades necessárias, que viabilizem o desenvolvimento de suas atividades e o seu desempenho profissional, devendo atuar com responsabilidade perante a sociedade;
- Ter capacidade de assimilação e estar preparado para atuar conforme as diferentes culturas organizacionais;

- Ter capacidade de interpretar as tendências de mercado, assim como desenvolver capacidade crítica em relação às questões éticas, humanas e sociais, para sua melhor atuação;
- Ter capacidade de atuação gerencial nas organizações, bem como tornar-se especialista em uma das áreas de atuação desta profissão.

## 7 ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de graduação da Faculdade se dá por meio de processo seletivo semestral e, no caso do não preenchimento das vagas, essas serão preenchidas por um processo seletivo continuado. O ingresso dos acadêmicos é feito através do processo de seleção publicado em Edital envolvendo as modalidades do Processo de Seleção e Processo de Seleção Continuado; aproveitamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Transferência.

O processo seletivo do curso de Ciências Contábeis tem por objetivo selecionar os candidatos para o limite de vagas disponíveis. As inscrições para o processo seletivo são abertas através de Edital, no qual constam os cursos oferecidos pela Instituição e respectivo número de vagas; os prazos de inscrições; a documentação exigida para a inscrição; os critérios de classificação e desempate, e demais informações úteis, de acordo com a legislação.

A periodicidade do processo seletivo é semestral e as vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo Conselho Nacional de Educação. O conteúdo abrangido pelo processo seletivo é compatível com o do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

A classificação obtida dentro do número de vagas disponíveis é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo seletivo, tornando nulo os seus efeitos, se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo-o, não apresentar a documentação exigida, dentro dos prazos fixados.

Cabe ainda ressaltar, que a IES está cadastrada no Programa Universidade para Todos (PROUNI). Também, está igualmente cadastrada para que seus acadêmicos utilizem o Financiamento para Estudantes de Educação Superior (FIES). Possui convênios de descontos para acadêmicos que trabalhem em diversas organizações da região, oferecendo bolsas de estudos. Todas as ações de apoio financeiro aos acadêmicos são organizadas a partir da Política de Beneficência e Assistência Social exigida pelo Governo Federal e de responsabilidade da Mantenedora da Instituição.

## **8 METODOLOGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

O processo de ensino-aprendizagem se dá através das aulas ministradas pelos professores (conforme componentes da matriz curricular), realização de atividades complementares (conforme Regulamento - Anexo 1), atividades de iniciação científica (conforme Regulamento - Anexo 2), componentes curriculares optativos, atividades de nivelamento, trabalhos interdisciplinares e extraclases, monitoria, estudos avançados e Trabalho de Conclusão de Curso (conforme Regulamento – Anexo 3).

Em sala de aula os professores utilizam uma metodologia diversificada para disseminar o conhecimento referente aos diversos conteúdos relacionados à ciência contábil. O processo de mediação da aprendizagem acontece através de aulas interativas e argumentativas com o objetivo de efetivar a inter-relação entre teoria e prática, fator primordial para formar profissionais que atendam as exigências do mercado e estejam de acordo com o perfil proposto.

Dentre as técnicas utilizadas para a efetivação do ensino-aprendizagem destacam-se: realização de exercícios, estudos de caso, dramatização, pesquisa de campo em empresas da região, produção de textos e estudos de caso, trabalhos em equipe, dinâmica de grupo, trabalhos de aula extraclasse, monitoria, entre outras. Tais atividades são realizadas sempre com acompanhamento do professor.

Cabe destacar ainda, a segregação de carga horária para realização de atividades práticas nos componentes de formação profissional. O acadêmico terá a opor-

tunidade de praticar em laboratório informatizado, com *softwares* das áreas contábil, administrativa e de gestão, aquilo que aprendeu na teoria. Para tanto, ao decorrer do curso, serão elaboradas atividades interdisciplinares e interligadas, das quais, se destacam:

- Abertura e manutenção de sociedades empresárias;
- Escrituração contábil e fiscal;
- Controles financeiros;
- Controles patrimoniais;
- Controles de gestão;
- Emissão de relatórios contábeis e gerenciais;
- Análise de balanços;
- Análise de Investimentos;
- Gestão e controle de custos;
- Planejamento Tributário.

No sexto semestre, está previsto um componente curricular intitulado de “atividade integradora”, no qual será possível ao acadêmico revisar e alinhar os trabalhos práticos desenvolvidos, sempre com orientação de professores e monitores.

Dentre as ações que fazem parte da dinâmica metodológica do curso, destacam-se as seguintes atividades: de nivelamento, de iniciação científica, complementares, interdisciplinares, extraclasse, de monitoria, estudos avançados e trabalho de conclusão de curso.

## 8.1 ATIVIDADES DE NIVELAMENTO

As atividades de nivelamento buscam avaliar o conhecimento do acadêmico sobre conteúdos pertinentes ao ensino fundamental e médio. Conteúdos estes essenciais para o aprendizado do acadêmico no decorrer do curso, sobretudo nos componentes cuja base da aprendizagem acontece na educação básica.

As atividades de nivelamento referem-se aos conteúdos dos componentes curriculares de matemática e língua portuguesa, e caracterizam-se como uma opção

para a qualificação do ensino, cujos custos são de responsabilidade do acadêmico.

Para que o acadêmico obtenha desempenho e aprendizado satisfatório nas disciplinas quantitativas do curso, será aplicado instrumento de avaliação diagnóstica com o objetivo de detectar a necessidade ou não da realização das atividades de nivelamento no início do semestre da respectiva disciplina. Quando identificadas deficiências e/ou dificuldades de aprendizado, a Instituição poderá oferecer oficinas para sanar tais dificuldades antes de iniciar o componente de matemática.

As atividades de nivelamento em língua portuguesa são realizadas por meio de oficinas e sugeridas pelo docente do referido componente, a partir das dificuldades identificadas, no que concerne a interpretação de texto, pontuação e questões gramaticais.

## 8.2 ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

As atividades de iniciação científica na Instituição visam incentivar a leitura e a escrita dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis, com o intuito de construir um profissional diferenciado e capacitado, com habilidades de comunicação e criatividade, que seja capaz de atribuir utilidade à informação contábil, de modo a contribuir eficazmente para a gestão das empresas.

As atividades de iniciação científica estão previstas em regulamento próprio (Anexo 2). Possuem caráter obrigatório, frequência semestral e contemplam as seguintes modalidades: seleção e apresentação de artigo científico; seleção de artigo, livro ou capítulo de livro para posterior produção e apresentação de resenha; produção e apresentação de artigo científico.

Para essas atividades de iniciação científica, privilegiam-se temas de áreas específicas (contabilidade) e afins (administração, economia, legislação, etc.), buscando contemplar o conhecimento através da pesquisa científica e a sua socialização, através de apresentação de seminários. As atividades referidas seguem regras metodológicas pré-estabelecidas pela FEMA.

Através das atividades de iniciação científica é possível avaliar o desenvolvi-

mento das competências e habilidades mencionadas (item 5.1), as quais são consideradas essenciais para a formação do futuro profissional.

O acadêmico (a) que comprovar através de certificados que já tenha realizado todas as atividades de iniciação científica, será dispensado das produções desta natureza durante o curso. Porém, o acadêmico pode seguir produzindo e apresentando os trabalhos desta natureza no mesmo evento ou em outros, para fins de aproveitamento como atividade complementar.

### **8.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Entende-se por atividades complementares, aquelas que mediante avaliação, passam a compor o currículo do aluno, possibilitando-lhe o reconhecimento de suas competências. Estas atividades devem estar vinculadas à sua formação, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares (Anexo 1) têm como objetivo ampliar a formação do acadêmico, oferecendo espaço para construir conhecimento, discussão e aprofundamento dos temas relacionados à Ciência Contábil. Estas atividades buscam estimular o acadêmico em participar de atividades que proporcione experiências diversificadas, que contribuam para o seu futuro profissional e para o enriquecimento do perfil do formando. Também flexibilizam a estrutura curricular dos cursos de graduação das Faculdades Integradas Machado de Assis, proporcionando aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, assim como a atualização e a integração da teoria com a prática.

### **8.4 ATIVIDADES DE INTERDISCIPLINARIDADE**

A interdisciplinaridade e integração entre teoria e prática ocorrem por meio das atividades de iniciação científica, atividades complementares, participação em

simpósio, seminários, palestras, visitas técnicas às empresas e intercâmbio acadêmico. Também ocorrem por meio da interação professor/acadêmico e acadêmico/professor, no decorrer das aulas.

Destaca-se também, uma atividade em que o aluno irá se envolver desde o início ao término do curso, em que se realizarão tarefas e simulações referentes a:

- abertura e manutenção de uma sociedade empresarial – aspectos legais e fiscais;
- escrituração contábil e fiscal;
- contratações de demissões de funcionários;
- análises de financiamento e investimento;
- análises de demonstrações contábeis;
- Sistemas de Controle Gerencial;
- emissão de relatórios e pareceres;
- sistemas de controles e gerenciamento de custos;
- planejamento tributário;
- outras tarefas e simulações pertinentes à atividade de manutenção e escrituração contábil e fiscal de uma sociedade empresarial.

Além das atividades já mencionadas, cabe destacar como atividade de interdisciplinaridade a vinculação dos trabalhos de iniciação científica à Mostra de Trabalhos Científicos do Curso de Ciências Contábeis e ao Fórum Internacional Empresarial e Contábil, quando os acadêmicos assistem palestras, com temas vinculados ao assunto desenvolvido. Cabe destacar ainda, que nestas palestras ocorre um momento de interação entre acadêmicos e docentes com o palestrante, para uma melhor disseminação do conhecimento e para que sejam realizadas análises de como este assunto está sendo evidenciado nas organizações.

## 8.5 ATIVIDADES EXTRACLASSE

Para atender os duzentos dias letivos, que requer vinte encontros por disciplina, pode-se fazer necessário oferecer aulas aos sábados com o objetivo de com-

pensar os feriados nacionais, estaduais e municipais.

Face à realidade local, muitos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis não obtêm dispensa do trabalho para poder assistir estas aulas. Diante desta realidade, o professor, quando entender que seja viável, poderá trabalhar os encontros que deveriam ser realizados nos sábados, através de atividades extraclasse. Neste caso, o trabalho deverá ser encaminhado aos acadêmicos no encontro que antecede a aula, devendo o professor estar na Instituição, em sala de aula, para auxiliar os acadêmicos que necessitarem de ajuda e tiverem esta disponibilidade. Após a avaliação, este deverá deixar uma cópia do trabalho na Secretaria Acadêmica, para que seja arquivada na pasta do aluno.

## **8.6 ATIVIDADE DE MONITORIA**

A atividade de monitoria tem como objetivo articular a interação entre professores e acadêmicos. Desta forma, os acadêmicos que possuem elevado desempenho em determinada área do conhecimento poderá ser convidado pelo professor para ser monitor, auxiliando nas atividades desenvolvidas na disciplina.

O trabalho de monitoria envolve atividades de auxílio ao docente em aplicação de exercícios, trabalhos, e disponibilidade para atender alunos com dificuldades naquele conteúdo. Cabe destacar que, o monitor poderá no término das atividades, solicitar aproveitamento desta ação como atividade complementar, conforme Regulamento das Faculdades Integradas Machado de Assis.

## **8.7 REALIZAÇÃO DE ESTUDOS AVANÇADOS**

As necessidades das organizações, as alterações na legislação, o avanço tecnológico, a adequação a novas ferramentas mudam constantemente o cenário socioeconômico. A partir destas mudanças, cabe ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) acompanhar e analisar tais mudanças e as necessidades nas organizações. Quando o NDE entender a pertinência de trabalhar temáticas que não foram previs-

tas no Projeto Pedagógico, mas que se façam necessárias, as mesmas poderão ser ofertadas através de cursos ou oficinas. Todo estudo avançado que for ofertado terá projeto próprio e será anexado ao Projeto Pedagógico do Curso.

## 8.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso (conforme Regulamento - Anexo 3) também compõe a metodologia do ensino-aprendizagem e tem como objetivo verificar o desempenho do acadêmico ao relacionar a teoria às atividades empresariais. O acadêmico, ao descrever o relatório (TCC), está desenvolvendo de forma prática os conhecimentos adquiridos, assim como as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso.

O curso de Ciências Contábeis adota a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como elemento integrante da estrutura curricular do curso. Essa atividade possui caráter obrigatório, tornando-se pré-requisito para que o acadêmico adquira o grau de bacharel. Está composto pelas fases de projeto, elaboração de relatório e defesa à banca examinadora. O Trabalho de Conclusão de Curso busca aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, pertinentes à área de formação profissional, em especial, pela possibilidade de integração entre a teoria e a prática.

Busca também fortalecer a técnica de pesquisa científica, método constante e confiável na busca do conhecimento. Pela integração entre a pesquisa científica e empírica, o acadêmico é capaz de produzir o seu próprio conhecimento, aperfeiçoando a sua competência técnico-profissional.

## 9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ACADÊMICO

A metodologia de avaliação nesta Instituição de Ensino é utilizada como parâmetro da eficácia do processo de ensino-aprendizagem. A função da avaliação é

dar condições ao docente e aos acadêmicos de decidirem se devem prosseguir ou reforçar o assunto em estudo, devendo ser utilizada com frequência para guiar e conduzir professor e acadêmicos no andamento das disciplinas.

A proposta aos docentes é para adotarem uma metodologia de avaliação que possibilite mensurar a relação de ensino-aprendizagem, levando em conta que a avaliação de desempenho possibilite gerenciar se os objetivos da disciplina estão sendo atingidos e avaliar as competências desenvolvidas pelos alunos, ou seja, o conjunto de conhecimentos e habilidades requeridas para o perfil do egresso.

Diante do exposto, a avaliação nas disciplinas é definida a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino, obtida através da aplicação de provas escritas, trabalhos, seminários e pelo comportamento do aluno, ou seja, sua participação, conduta e interesse demonstrado no decorrer do curso, assim como por outros instrumentos de mensuração do aprendizado realizado pelo professor ao longo do semestre.

Para avaliar o desempenho dos alunos utiliza-se o Sistema de Avaliação Discente (Resolução CAS N° 08/2010), que é composto por duas notas: N1 e N2. A média semestral (MS) é obtida através da média aritmética simples das médias das avaliações parciais oficiais (N1 e N2) realizadas no período letivo. Para compor as médias parciais oficiais (N1 e N2) é obrigatório a aplicação de prova escrita, ou, em casos específicos, outro tipo de avaliação. Nos casos de alunos com necessidades especiais, podem ser considerados outros instrumentos de avaliação. Independente do número de instrumentos de avaliação utilizados na disciplina, o peso da nota da prova escrita não poderá ser inferior a 50%. Deverá ser utilizada uma escala numérica de 0 a 10 para o cálculo da nota nos instrumentos de avaliação, permitida a fração de no máximo uma casa decimal.

As avaliações são realizadas nos horários de aula das respectivas disciplinas, em períodos regulares durante o semestre, de modo a produzir um valor representativo do desempenho geral do aluno. O aluno que durante o semestre letivo apresentar desempenho em determinada disciplina igual ou superior a 7,0 (sete) na MS é considerado aprovado. Contudo, o aluno que não atingir a média necessária para

aprovação na MS (igual ou superior a 7,0) poderá realizar prova substituta, desde que obtenha média igual ou superior a 2,0 (dois) na MS, e uma das notas, N1 ou N2 seja igual ou superior a 4,0 (quatro). O conteúdo a ser considerado no cômputo da N2 e prova substitutiva não será cumulativo em relação a N1. Nas disciplinas de caráter prático ou metodologicamente diferenciado em que não cabe prova escrita, a avaliação obedecerá a critérios específicos fixados pela Coordenadoria do Curso. Para estas disciplinas o acadêmico não poderá requerer prova substitutiva. Também, não haverá prova substitutiva para disciplinas optativas.

Buscando incentivar e valorizar o empenho dos alunos, a Instituição também possui um Sistema de Premiação para o melhor aluno de cada curso/turma. Esse prêmio é concedido ao aluno(a) que tenha obtido um desempenho que o classifique em 1º lugar dentre todos os alunos do curso. O prêmio consta de um Certificado, uma medalha e a concessão de uma Bolsa Integral ou Parcial nos Cursos de Pós-Graduação mantidos e administrados pela Entidade. O referido prêmio sempre é entregue na solenidade de colação de grau.

## 10 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação é um processo contínuo e sistemático que leva ao aperfeiçoamento, à reflexão e redefinição dos objetivos e das práticas acadêmicas, constituindo-se num desafio para toda a comunidade acadêmica.

Por isso, é importante considerar que o processo de avaliação deve ser, além de sistemático, permanente, não podendo ignorar a pluralidade e o dinamismo característico de uma Instituição de nível superior. Assim, a avaliação é, por natureza, processual, e não pode ser vista apenas como um momento, mas como movimento de permanente construção de um padrão de referência para a prática acadêmica. Isso leva a ressaltar a autocrítica como pré-condição para a modificação de rumos de atuação que resultem em avanços no desempenho das funções primordiais do ensino superior.

A IES realiza a avaliação institucional com a participação da comunidade interna (acadêmicos, professores e funcionários) verificando os projetos, atividades

executadas e ações desenvolvidas. Para atender os dispositivos previstos na Lei nº 10.861/2004, está reformulando o processo de avaliação de forma global face às novas exigências de autoavaliação.

O projeto de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional da IES, tem por objetivo geral a execução do processo de avaliação que identifique os pontos críticos da Instituição, contribuindo para a melhoria contínua de seu desempenho, integrando a avaliação interna, a avaliação dos cursos, do desempenho dos estudantes e a avaliação externa.

A metodologia adotada para a realização da autoavaliação institucional foi amplamente discutida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que definiu os critérios para o desenvolvimento da mesma. Analisou-se a proposta apresentada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), as dez dimensões e definiu-se o método de trabalho.

A IES, através de seu projeto de autoavaliação, tem por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio das atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais elencadas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.

A avaliação constitui-se de um instrumento de pesquisa, neste caso um questionário, aplicado aos alunos sempre durante o semestre letivo após a avaliação N1 e anterior a avaliação N2, objetivando aprimorar continuamente a relação ensino-aprendizagem.

Os dados dos questionários aplicados são tabulados, gerando gráficos que contribuem na análise perceptiva dos acadêmicos em relação ao desempenho do professor em ministrar a disciplina. Esses resultados são divulgados pelo Coordenador aos professores do curso e manifestados em relatórios periódicos, com o objetivo de discutir pontos fortes e fracos do desempenho, buscando auxiliar em suas atividades didático-pedagógicas.

Esta forma de avaliação busca validar as atividades realizadas no decorrer do curso e proporcionar a melhoria contínua das disciplinas e da atuação dos docentes.

## 11 INFRAESTRUTURA

A FEMA entende que a infraestrutura física de seus ambientes e instalações deve primar pelas melhores condições de acolhida da comunidade acadêmica, com ambientes propícios ao estudo e ao desenvolvimento pessoal. Desta forma, por ser uma Instituição comunitária, há um esforço crescente na melhoria contínua das instalações, contando com o apoio de toda a comunidade.

As salas de aula da IES, estão distribuídas nas UNIDADE I, II e III, adequadas às atividades acadêmicas com condições de salubridade, espaço, iluminação, ventilação, acústica e instalações administrativas apropriadas.

Da mesma forma, a FEMA dispõe de instalações para os docentes, salas de reuniões, gabinetes de trabalho, instalações para as coordenações dos cursos, auditório, instalações sanitárias em quantidade, condições de limpeza e manutenção devidamente apropriadas.

A IES busca atender a legislação pertinente a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais da melhor forma possível, assumindo uma postura de integração destes para com a comunidade acadêmica. O objetivo é a valorização igualitária entre todos, independente de suas condições físicas, propiciando uma aceitação consciente das diferenças sem que elas sejam motivo de discriminações e preconceitos.

Para atender este público, existem rampas de acesso distribuídas estrategicamente nas instalações da Instituição. As salas de aula são redimensionadas frente a ocupação das novas turmas. Também o mobiliário é adequado sempre que necessário visando atender as exigências legais e o bem estar do acadêmico.

No quadro 4, apresenta-se a infraestrutura da Unidade III, onde se localiza o curso de Ciências Contábeis.

**Quadro 4 - Instalações físicas da Unidade III**

SALA Nº	DESCRIÇÃO	ÁREA M <sup>2</sup>
<b>1º ANDAR</b>		
1	Diretório Acadêmico	24,75
2	Central de Cópias	18,9
3	Biblioteca	131,8
3	Sala de Estudos	8,54
3	Sala de Estudos	4,91
3	Sala de Estudos	4,58
3	Sala de Estudos	5,36
<b>1º ANDAR Cont.</b>		
	Banheiros Biblioteca	7,08
	Lancheria	24,54
	Recepção	69,44
	Cozinha	12,2
	Lavanderia	15,97
4A	Núcleo de Práticas Administrativas	8,19
4B	FEMA Carreiras (Sala de Equipamentos)	11,91
5, 6, 7	Escritório de Serviços Jurídicos	72,60
7	Coordenação Administração	8,88
7	Coordenação Contábeis	8,88
7	Sala dos Orientadores	9,68
	Banheiro Funcionários	17,06
8	Direção Geral / Supervisão Acadêmica	17,48
9	Núcleo de Atendimento ao Cidadão – NAC	19,05
10	Secretaria	41,20
11	Sala de Aula	80,33
12	Sala de Aula	41,83
13	Sala dos Professores	45,54
<b>2º ANDAR</b>		
21	Sala de Aula	84,54
22	Sala de Aula	57,58
23	Sala de Aula	46,72
24	Sala de Aula	53,00
25	Sala de Aula	67,68
26	Sala de Aula	65,37
27	Sala de Aula	56,96
	Corredor	64,07
	Banheiro Masculino	28,57
	Banheiro Feminino	25,31
31	Sala de Aula	99,04
32	Sala de Aula	57,58

33	Sala de Aula	45,15
<b>3º ANDAR</b>		
34	Sala de Aula	51,00
35	Sala de Aula	68,06
36	Sala de Aula	65,74
37	Sala de Aula	56,96
	Corredor	64,35
	Banheiro Masculino	28,57
	Banheiro Feminino	25,31

Fonte: Departamento de Patrimônio, em julho de 2010.

## 11.1 BIBLIOTECA

A FEMA entende que a Biblioteca é um dos principais pilares do processo educativo. Por isso, suas bibliotecas estão estruturadas de acordo com as necessidades dos acadêmicos.

### 11.1.1 Descrição do Espaço Físico

As Bibliotecas Central e Setorial 'Machado de Assis', se mantêm abertas nos horários mais convenientes aos seus usuários acadêmicos e comunidade, inclusive em horários alternativos quando necessário.

O atendimento ocorre nos três turnos, de segunda a sábado seguindo os horários:

Biblioteca Central Prof. Fioravante Pedrazani - Unidade I:

- Manhã: 7h e 30min às 11h e 50min.
- Tarde/Noite: 13h e 30min às 22h e 45min.

Biblioteca Setorial Prof. Fioravante Pedrazani - Unidade II:

- Tarde: 13h e 30min às 17h e 30min.
- Noite: 18h e 45min às 22h e 45min.

Biblioteca Setorial Prof. Fioravante Pedrazani - Unidade III:

- Tarde: 13h e 30min às 17h e 30min.
- Noite: 18h e 45min às 22h e 45min.

Atualmente, a Biblioteca Central situa-se no andar térreo da Unidade I, dividido em três salas, contando com 01 sala para estudo individual medindo 110,70m<sup>2</sup>, sala para leitura e trabalhos em grupo medindo 63,11m<sup>2</sup> e espaço destinado aos serviços de biblioteca com espaço de 22,40m<sup>2</sup>. A utilização da Biblioteca Central e Setorial é realizada de acordo com o Regulamento de Uso das Bibliotecas.

A Biblioteca Setorial localizada na Unidade II conta com 06 salas/cabines exclusivas para os estudos individuais 03 salas/cabines coletivas, equipadas com um mobiliário que oportuniza ao usuário um espaço com total privacidade para a realização de seus estudos.

A Biblioteca Setorial localizada na Unidade III conta com 03 salas/cabines exclusivas para estudos individuais e 01 sala/cabine coletiva, todas equipadas com mobiliário adequado aos usuários.

As bibliotecas possuem também equipamento de multimídia para consultas eletrônicas.

### 11.1.2 Serviços Oferecidos

As bibliotecas da FEMA oferecem os seguintes serviços aos seus usuários:

- Consulta e empréstimo: a consulta ao acervo bibliográfico é aberta, podendo o usuário fazer sua consulta livremente, se desejar, com a orientação do bibliotecário.
- O acesso ao banco de dados do acervo bibliográfico.
- Empréstimo domiciliar e/ou para fotocópias, com exceção ao material de referência, todo o acervo, em seus diferentes suportes, está à disposição do usuário.

### 11.1.3 Acervo por Área de Conhecimento

A IES dispõe de um acervo que atende aos projetos pedagógicos dos cursos em funcionamento, estando sempre em processo de melhorias e atualização com aquisições periódicas para atendimento aos padrões de qualidade dos cursos que oferece. Em termos quantitativos, apresenta os seguintes dados por curso:

Quadro 5 - Acervo de livros da biblioteca da IES

CURSO	BÁSICA / COM- PLEMENTAR	Livros		Periódicos	
		Títulos	Exemplares	Assinatura Ativa	Assinatura Cancelada
Administração	Básica	105	554		
	Complementar	56	213		
Ciências Contábeis	Básica	120	504		
	Complementar	89	243		
Direito	Básica	218	1668	6	
	Complementar	262	1075		
Serviço Social	Básica	92	55		
	Complementar	177	187		
Gestão de Recursos Humanos	Básica	53	624	4	
	Complementar	43	226		
Gestão da Tecnologia da Informação	Básica	58	588		
	Complementar	33	168		
Outros					
<b>TOTAL</b>		<b>1606</b>	<b>6105</b>	<b>10</b>	

Vídeo	DVD Títulos	DVD Exem- plares	CD-Rom Títulos	CD-Rom Exemplares	CD-Audio Títulos	Cd-Audio exemplares
Ciências exatas e da terra			7	51		
Ciências biológicas						
Engenharia/tecnologia						
Ciências da saúde						
Ciências agrárias						
Ciências sociais e aplicadas	5	10	60	230	2	13
Ciências humanas						
Linguística, letras e artes			3	60	4	129
-						
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>70</b>	<b>341</b>	<b>6</b>	<b>142</b>

Fonte: Bibliotecária da FEMA, em julho de 2012.

## 11.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Todos os alunos da FEMA possuem acesso aos computadores dos laboratórios de informática. Para tanto, o aluno que deseja utilizar um equipamento deve fazer uma reserva com antecedência para a sua utilização, bem como efetuar cadastro para habilitação de *login* e senha. Havendo disponibilidade de equipamento no momento, o aluno não precisa realizar a reserva, bastando apresentar um documento de identificação. Os laboratórios de informática estão disponíveis para os alunos de segunda a sexta-feira, das 14 às 18h, e aos sábados, das 8 às 12h.

## 11.3 DIRETÓRIO ACADÊMICO

Com o objetivo de unir e integrar os discentes, a Instituição dispõe do Diretório Acadêmico Irmão Otão (DICEIO), CNPJ nº 05.295.730/0001-80, como instrumento de defesa dos interesses dos acadêmicos.

Dentre as ações propostas, cabe destacar os principais objetivos do Diretório Acadêmico: congregar os acadêmicos; lutar por um corpo docente qualificado; defender os interesses dos acadêmicos; preservar e ampliar o patrimônio existente; estabelecer intercâmbio e colaboração de caráter sócio-político-cultural com outras entidades; organizar reuniões, simpósios, palestras, debates, seminários de interesse dos acadêmicos; promover a escolha de representantes dos acadêmicos para representá-los quando for necessário; coordenar as atividades dos acadêmicos; organizar as atividades de recepção dos novos alunos; representar os acadêmicos da FEMA; buscar representatividade através do DICEIO; participar de movimentos sociais; exercitar a prática da democracia e da participação política.

## 11.4 RECURSOS AUDIOVISUAIS

A Instituição disponibiliza equipamentos de auxílio pedagógico, como televisores, videocassetes, DVDs, multimídias, retroprojetores e *notebooks*, mediante prévia solicitação do professor e disponibilidade.

A FEMA estimula os professores a utilizar os recursos em suas aulas, incentivando-os ao uso da criatividade e diversidade dos recursos pedagógicos.

## 11.5 PUBLICAÇÕES

A FEMA possui revistas de publicação científica, eletrônica e impressa, com periodicidade semestral, em que são publicados artigos científicos (produção intelectual, produção docente e discente, textos e trabalho intelectual), nas áreas relacionadas aos cursos que oferece (Ciências Contábeis, Administração, Gestão de Recursos Humanos, Gestão da Tecnologia da Informação, Serviço Social e Direito).

A Instituição produz ainda O INTERATIVO em revista, informativo com periodicidade trimestral, que tem como objetivo divulgar de forma profissional e objetiva os acontecimentos e as atividades que envolvem alunos, professores e funcionários da Fundação Educacional Machado de Assis.

## 11.6 NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE

O Núcleo de Apoio ao Discente tem por objetivo oportunizar ações que promovam orientação, formação e acompanhamento pedagógico, psicopedagógico e psicológico, ensejando seu acolhimento e participação qualificada na vida acadêmica, visando aprimorar o trabalho de apoio desenvolvido para os acadêmicos.

Dentre as atribuições cabe destacar: planejamento e organização de recursos e serviços, atendimento individual ou em grupo para orientação sobre metodologia científica, acompanhamento das atividades de pesquisa por docentes, disponibilização de manuais práticos e normas de elaboração de trabalhos acadêmicos, organização e orientação de grupos específicos por áreas e realizar atendimento extra-classe com docentes em horário pré-determinado.

## 12 FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Os Cursos de Pós-Graduação da FEMA buscam prioritariamente proporcionar aos egressos da Instituição, além da comunidade em geral, aprimoramento profissional através do aprofundamento de algumas linhas de pesquisa estudadas na graduação com um enfoque mais específico e primordial, como por exemplo: auditoria, controladoria, custos, etc.

Os Cursos de Graduação e Pós-Graduação da FEMA buscam atender demandas advindas da própria comunidade, especialmente quanto à procura ou sugestões de cursos e especializações por parte de empresas da região.

Neste sentido, ocorre a integração da graduação e pós-graduação, procurando atender os anseios dos alunos e dos egressos da Instituição à melhoria na capacitação e especialização profissional, assim como da comunidade regional.

Envolve também os alunos da graduação com os da pós-graduação, pela promoção conjunta de seminários, fóruns, pesquisas, trocas de informações, experiências, assim como outros eventos locais.

Ainda, destaca-se o incentivo à disseminação e divulgação da produção científica na graduação e na pós-graduação, por meio de artigos científicos, pesquisas, e divulgação de temas nos meios de comunicação, como internet, rádio, revista, jornais, etc.

Os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis têm acesso aos cursos de Pós-Graduação 'latu senso' oferecido pelo Núcleo de Pesquisa, Pós Graduação e Extensão (NPPGE). Proporciona-se assim, um alto nível de aproveitamento, tanto no aspecto da aprendizagem quanto na qualidade dos egressos da Instituição, tendo em vista a experiência dos professores do programa de Pós-Graduação.

Entre os diversos modos de integração entre a graduação e a pós-graduação elencam-se as seguintes ações:

- Envolver os alunos da graduação com a pós-graduação através da promoção conjunta de seminários, debates, fóruns, oficinas de trabalho e outros eventos, pesquisas, trocas de informações e experiências;

- Assegurar a participação dos acadêmicos nas atividades da graduação e dos graduandos nas atividades da pós-graduação, visando o intercâmbio de experiências e informações;

- Incentivar a discussão em conjunto dos conteúdos da graduação com os da pós-graduação, de modo a identificar conteúdos afins, revisar e/ou aprofundar conhecimentos;

- Incentivar a formação de grupos da pós-graduação em nível regional de modo a discutir, trocar experiências e ideias;

- Incentivar a disseminação e divulgação da produção científica da graduação e da pós-graduação através de artigos científicos, pesquisas, temas.

- Disponibilizar as produções monográficas dos especialistas na biblioteca para consulta dos acadêmicos da graduação.

### **13 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

De acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, os estágios possuem natureza obrigatória e não obrigatória. Os estágios não obrigatórios são realizados com organizações parceiras conveniadas com a IES, podendo o acadêmico realizar estágio nas áreas contábeis ou afins.

Os estágios não obrigatórios ou extracurriculares do Curso de Ciência Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA, estão de acordo com a Resolução CES/CNE nº 10/2004 de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciência Contábeis (bacharelado), em especial o artigo 7º e seus parágrafos, publicado no Diário Oficial da União em 28/12/2004.

Quanto à carga horária do estágio extracurricular, o acadêmico pode realizá-lo na carga horária máxima que a legislação prevê, o qual é de até dois anos. A limitação de sessenta horas de estágio extracurricular que está previsto no Regulamento de Atividades Complementares, se refere apenas para fins de atividades complementares.

O acadêmico possui uma limitação para solicitar aproveitamento como atividade complementar de até 60 horas na modalidade de estágio. Mas, isso não é fator limitador para que o acadêmico realize estágios somente com carga horária de até sessenta horas.

Tal limitação foi estabelecida para que o acadêmico participe também de outras modalidades de atividades extracurriculares, como, por exemplo: palestras, simpósios, viagens de estudo, publicações de artigos científicos; para atender as 200 horas (equivalente a 240 horas/aula) de atividades complementares previstas na matriz curricular, e não apenas a modalidade de estágio.

#### **14 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A matriz curricular do curso de Ciências Contábeis foi definida observando a Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004, e a produção de conhecimentos necessários, para o atendimento do perfil desejado.

Além de atividades em sala de aula, nas disciplinas de formação profissional, já estão previstas e destinadas horas curriculares para realização de atividades relacionadas às práticas profissionais, de acordo com a característica e peculiaridade da disciplina, conforme observa-se no quadro 6 ( Matriz Curricular).

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS Nº 301/2013 DE 27 DE DEZEMBRO DE 2013

**Quadro 6 - Matriz Curricular**

SEM	Nº	COMPONENTES	CRÉDITOS	C/H TE- ÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H 60MIN
1º	1	Contabilidade Básica	4	64	16	66,7
	2	Teoria Geral da Administração I	4	80		66,7
	3	Instituição do Direito Público e Privado	4	80		66,7
	4	Economia I	4	80		66,7
	5	Metodologia Científica e da Pesquisa	4	80		66,7
<b>Sub Total</b>			<b>20</b>	<b>384</b>	<b>16</b>	<b>333,3</b>
2º	6	Matemática	4	80		66,7
	7	Contabilidade Geral	4	64	16	66,7
	8	Português Instrumental	4	80		66,7
	9	Economia II	4	80		66,7
	10	Teoria Geral da Administração II	4	80		66,7
<b>Sub Total</b>			<b>20</b>	<b>384</b>	<b>16</b>	<b>333,3</b>
3º	11	Constituição e Organização de Empresas	4	72	8	66,7
	12	Matemática Financeira	4	80		66,7
	13	Contabilidade Intermediária I	4	64	16	66,7
	14	Direito Empresarial	4	80		66,7
	15	Ética Geral e Profissional	4	80		66,7
<b>Sub Total</b>			<b>20</b>	<b>376</b>	<b>24</b>	<b>333,3</b>
4º	16	Direito Tributário	4	80		66,7
	17	Contabilidade Intermediária II	4	64	16	66,7
	18	Estatística	4	80		66,7
	19	Contabilidade Pública	4	80		66,7
	20	Contabilidade e Análise de Custos I	4	64	16	66,7
<b>Sub Total</b>			<b>20</b>	<b>368</b>	<b>32</b>	<b>333,3</b>
5º	21	Contabilidade Avançada I	4	64	16	66,7
	22	Direito Trabalhista e Legislação Social	4	80		66,7
	23	Métodos Quantitativos	4	80		66,7
	24	Contabilidade e Análise de Custos II	4	64	16	66,7
	25	Análise das Demonstrações Contábeis	4	64	16	66,7
<b>Sub Total</b>			<b>20</b>	<b>352</b>	<b>48</b>	<b>333,3</b>
6º	26	Atividade Integradora	4		80	66,7
	27	Administração Financeira e Orçamentária I	4	80		66,7
	28	Teoria da Contabilidade	4	80		66,7
	29	Contabilidade e Planejamento Tributário	4	64	16	66,7
	30	Contabilidade Gerencial	4	64	16	66,7
<b>Sub Total</b>			<b>20</b>	<b>288</b>	<b>112</b>	<b>333,3</b>

SEM	N°	COMPONENTES	CRÉDITOS	C/H TE- ÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H 60MIN
7°	31	Auditoria	4	80		66,7
	32	Administração Financeira e Orçamentária II	4	80		66,7
	33	Laboratório de Práticas Contábeis	4	40	40	66,7
	34	Disciplina de Livre Escolha	4	80		66,7
	35	Metodologia Científica aplicada a Contabilidade	2	40		33,3
	36	Trabalho de Conclusão de Curso - Projeto de pesquisa	5		100	100,0
<b>Sub Total</b>			<b>23</b>	<b>320</b>	<b>140</b>	<b>400,0</b>
8°	37	Perícia, Mediação e Arbitragem	4	80		66,7
	38	Marketing de Serviços e Empreendedorismo	4	80		66,7
	39	Introdução a Controladoria	4	80		66,7
	40	Introdução à Ciência Atuarial	2	40		33,3
	41	Contabilidade Internacional	2	40		33,3
	42	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	9		180	180,0
<b>Sub Total</b>			<b>25</b>	<b>320</b>	<b>180</b>	<b>446,7</b>
		Atividades complementares	10		200	200,0
<b>Total da Carga Horária das Disciplinas Teóricas e Práticas (a)</b>			<b>168</b>	<b>2792</b>	<b>288</b>	<b>2566,7</b>
<b>Total da Carga Horária das Atividades Complementares (b)</b>			<b>10</b>	<b>0</b>	<b>200,0</b>	<b>200,0</b>
<b>Total da Carga Horária dos Trabalhos de Conclusão de Curso (c)</b>			<b>14</b>	<b>0</b>	<b>280,0</b>	<b>280,0</b>
<b>CARGA HORÁRIA NOMINAL DO CURSO (d)</b>			<b>192</b>	<b>2792</b>	<b>768</b>	
<b>CARGA HORÁRIA NOMINAL TOTAL (e)</b>			<b>3560</b>			
<b>CARGA HORÁRIA EFETIVA DO CURSO (HORA RELÓGIO) (f)</b>						<b>3046,7</b>

Obs. Os Totalizadores existentes no item (a) referem-se aos totais hora aula = 50 minutos, enquanto os totalizadores (b) e (c) referem-se a hora normal 60 minutos, o totalizador (d) representado pelo total 768 horas consiste na soma do totalizador (a) em hora aula e os totalizadores (b) e (c) em hora normal. Portanto o totalizador (e) corresponde a soma de horas aula e horas normais. Que representados pelo totalizador (f) representam o total de 3.046,7 horas normais (60 minutos).

Optativas	CH
Afrodesscendentes na América Latina	40
Povos Indígenas na América Latina	40
Filosofia da Ciência	40
Libras	40
Gestão de Pequenas e Médias Empresas	40
Contabilidade de Instituições Financeiras	40
Contabilidade Social e Ambiental	40
Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social	40
Administração de Sistemas de Informação	40

Obs.: as disciplinas optativas não substituem as disciplinas regulares.

Na disciplina de livre escolha, 7º semestre, tem como objetivo proporcionar ao acadêmico a escolha de uma disciplina ofertada nos demais cursos das Faculdades Integradas Machado de Assis.

Isso possibilita que o acadêmico realize um componente curricular do seu interesse ou que venha auxiliar no desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso. Inclusive, essa disciplina poderá ser indicada pelo professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso.

De maneira geral, a estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da FEMA é composta conforme o quadro a seguir.

**Quadro 7 - Quadro Resumo**

<b>DISCIPLINAS/ATIVIDADES</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>HORAS / AULA</b>	<b>HORAS RELÓGIO</b>
<b>Disciplinas</b>	154	3.080	2.566,7
<b>Trabalho de Conclusão de Curso - TCC</b>	14		280
<b>Atividades Complementares</b>	12		200
<b>Total</b>	<b>180</b>		<b>3.046,7</b>

A carga horária definida na matriz curricular totaliza 3.046,7 horas relógio, conforme exposto no quadro resumo.

Na carga horária, estão inclusas 200 horas de atividades complementares, que o acadêmico deverá realizar ao longo do curso. Os acadêmicos que não cumprirem todos os créditos disponíveis no semestre ou que obtenha aproveitamento de créditos, quando transferidos de outras instituições, precisam seguir um plano de atividades criado pelo Coordenador do Curso no início de cada semestre.

#### 14.1 AJUSTES NA MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso (Projeto Pedagógico - versão 2009) era composta por um conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas que atendiam as necessidades e expectativas da sociedade naquele momento, conforme o que o mercado e a legislação exigiam na época. No entanto, devido às recentes mudanças na legislação contábil, assim como as exigências da nova conjuntura socioeconômica, surge a necessidade de realizar algumas adequações, coerente com o perfil do egresso desejado – o gerencial. Desta forma, a matriz curricular, após pesquisas e reuniões realizadas pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante), passou por essas adequações, alterando a carga horária de alguns componentes curriculares, incluindo e/ou substituindo componentes, contemplando, desta forma, as exigências do mercado e as mudanças contábeis recentes.

As disciplinas elencadas abrangem os conhecimentos exigidos pela Resolução do CNE/CES de 10 de Dezembro de 2004, para a formação profissional do Bacharel em Ciências Contábeis. O quadro a seguir agrupa as disciplinas conforme os conteúdos: formação básica, formação profissional e teórico-prática.

**Quadro 8 - Conteúdo de Formação Básica**

Nº	Disciplinas	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (Hora/Aula)	CARGA HORÁRIA (Hora/Rel.)
1	Teoria Geral da Administração I	4	80	66,7
2	Instituição do Direito Público e Privado	4	80	66,7
3	Economia I	4	80	66,7
4	Metodologia Científica e da Pesquisa	4	80	66,7
5	Matemática	4	80	66,7
6	Português Instrumental	4	80	66,7
7	Economia II	4	80	66,7
8	Teoria Geral da Administração II	4	80	66,7
9	Matemática Financeira	4	80	66,7
10	Direito Empresarial	4	80	66,7
11	Direito Tributário	4	80	66,7
12	Estatística	4	80	66,7
13	Direito Trabalhista e Legislação Social	4	80	66,7
14	Métodos Quantitativos	4	80	66,7

Nº	Disciplinas ( Cont...)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (Hora/Aula)	CARGA HORÁRIA (Hora/Rel.)
15	Disciplina de Livre Escolha	4	80	66,7
16	Metodologia Científica aplicada a Contabilidade	2	40	33,3
17	Marketing de Serviços e Empreendedorismo	4	80	66,7
<b>TOTAL</b>		<b>66</b>	<b>1320</b>	<b>1.100</b>

**Quadro 9 - Conteúdo de Formação Profissional**

Nº	Disciplinas	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (Hora/Aula)			CARGA HORÁRIA (Hora/Rel.)
			Teórica	Prática	Total	
1	Contabilidade Básica	4	64	16	80	66,7
2	Contabilidade Geral	4	64	16	80	66,7
3	Constituição e Organização de Empresas	4	72	8	80	66,7
4	Contabilidade Intermediária I	4	64	16	80	66,7
5	Ética Geral e Profissional	4	80		80	66,7
6	Contabilidade Intermediária II	4	64	16	80	66,7
7	Contabilidade Pública	4	80		80	66,7
8	Contabilidade e Análise de Custos I	4	64	16	80	66,7
9	Contabilidade Avançada	4	64	16	80	66,7
10	Contabilidade e Análise de Custos II	4	64	16	80	66,7
11	Análise das Demonstrações Contábeis	4	64	16	80	66,7
12	Administração Financeira e Orçamentária I	4	80		80	66,7
13	Teoria da Contabilidade	4	80		80	66,7
14	Contabilidade e Planejamento Tributário	4	64	16	80	66,7
15	Contabilidade Gerencial	4	64	16	80	66,7
16	Auditoria	4	80		80	66,7
17	Administração Financeira e Orçamentária II	4	80		80	66,7
18	Perícia, Mediação e Arbitragem	4	80		80	66,7
19	Introdução a Controladoria	4	80		80	66,7
20	Introdução à Ciência Atuarial	2	40		40	33,3
21	Contabilidade Internacional	2	40		40	33,3
<b>TOTAL GERAL (H/A)</b>		<b>80</b>	<b>1432</b>	<b>168</b>	<b>1600</b>	<b>1.333,3</b>

## Quadro 10 - Conteúdo de Formação Teórico-prática

Nº	Disciplinas	Créditos	CARGA HORÁRIA (Hora/Aula)	CARGA HORÁRIA (Hora/Rel.)
1	Atividade Integradora	4	80	66,7
2	Laboratório de Práticas Contábeis	4	80	66,7
3	Trabalho de Conclusão de Curso - Projeto de pesquisa	5	120	100
4	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	9	216	180
5	Atividades Complementares	12	240	200
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>34</b>	<b>736</b>	<b>613,4</b>

Ainda, em atendimento à referida Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004, apresentam-se os conteúdos exigidos e as respectivas disciplinas na estrutura curricular do curso.

## Quadro 11 – Comparativo do Atendimento dos Conteúdos Obrigatórios de acordo com a Resolução CNE/CES 10 de 16 de Dezembro de 2004.

Conteúdos de Formação Básica	Estrutura Curricular
Estudos antropológicos	Metodologia Científica e da Pesquisa Metodologia Científica aplicada a Contabilidade
Ético-profissionais	Ética Geral e Profissional
Direito	D.P.P - Instituições de Direito Público e Privado Direito Trabalhista e Legislação Social Direito Tributário Direito Empresarial Constituição e Organização de Empresas
Economia	Economia I Economia II
Administração	Teoria Geral da Administração I Teoria Geral da Administração II Administração Financeira e Orçamentária I Administração Financeira e Orçamentária II Marketing de Serviços e Empreendedorismo Introdução a Controladoria
Tecnologias da comunicação e da informação	Português Instrumental Metodologia Científica e da Pesquisa Metodologia aplicada a Contabilidade Laboratório Contábil
Matemática	Matemática

Conteúdos de Formação Básica	Estrutura Curricular
Matemática	Matemática Financeira
Estatística	Estatística
Métodos Quantitativos	Métodos Quantitativos
Conteúdos Formação Profissional	Estrutura Curricular
Teoria da Contabilidade	Teoria da Contabilidade
Noções de Atividades Atuariais	Introdução à Ciência Atuarial
Quantificação de Informações Financeiras e Patrimoniais	Administração Financeira e Orçamentária I Administração Financeira e Orçamentária II Contabilidade Básica Contabilidade Geral Contabilidade Intermediária I Contabilidade Intermediária II Contabilidade e Planejamento Tributário Contabilidade e Análise de Custos I Contabilidade Pública Análise das Demonstrações Contábeis Contabilidade e Análise de Custos II Contabilidade Gerencial Contabilidade Avançada Auditoria
Auditoria	Auditoria
Perícia	Perícia, Mediação e Arbitragem
Controladoria	Contabilidade Gerencial Contabilidade e Análise de Custos I Contabilidade e Análise de Custos II Introdução a Controladoria
Conteúdos Formação Teórico-Prática	Estrutura Curricular
Atividades Complementares	Conforme Anexo 1
Prática em laboratório de Informática	Laboratório de Práticas Contábeis
Conteúdos Optativos	Afrodescendentes na América Latina Povos Indígenas na América Latina Filosofia da Ciência Libras Gestão de Pequenas e Médias Empresas Contabilidade de Instituições Financeiras Contabilidade Social e Ambiental Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social Administração de Sistemas de Informação
Estudos Independentes	Trabalho de Conclusão de Curso Produções Científicas (Anexo 2)

## 15 COMPONENTES CURRICULARES E EMENTAS

### 15.1 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA MATRIZ CURRICULAR

Este tópico aborda as ementas, os objetivos e as bibliografias dos componentes de formação básica, profissional, quantitativas e complementares. Os componentes estão divididos por semestre. Esta estrutura busca relacionar quais são os conhecimentos necessários para o atendimento do perfil desejado do formando e estão em conformidade com a Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004.

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS Nº 30/2013, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2013

## Ano 01 - 1º SEMESTRE

Código 01	Componente Contabilidade Básica	CH 80	Crédito 04
<b>Ementa:</b>			
<p>Conceito de Contabilidade. Origem, objetivos e usuários da Contabilidade. Estudo do patrimônio e das variações patrimoniais. Princípios Fundamentais de Contabilidade. Planificação contábil. Procedimentos Básicos de escrituração. Regime de caixa e competência. Formação do Resultado e encerramento do exercício social. Balancete e Demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.</p>			
<b>Objetivo:</b>			
<p>Compreender o mecanismo de funcionamento da contabilidade e quais são os fatores que impactam sobre o seu desenvolvimento e o controle do patrimônio.</p>			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I – Distinguir as variações patrimoniais, entender os princípios contábeis e os procedimentos básicos de escrituração, de forma que sejam realizados os lançamentos de forma adequada;                      II – Desenvolver senso crítico ao elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
<p>IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. <b>Manual de contabilidade societária:</b> aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>KANITZ, Stephen Charles; Iudícibus, Sérgio de; Martins, Eliseu. Contabilidade Introdutória. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade básica fácil.</b> 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>			
<b>Referências Complementares:</b>			
<p>ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de, ASSAF, Alexandre. <b>Introdução à Contabilidade.</b> São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>CONTABILIDADE, Conselho Federal de. <b>Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade.</b> Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.</p> <p>CRUZ, June Alisson Westarb, ANDRICH, Emir Guimarães, SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. <b>Contabilidade introdutória.</b> Curitiba: Juruá, 2008. MARION, José Carlos. <b>Contabilidade básica.</b> 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>FERREIRA, Ricardo J. <b>Contabilidade Introdutória - Livro Texto -</b> 11ª Ed. 2010</p> <p>MARION, José Carlos. <b>Contabilidade empresarial.</b> 16ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>			

## Ano 01 - 1º SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
02	Teoria Geral da Administração I	80	04
<b>Ementa:</b>			
<p>Origem e Evolução da Administração. Introdução ao estudo do pensamento administrativo. Conceito de Administração. Administração como ciência social aplicada. Teorias Administrativas: Teoria Científica e Clássica. Teoria das relações humanas. Teoria da burocracia. Teoria estruturalista. Teoria comportamentalista. Teoria neoclássica. Teoria de sistemas. Desenvolvimento organizacional. Teoria da contingência. Administração participativa. Tendências da Administração. Ética e Responsabilidade Ambiental.</p>			
<b>Objetivo:</b>			
<p>Proporcionar conhecimento sobre os principais conceitos de administração e apresentar qual é o papel do administrador no contexto social.</p>			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I – Desenvolver perfil analítico quando ao contexto social e organizacional, relacionando-o com as Teorias Administrativas;                      II – Desenvolver trabalhos em equipe, enfatizando o papel da Administração como ciência social aplicada.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução a Teoria Geral da Administração</b>. 6. ed. Campus, 2004.</p> <p>LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. <b>Administração: Princípios e Tendências</b>. 2 ed. Saraiva, 2008.</p> <p>MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. <b>Administração: Série Essencial</b>. Saraiva, 2003.</p>			
<b>Referências Complementares:</b>			
<p>BERNARDES, Cyro. MARCONDES, Reinaldo C. <b>Teoria Geral da Administração</b>. Gerenciando Organizações. Saraiva, 2003.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração: Teoria, Processo e Prática</b>. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2000.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração para não administradores</b>. A gestão dos negócios ao alcance de todos. 2 ed. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>COELHO, Márcio. <b>Essência da Administração</b>. Conceitos introdutórios. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>KUAZAQUI, Edmir. <b>Administração para Não Administradores</b>. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>			

## Ano 01 - 1º SEMESTRE

Código 03	Componente Instituições de Direito Público e Privado	CH 80	Crédito 04
<b>Ementa:</b>			
Teoria Geral do Direito; Direito Objetivo e Direito Subjetivo; Direito Público; Direito Privado; Ramos do Direito; Fontes do Direito; Direito Constitucional; Direitos do Consumidor; Direitos Difusos; Direito Penal; Direito Ambiental; Direito Internacional; Direito Civil; Responsabilidade Civil; Ramos do Direito Privado; Sujeitos de Direito; Direito das Obrigações; Direito das Coisas; Direito das Sucessões; Direito de Família. Direitos humanos: afro-brasileiros e indígenas.			
<b>Objetivo:</b>			
Discutir sobre o sistema jurídico nacional e o internacional, do papel do direito no mundo atual como controlador social, especialmente naquilo que se relacionar com o exercício da atividade profissional do Contador e também com relação ao exercício da cidadania.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I – Entender os conceitos e os princípios básicos do Direito para desenvolver habilidade de comunicação compatível com o exercício profissional;</p> <p>II – Ter noção de aspectos jurídicos que irão interferir no desenvolvimento das suas atividades profissionais.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
DOWER, Nelson Godói Brasil. <b>Instituições de Direito Público e Privado</b> , 12. ed. São Paulo: Nelpa, 2004.			
PALAÍÁ, Nelson. <b>Noções Essenciais de Direito</b> . 2. ed. São Paulo, Saraiva, 2004.			
PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. <b>Instituições de Direito Público e Privado</b> . 22. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
<b>Referências Complementares:</b>			
Código Civil - Lei 10.406 de 10 de 3 janeiro de 2002.			
BRANCATO, Ricardo Teixeira. <b>Instituições de Direito Público e de Direito Privado</b> . 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.			
COTRIM, Gilberto. <b>Direito Fundamental: Instituições de direito público e privado</b> . 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
MARTINS, Sérgio Pinto. <b>Instituições de Direito Público e Privado</b> . 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
NUNES, Rizzoto. <b>Introdução ao Estudo do Direito</b> . São Paulo: Saraiva, 2009.			

## Ano 01 - 1º SEMESTRE

Código 04	Componente Economia I	CH 80	Crédito 04
<b>Ementa:</b>			
Origens e evolução da ciência econômica. Introdução ao problema econômico. Teorias econômicas. Mensuração da atividade econômica. Teoria da renda. Oferta e demanda agregada. Introdução da história do pensamento econômico e as principais teorias econômicas. Análise microeconômica e macroeconômica. Análise Econômica a partir da cultura Afro-Brasileira e Indígena.			
<b>Objetivo:</b>			
Conhecer os principais elementos da evolução do pensamento econômico e realizar análise micro e macroeconômica e seu impacto no contexto atual.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Compreender o papel da economia, através dos seus conceitos básicos e das variáveis econômicas; II - Compreender o desenvolvimento da estrutura de mercado e a sua influência nas organizações; III - Compreender o processo de análise e tomada de decisões de empresas e consumidores considerando a influência mútua que estes representam nas organizações; IV - Entender as relações entre as diversas fontes de informações de mercado e o processo de alocação de recursos nas organizações.			
<b>Referências Básicas:</b>			
ROSSETTI, José Paschoal. <b>Introdução à Economia</b> . 18ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
TROSTER, Roberto Luis e MOCHÓN, Morcillo Francisco. <b>Introdução à Economia</b> . Edição revisada e ampliada. São Paulo: Makron Books, 2002.			
WESSELS, Walter. <b>Economia</b> . 2ª. ed., São Paulo: Saraiva, 2003.			
<b>Referências Complementares:</b>			
LANZANA, Antonio E. Teixeira. <b>Economia Brasileira: fundamentos e atualidades</b> . 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
LOPES, J. C. e ROSSETTI, J. P. <b>Economia Monetária</b> . 9ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005			
MAIA, Jayme de Mariz. <b>Economia Internacional e Comércio Exterior</b> . 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
SACHS, J. e LARRAIN, F. <b>Macroeconomia</b> . Edição revisada e atualizada. São Paulo: Makron Books, 2000.			
VARIAN, H. <b>Microeconomia</b> : princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.			

## Ano 01 - 1º SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
<b>05</b>	<b>Metodologia Científica e da Pesquisa</b>	<b>80</b>	<b>04</b>
<b>Ementa:</b>			
<p>Conceitos e abrangência da metodologia. O papel da ciência. Noções gerais sobre conhecimento. O processo de pesquisa. Passos e etapas no processo de investigação científica. Citações. Trabalhos acadêmicos: tipos características e estrutura. Natureza e tipos de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Normas da instituição e ABNT para elaboração de resenha, artigo científico, projeto de estágio e relatório de estágio.</p>			
<b>Objetivo:</b>			
<p>Reconhecer a abrangência da metodologia para a elaboração do projeto e do relatório final do curso. Viabilizar um amplo domínio das normas técnicas na elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos e científicos.</p>			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I - Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;                      II - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;                      III - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se um profissional adaptável.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
<p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. <b>Normas técnicas para o trabalho científico</b>. 14.ed. Porto Alegre: [s.ed.], 2008.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>			
<b>Referências Complementares:</b>			
<p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. <b>Metodologia científica</b>. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Praticar Ciência: Metodologias do conhecimento científico</b>. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>FACHIN, Odília. <b>Fundamentos de Metodologia</b>. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>MATTAR, João. <b>Metodologia Científica na Era da Informática</b>. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>VIANA, Ilca de Oliveira de Almeida. <b>Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica</b>. São Paulo: EPU, 2001.</p>			

## Ano 01 - 2º SEMESTRE

Código 06	Componente Matemática	CH 80	Crédito 04
<b>Ementa:</b>			
Razão, regras de proporcionalidade, porcentagem, função linear, álgebra matricial, sistemas lineares e probabilidade.			
<b>Objetivo:</b>			
Interpretar os principais conceitos da matemática para criar a capacidade de reflexão, interpretação, raciocínio lógico-quantitativo, argumentação, comunicação e avaliação.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;</p> <p>II - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
CRESPO, Antônio Arnot. <b>Matemática comercial e financeira fácil</b> . São Paulo: Saraiva, 2004.			
SILVA, Fernando César Marra e, ABRÃO, Mariângela. <b>Matemática básica para decisões administrativas</b> . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
SPINELLI, Walter e, SOUZA, Maria Helena de. <b>Matemática comercial e financeira</b> . São Paulo: Ática, 2003.			
<b>Referências Complementares:</b>			
HARIKI, Seiji et al. <b>Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade</b> . São Paulo: Saraiva, 1999.			
JAQUES, Ian. <b>Matemática para economia e administração</b> . 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.			
MORETTIN, Pedro A., BUSSAB, Wilton de O., HAZZAN, Samuel. <b>Cálculo: funções de uma e várias variáveis</b> . São Paulo: Saraiva, 2009.			
SILVA, Ermes Medeiros; SILVA, Elio Medeiros; SILVA Sebastião Medeiros. <b>Matemática básica para os cursos superiores</b> . São Paulo: Atlas, 2010.			
VERAS, Lílian Ladeira. <b>Matemática financeira</b> . São Paulo: Atlas, 2007.			

## Ano 01 - 2º SEMESTRE

Código 07	Componente Contabilidade Geral	CH 80	Crédito 04
<b>Ementa:</b>			
Revisão das operações básicas para o encerramento da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e do Balanço Patrimonial (BP). Plano de Contas: elenco, função e funcionamento. Princípios de Contabilidade. Escrituração Contábil: Livro Razão e Diário. Subscrição e Integralização de Capital. Impostos sobre operações com mercadorias e produtos. Apuração contábil dos tributos incidentes sobre as operações de compra e venda. Operações com mercadorias, critérios de avaliação de estoque, apuração do custo das mercadorias e produtos vendidos. Operações com bens do Ativo Imobilizado. Operações diversas. Contabilização da folha de pagamento e das provisões para férias e décimo terceiro salário. Encerramento do exercício, apuração e destinação do resultado. Preparação e elaboração da DRE e BP.			
<b>Objetivo:</b>			
Compreender o mecanismo de funcionamento e movimentação da contabilidade, assim como as normas que impactam no processo de mensuração, registro e evidenciação dos fatos e atos contábeis.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Conhecer o plano de contas e compreender a sua função e funcionamento; II - Conhecer os princípios de contabilidade e entender de que forma eles influenciam o processo de contabilização das operações da entidade; III - Conhecer as normas que envolvem a escrituração contábil e aplicá-las adequadamente na contabilização de operações diversas; IV - Compreender os efeitos dos impostos indiretos sobre as operações com mercadorias e produtos e contabilizá-los corretamente; V - Apurar contabilmente e registrar os tributos que incidem sobre as operações de compra e venda; VI - Compreender os diferentes critérios de avaliação de estoques e compreender seus impactos na determinação do valor do estoque, no custo das mercadorias vendidas e no resultado da entidade; VII - Conhecer os conceitos básicos relacionados ao Ativo Imobilizado e aplicá-los corretamente na contabilização de operações que envolvem aquisição, depreciação e baixa do imobilizado da entidade; VIII - Elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial conforme as normas contábeis aplicáveis.			
<b>Referências Básicas:</b>			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. <b>Manual de contabilidade societária:</b> aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. <b>Contabilidade comercial:</b> atualizado conforme o novo código civil. 9º ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade básica.</b> 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
<b>Referências Complementares:</b>			
GRECO, Alvisio Lahorgue, AREND, Lauro, GÄRTNER, Günther. <b>Contabilidade:</b> teoria e prática básicas. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			
MARION, José Carlos. <b>Contabilidade básica.</b> 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MARION, José Carlos. <b>Contabilidade empresarial.</b> 16ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes; SZUSTER, Fortunée Rechtman; SZUSTER, Flávia Rechtman. <b>Contabilidade Geral:</b> Introdução à contabilidade societária. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
SÁ, Antonio Lopes de. <b>Fundamentos da contabilidade geral.</b> 3ª. Curitiba: Juruá, 2009.			

## Ano 01 - 2º SEMESTRE

Código 08	Componente Português Instrumental	CH 80	Crédito 04
<b>Ementa:</b>			
<p>Uso da linguagem como fator de eficiência no ambiente profissional. Argumentação e contra-argumentação. Aplicabilidade da correspondência empresarial contemporânea, eletrônica ou impressa, na empresa. Subsídios gramaticais.</p>			
<b>Objetivo:</b>			
<p>Proporcionar subsídios para o desenvolvimento de uma leitura ativa, crítica e analítica de textos, assim como para o planejamento e produção de resenhas, resumos, textos técnicos pertinentes ao Curso.</p>			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I - Analisar e compreender de forma ativa, crítica e analítica os textos pertinentes a área de formação;</p> <p>II – Planejar e produzir resenhas, resumos e textos técnicos pertinentes a área de conhecimento;</p> <p>III - Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
<p>MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação Empresarial</b>. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <b>Correspondência: técnicas de comunicação criativa</b>. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>POLITO, Reinaldo. <b>Como falar corretamente e sem inibições</b>. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>			
<b>Referências Complementares:</b>			
<p>GOLD, Miriam. <b>Redação Empresarial</b>. 3.ed.São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <b>Português Instrumental</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MOYSÉS, Carlos Alberto. <b>Língua Portuguesa. Atividades de leitura e produção de textos</b>. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>PERISSÉ, Gabriel. <b>Ler, Pensar e Escrever</b>. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>TERCIOTTI, Sandra Helena. <b>Português na Prática. Para cursos de graduação e concursos públicos</b>. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>			

## Ano 01 - 2º SEMESTRE

Código 09	Componente Economia II	CH 80	Crédito 04
<b>Ementa:</b>			
Teoria da Produção. Custos de produção. Maximização de Lucros. O sistema de contas nacionais. Introdução a política fiscal e monetária. Moeda e mercado financeiro: moeda e suas funções. Sistema financeiro nacional. Inflação. Desemprego e mercado de trabalho. Desenvolvimento econômico e sustentabilidade.			
<b>Objetivo:</b>			
Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento da evolução da economia brasileira e das teorias econômicas, para que possam compreender melhor a complexa realidade em que vivem, oferecendo oportunidades de observação, análise e participação.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Compreender os principais instrumentos macro e microeconômicos;			
II - Interagir em grupo para a análise de cenários possíveis para a economia brasileira e internacional;			
III - Entender as relações entre as diversas fontes de informações e de análise da conjuntura econômica brasileira e internacional;			
IV - Compreender o impacto da globalização no ambiente sócio-econômico.			
<b>Referências Básicas:</b>			
GREMAUND, Amaury Patrick. <b>Economia Brasileira Contemporânea</b> . 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de e GARCIA, <b>Manual de Economia</b> . 3ª ed. São Paulo: Saraiva,			
WESSELS, Walter. <b>Economia</b> . 2ª. ed., São Paulo: Saraiva, 2003.			
<b>Referências Complementares:</b>			
LANZANA, Antonio E. Teixeira. <b>Economia Brasileira: fundamentos e atualidades</b> . 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
PINHO, D. B. e VASCONCELOS, M.A.S. (ORG.) <b>Manual de Economia</b> . 4ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.			
SACHS, J. e LARRAIN, F. <b>Macroeconomia. Edição revisada e atualizada</b> . São Paulo: Makron Books, 2000.			
TROSTER, Roberto Luis e MOCHÓN, Morcillo Francisco. <b>Introdução à Economia</b> . Edição revisada e ampliada. São Paulo: Makron Books, 2002.			
VARIAN, H. <b>Microeconomia: princípios básicos</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2000.			

## Ano 01 - 2º SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
10	Teoria Geral da Administração II	80	04
<b>Ementa:</b>			
Origens do pensamento administrativo. Escola das relações humanas. Teoria da burocracia e teoria estruturalista. Teoria comportamentalista. Teoria neoclássica. Teoria de sistemas. Desenvolvimento organizacional. Teoria da contingência. Administração participativa.			
<b>Objetivo:</b>			
Proporcionar uma formação humanística e visão global para compreender o meio social político, econômico e cultural facilitando a tomada de decisão nas organizações. Proporcionar aos acadêmicos a ciência da administração sob a luz das teorias administrativas e sua aplicabilidade nas empresas modernas.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I – Desenvolver perfil analítico quando ao contexto social e organizacional, relacionando-o com as Teorias Administrativas;</p> <p>II – Desenvolver trabalhos em equipe, enfatizando o papel da Administração como ciência social aplicada.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução a Teoria Geral da Administração</b>. 6. ed. Campus, 2004.</p> <p>LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. <b>Administração: Princípios e Tendências</b>. 2 ed. Saraiva, 2008.</p> <p>MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. <b>Administração: Série Essencial</b>. Saraiva, 2003.</p>			
<b>Referências Complementares:</b>			
<p>BERNARDES, Cyro. MARCONDES, Reinaldo C. <b>Teoria Geral da Administração</b>. Gerenciando Organizações. Saraiva, 2003.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração: Teoria, Processo e Prática</b>. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2000.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração para não administradores</b>. A gestão dos negócios ao alcance de todos. 2 ed. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>COELHO, Márcio. <b>Essência da Administração</b>. Conceitos introdutórios. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>KUAZAQUI, Edmir. <b>Administração para Não Administradores</b>. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>			

## Ano 02 - 3º SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
11	Constituição e Organização de Empresa	80	04
<b>Ementa:</b>			
<p>Sociedade em geral: atos de empresa; atos econômicos; firma e denominação social; dissolução; liquidação. Sociedade em nome coletivo, Sociedade em comandita simples e Sociedade em comandita por ações: origem e definição, nome empresarial, responsabilidade dos sócios; constituição e registro. Sociedade por ações, Sociedade em conta de participação, Sociedade limitada e Sociedade cooperativa: origem e definição; nome empresarial; responsabilidade dos sócios; constituição e registros; aumento ou redução do capital social; encerramento das atividades. EIRELI e microempreendedor individual. Registro dos atos constitutivos na Junta Comercial, na Receita Federal, na Receita Estadual e na Prefeitura Municipal e outros registros necessários.</p>			
<b>Objetivo:</b>			
<p>Conhecer os tipos de sociedade para poder constituir e organizar empresas quando do desempenho de suas atividades.</p>			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I- Conhecer os aspectos legais e práticos da organização dos mais diversos tipos de empresa;                      II- Conhecer os diversos tipos de sociedade existentes, a distribuição dos direitos e das responsabilidades entre os diversos tipos de sócios;                      III- Elaborar os trâmites legais e fiscais, para qualquer constituição de qualquer tipo de sociedade; registrá-lo nas repartições necessárias; efetuar os registros contábeis das operações de instalação, alteração, dissolução e encerramento.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
<p>COELHO, Fábio Ulhoa. <b>Manual de Direito Comercial</b>, 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Roberto. <b>Direito Civil Brasileiro Volume III. Contratos e Atos Unilaterais</b>. 9º ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>REQUIÃO, Rubens. <b>Curso de Direito Comercial</b>, 28ª Ed. São Paulo, Saraiva, 2010.</p>			
<b>Referências Complementares:</b>			
<p>GIALLUCA, Alexandre, SANCHEZ, Alessandro. <b>Direito Empresarial</b>. São Paulo: Impetus, 2012.</p> <p>MAMADE, Gladston. <b>Direito Empresarial Brasileiro</b>. volume I a IV. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MARTINS, Fran. <b>Curso de Direito Comercial</b>. 35.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.</p> <p>RAMOS, André Çuiz Santa Cruz. <b>Direito do Trabalho. Esquematizado</b>. 2 ed. São Paulo: Método, 2012.</p> <p>TEIXEIRA, Tarcisio. <b>Direito Empresarial Sistematizado</b>. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>			

## Ano 02 - 3º SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
12	<b>Matemática Financeira</b>	80	04
<b>Ementa:</b>			
Regimes de capitalização de juros: simples e compostos; desconto comercial e racional; taxas de juros efetiva, proporcionais, equivalentes, nominal, real; aplicações financeiras, taxa Over e taxa Over Selic; rendimentos uniformes. Sistemas de amortizações.			
<b>Objetivo:</b>			
Desenvolver as seguintes habilidades: raciocínio lógico e crítico, reflexão, expressão, comunicação, argumentação, determinação, confiança em si mesmo, criatividade, espírito de equipe, responsabilidade, honestidade, tomada de decisão, comprometimento ético e social.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I - Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e, exercer em diferentes graus de complexidade o processo da tomada de decisão;</p> <p>II - Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;</p> <p>IV - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;</p> <p>V - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. <b>Matemática financeira com HP 12C e excel</b> . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
HAZZAN, Samuel, POMPEO, José Nicolau. <b>Matemática financeira</b> . 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
VERAS, Lílian Ladeira. <b>Matemática financeira</b> . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
<b>Referências Complementares:</b>			
SILVA, André Luiz Cavalhal da. <b>Matemática Financeira Aplicada</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas. 2010.			
CRESPO, Antônio Arnot. <b>Matemática Financeira Fácil</b> . 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
FARO, Clóvis de. <b>Fundamentos da Matemática Financeira</b> . Uma introdução ao cálculo financeiro e a análise de investimento de risco. 1ª ed. Saraiva. 2011.			
PUCCINI, Abelardo de Lima. <b>Matemática financeira objetiva e aplicada</b> . 7 ed. São Paulo: Saraiva 2004.			
SAMANUEZ, Carlos Patricio. <b>Matemática Financeira</b> . 5ª ed. Pearson. 2011.			

## Ano 02 - 3º SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
13	Contabilidade Intermediária I	80	04
<b>Ementa:</b>			
Tratamento Contábil das contas: Clientes, Estoques, Créditos de Longo Prazo, dos Investimentos, do Ativo Imobilizado e do Ativo Intangível. Contabilidade Comercial e Rural.			
<b>Objetivo:</b>			
Aplicar as normas brasileiras de contabilidade pertinentes as contas relacionadas e entender a sistemática de contabilização das operações realizadas.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I - Conhecer, interpretar e aplicar corretamente as normas que devem ser observadas no tratamento contábil das operações que envolvem: Clientes; Estoques; Longo Prazo; Investimentos; Ativo Imobilizado; e Ativo Intangível;</p> <p>II - Preparar e elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial conforme as normas contábeis aplicáveis.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. <b>Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC.</b> 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. <b>Contabilidade comercial: atualizado conforme o novo código civil.</b> 9º ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; GOMES, José Mário Matsumara. <b>Contabilidade Intermediária: atualizada pela minirreforma Tributária e Lei nº 10.637/02.</b> 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
<b>Referências Complementares:</b>			
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Contabilidade avançada.</b> 2ª. São Paulo: Atlas, 2010.			
CREPALDI, Silvio Aparecido. <b>Contabilidade Rural: uma abordagem decisória.</b> 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
GRECO, Alvíso Lahorgue; AREND, Lauro; GÄRTNER, Günther. <b>Contabilidade: teoria e prática básicas.</b> 1ª. São Paulo: Saraiva, 2007.			
MARION, José Carlos. <b>Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica.</b> 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. de renda pessoa jurídica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade Intermediária – 2º Ed.</b> Saraiva, 2009.			

## Ano 02 - 3º SEMESTRE

Código 14	Componente Direito Empresarial	CH 80	Crédito 04
<b>Ementa:</b>			
Direito Comercial e Societário, utilizando a nomenclatura de Direito Empresarial, adotada pelo Código Civil de 2002. Teoria Geral do Direito Comercial; Regime Jurídico da Livre Iniciativa; Registro de Empresa; Livros Comerciais; Estabelecimento Empresarial; Direito Societário; Constituições das Sociedades Contratuais; Sócio da Sociedade Contratual; Sociedades Contratuais Menores; Sociedade Limitada; Dissolução da Sociedade Contratual; Sociedade por Ações; Direito Cambiário; Constituição do Crédito Cambiário; Exigibilidade do Crédito Cambiário; Direito Falimentar; Contratos Mercantis.			
<b>Objetivo:</b>			
Identificar os estudos jurídicos que propiciam condições para o exercício profissional do Administrador, desta forma, ressalta-se os aspectos importantes que abrangem o Direito Empresarial.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I – Interpretar e aplicar de maneira adequada as normas jurídicas legais relacionadas a atividade profissional e ao desenvolvimento das organizações.			
<b>Referências Básicas:</b>			
COELHO, Fábio Ulhoa. <b>Manual de Direito Comercial</b> , 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			
GONÇALVES, Carlos Roberto. <b>Direito Civil Brasileiro Volume III. Contratos e Atos Unilaterais</b> . 9º ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			
REQUIÃO, Rubens. <b>Curso de Direito Comercial</b> , 28ª Ed. São Paulo, Saraiva, 2010.			
<b>Referências Complementares:</b>			
GIALLUCA, Alexandre, SANCHEZ, Alessandro. <b>Direito Empresarial</b> . São Paulo: Impetus, 2012.			
MAMADE, Gladston. <b>Direito Empresarial Brasileiro</b> . volume I a IV. São Paulo: Atlas, 2012.			
MARTINS, Fran. <b>Curso de Direito Comercial</b> . 35.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.			
RAMOS, André Çuiz Santa Cruz. <b>Direito do Trabalho</b> . Esquematizado. 2 ed. São Paulo: Método, 2012.			
TEIXEIRA, Tarcisio. <b>Direito Empresarial Sistematizado</b> . São Paulo: Saraiva, 2012.			

## Ano 02 - 3º SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
15	Ética Geral e Profissional	80	04
<b>Ementa:</b>			
<p>Relação entre Antropologia Filosófica e Ética. Ética e Moral. Teorias éticas como formas de legitimação da obrigatoriedade moral. Éticas teleológicas (ética da responsabilidade) e deontológicas (ética da convicção): suas implicações e aplicações à vida, às formas de gestão e ao mundo dos negócios.</p> <p>A ética da alteridade, a dignidade humana e as questões étnico-raciais na formação da consciência moral e no reconhecimento das particularidades econômicas. A responsabilidade ética dos cidadãos no Brasil face à urgência das políticas afirmativas com relação aos afrodescendentes e indígenas expressas nas leis 10639/2003 (afrodescendentes) e 11645/2008 (afrodescendentes e indígenas). Ética e responsabilidade social e ambiental das empresas. Ética profissional, Códigos de Ética e responsabilidades morais. A ética como prática afirmativa e comprometedora no mundo dos negócios. Código de ética de Contabilidade.</p>			
<b>Objetivo:</b>			
Proporcionar conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento de competências necessárias para o exercício da profissão contábil.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I - Distinguir a ética da moral e esta de outras formas de comportamento humano.</p> <p>III - Perceber a importância e a necessidade da ética no exercício da profissão como forma de comprometimento com a construção do Bem Comum.</p> <p>IV - Compreender a particularidade e a singularidade dos contextos culturais, econômicos, políticos, educacionais e sociais e as políticas e práticas de inclusão dos afrodescendentes e indígenas.</p> <p>V - Perceber a importância de políticas afirmativas com relação aos afrodescendentes e indígenas no Brasil, particularmente no que se refere à educação das relações étnico-raciais (leis 10639/2003 e 11645/2008) e suas implicações éticas.</p> <p>VI - Entender a responsabilidade social e ambiental das organizações.</p> <p>VII - Refletir sobre a sociedade do trabalho, sua complexidade e os desafios atuais em relação à Ética do Trabalho e ao Código de Ética dos profissionais de Contabilidade;</p> <p>VIII - Atuar com visão sistêmica e ética no ambiente de negócios.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
<p>LOPES DE SÁ, Antônio. <b>Ética profissional</b>. 8. ed. S.o Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LISBOA, Lázaro Plácido. <b>Ética geral e profissional em contabilidade</b>. 1ª. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez, DELL'ANNA, João. <b>Ética</b>. 30ª. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p>			
<b>Referências Complementares:</b>			
<p>ALONSO, F.R., LÓPEZ, F. G; CASTRUCCI, P. de L. Curso de ética em administração. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>ASHLEY, Patricia Almeida. <b>Ética e Responsabilidade Social nos Negócios</b>. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>CAMARGO, Marculino. <b>Fundamentos de ética geral e profissional</b>. 6ª. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>CRC/RS. <b>Código de Ética Profissional</b>. 7ª ed. Porto Alegre: CRCRS, 2011.</p> <p>CORTINA, Adela. MARTINEZ, Emilio. <b>Ética</b>: São Paulo: Loyola, 2005.</p>			

## Ano 02 - 4º SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
17	<b>Contabilidade Intermediária II</b>	80	04
<b>Ementa:</b>			
Instrumentos Financeiros - Ativos e Passivos. Tratamento Contábil do Passivo Circulante e Não Circulante. Patrimônio Líquido. Demonstração do Resultado do Exercício: Contabilização dos Juros sobre Capital Próprio e dos Tributos sobre o Lucro, Participações no Resultado e Destinação do resultado do exercício. Demonstração do Valor Adicionado; Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; e Notas explicativas das Demonstrações Contábeis.			
<b>Objetivo:</b>			
Aplicar as normas brasileiras de contabilidade pertinentes às contas relacionadas e entender a sistemática de contabilização das operações realizadas.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Conhecer, interpretar e aplicar corretamente as normas que devem ser observadas no tratamento contábil das operações que envolvem: Instrumentos Financeiros (Ativos e Passivos); Passivo Circulante; Passivo Não Circulante; Patrimônio Líquido; Juros sobre Capital Próprio; Tributos sobre o Lucro; Participações no Resultado; e Destinação do resultado do exercício; II - Preparar e elaborar o Balanço Patrimonial; a Demonstração do Resultado do Exercício; a Demonstração do Valor Adicionado; a Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados; e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido conforme as normas contábeis aplicáveis; III - Conhecer as normas reguladoras da atividade contábil relativas à elaboração e publicação das Notas Explicativas das demonstrações contábeis.			
<b>Referências Básicas:</b>			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. <b>Manual de contabilidade societária:</b> aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. <b>Contabilidade comercial:</b> atualizado conforme o novo código civil. 9º ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; GOMES, José Mário Matsumara. <b>Contabilidade Intermediária:</b> atualizada pela minirreforma Tributária e Lei nº 10.637/02. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
<b>Referências Complementares:</b>			
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Contabilidade avançada.</b> 2ª. São Paulo: Atlas, 2010.			
CREPALDI, Silvio Aparecido. <b>Contabilidade Rural:</b> uma abordagem decisória. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
GRECO, Alvírio Lahorgue; AREND, Lauro; GÄRTNER, Günther. <b>Contabilidade:</b> teoria e prática básicas. 1ª. São Paulo: Saraiva, 2007.			
MARION, José Carlos. <b>Contabilidade Rural:</b> contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. de renda pessoa jurídica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade Intermediária – 2º Ed.</b> Saraiva, 2009.			

## Ano 02 - 4° SEMESTRE

Código 18	Componente Estatística	CH 80	Crédito 04
<b>Ementa:</b>			
Introdução à estatística. Conceitos, dados, população e amostra. Tabelas de frequência. Gráficos. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão ou de variabilidade. Medidas de assimetria ou curtose. Teoria elementar da probabilidade. Distribuição binomial. Distribuição normal. Teoria amostral. Números e índices.			
<b>Objetivo:</b>			
Proporcionar o conhecimento das técnicas estatísticas para análise descritiva de dados e o instrumental para a análise inferencial, bem como identificar os recursos estatísticos pelo Programa EXCEL para realização de análises estatísticas.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Compreender os conceitos básicos relacionados à estatística; II - Aplicar os conceitos estatísticos na análise e interpretação de dados quantitativos; III - Tomar decisões e solucionar problemas relacionados à Contabilidade a partir do tratamento, análise e interpretação dos dados quantitativos.			
<b>Referências Básicas:</b>			
LAPPONI, JuanCarlos. <b>Estatística usando o Excel</b> . Laponieditor.SãoPaulo,SP<2202.			
MALHOTRA,Naresh K. <b>Pesquisa de Marketing: uma Orientação Aplicada</b> . 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.			
TRIOLA,Mario. <b>Introdução à Estatística</b> .7. Ed.Rio de Janeiro:LTC,1999.			
<b>Referências Complementares:</b>			
ANDERSON, David R. ET AL. <b>Estatística aplicada à administração e economia</b> . 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2002.			
DOWNIING,D.;CLARCK,J. <b>EstatísticaAplicada</b> .São Paulo: Saraiva,2000.			
HOFMANN,Rodolfo. <b>Estatística para Economista</b> .3.ed.São Paulo: Pioneira,2001.			
SPIEGEL,M.R. <b>Probabilidade e Estatística</b> .São Paulo: Mc-grawhill do Brasil,1978.			
VIRGILLITO,Salvatore Benito. <b>Estatística Aplicada à Administração Financeira</b> .Editora Alfa Omega.São Paulo,SP,2004.			

## Ano 02 - 4º SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
19	Contabilidade Pública	80	04
<b>Ementa:</b>			
Aziendas públicas: conceito, elementos características, classes. Grupos econômicos públicos. Contabilidade pública: contexto, objeto, fins. Preceitos legais sobre contabilidade pública. O organismo das empresas públicas. Patrimônio das empresas públicas: Substância e contra-substância patrimonial; A gestão da empresa pública nos seus vários aspectos; O exercício e o período administrativo. Regimes contábeis. Revelação contábil e estatística nas empresas públicas. Orçamento público: aspectos principais, matéria orçamentária; estrutura e elaboração. Balanço Orçamentário; Balanço Financeiro, Balanço Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais. Relatório de Gestão Fiscal e Relatório Resumido de Execução Orçamentária. Controle Interno e Controle Externo.			
<b>Objetivo:</b>			
Compreender a organização da área governamental, bem como os instrumentos e os mecanismos contábeis das entidades públicas.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Conhecer a organização governamental, bem como os métodos utilizados para escrituração contábil, revelação e análise dos resultados; II - Determinar de forma racional o débito e o crédito das contas e efetuar os registros contábeis necessários.			
<b>Referências Básicas:</b>			
ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. <b>Contabilidade pública</b> . 1ª. São Paulo: Saraiva, 2006.			
KOHAMA, Heilio. <b>Contabilidade pública: teoria e prática</b> . 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MILESKI, Helio Saul. <b>O Controle da gestão pública</b> . 1ª. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2003.			
<b>Referências Complementares:</b>			
BRASIL. <b>Lei nº 4.320</b> , de 17 de março de 1964. Disponível em < <a href="http://www.stn.fazenda.gov.br/">http://www.stn.fazenda.gov.br/</a> >.			
CASTRO, Domingos Poubel de; GARCIA, Leice Maria. <b>Contabilidade pública no governo federal: guia para reformulação do ensino e implantação da lógica do SIAFI nos governos municipais e estaduais com utilização do excel</b> . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
CONTABILIDADE, Conselho Federal de. <b>Orientações estratégicas para a contabilidade aplicada ao setor público no Brasil</b> . 1ª. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012			
SILVA, Lino Martins da. <b>Contabilidade Governamental: Um Enfoque Administrativo na Nova Contabilidade Pública</b> . 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
SILVA, Maurício Corrêa da. <b>Demonstrações Contábeis Públicas</b> . 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.			

## Ano 02 - 4° SEMESTRE

Código 20	Componente Contabilidade e Análise de Custos I	CH 80	Crédito 04
<b>Ementa:</b>			
Contabilidade de Custos. Conceitos básicos de custos, classificações e nomenclatura. Custeio por Absorção Integral. O ciclo básico da contabilidade de custos. A problemática do rateio dos custos indiretos de fabricação. Custeio variável: análise custo/volume/lucro.			
<b>Objetivo:</b>			
Proporcionar o aprendizado das metodologias e técnicas de contabilização dos custos, assim como a compreensão da contabilidade de custos quanto aos aspectos históricos, objetivos, terminologia, formas de apropriação e contabilização, de modo a evidenciar a sua utilidade no processo de mensuração, avaliação de estoque e auxílio à tomada de decisão empresarial.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Compreender os conceitos e finalidades da contabilidade de custos; II - Compreender e aplicar as terminologias de custos nos processos de implantações de sistemas de custos; III - Entender as filosofias de custeio e as etapas de implantação de um sistema de custos nos diversos segmentos econômicos; IV - Conhecer os diversos componentes dos custos de produção e apropriá-los aos produtos ou serviços de acordo a filosofia de custeio definida.			
<b>Referências Básicas:</b>			
BORNIA, Antonio Cezar. <b>Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas.</b> 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009. MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de custos.</b> 9ª. Ed.. São Paulo: Atlas, 2008.  VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. <b>Contabilidade de Custos: Um enfoque direto e objetivo.</b> 10ª. São Paulo: Saraiva, 2012.			
<b>Referências Complementares:</b>			
BERTO, José Dálvio; BEULKE, Rolando. <b>Gestão de Custos.</b> São Paulo: Saraiva, 2006.  CREPALDI, Silvio Aparecido. <b>Curso Básico de Contabilidade de Custos.</b> 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.  NAKAGAWA, Masayuki. <b>Gestão estratégica de custos: conceito, sistemas e implementação.</b> 1ª. São Paulo: Atlas, 2007.  RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade de custos.</b> 1ª. São Paulo: Saraiva, 2009.  WERNKE, Rodney. <b>Gestão de custos: uma abordagem prática.</b> 2ª. São Paulo: Atlas, 2008.			

## Ano 03 - 5° SEMESTRE

Código 21	Componente Contabilidade Avançada	CH 80	Crédito 04
<b>Ementa:</b>			
Coligadas, equiparadas e controladas. Transações entre partes relacionadas. Métodos de Avaliação de Investimento. Consolidação das demonstrações contábeis. Reestruturações societárias – incorporação, fusão, cisão e aspectos fiscais. Ganhos e Perdas de Capital. Juros Sobre o Capital Próprio. Extinção de Sociedades. Demonstração do Valor Adicionado. Contabilização de Provisões, Arrendamento Mercantil (leasing), consórcios e seguros. Operações diversas. Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos. Demonstração dos Fluxos de Caixa.			
<b>Objetivo:</b>			
Proporcionar o aprendizado das técnicas de consolidação das demonstrações contábeis e o conhecimento dos procedimentos de constituição, legalização, fusão, cisão e dissolução de empresas.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Conhecer, interpretar e aplicar corretamente as normas que devem ser observadas no tratamento contábil das operações que envolvem Fusão, Cisão, Incorporação, Liquidação e Dissolução de Empresas;			
II - Consolidar as Demonstrações Contábeis;			
III - Elaborar a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos;			
IV - Elaborar a Demonstração dos Fluxos de Caixa.			
<b>Referências Básicas:</b>			
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Contabilidade avançada</b> . 2ª. São Paulo: Atlas, 2010.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. <b>Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC</b> . 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
PEREZ JUNIOR, José Hernandez, OLIVEIRA, Luís Martins de. <b>Contabilidade avançada: texto e testes com respostas</b> . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
<b>Referências Complementares:</b>			
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Contabilidade avançada</b> . 1ª. São Paulo: Atlas, 2007.			
MARION, José Carlos; REIS, Arnaldo. <b>Contabilidade avançada</b> . 1ª. São Paulo: Saraiva, 2006.			
MULLER, Aderbal Nicolas, SCHERER, Luciano Márcio. <b>Contabilidade Avançada e Internacional. Atualizado com o IRFS 9 – Instrumentos financeiros</b> . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
REIS, Arnaldo, MARION, José Carlos. <b>Contabilidade Avançada. Para cursos de graduação e concursos públicos</b> . Saraiva: São Paulo, 2006.			
SCHMIDT, Paulo, SANTOS, José Luiz dos, FERNANDES, Luciane Alves. <b>Contabilidade avançada</b> . 2ª. São Paulo: Atlas, 2008.			

## Ano 03 - 5° SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
22	<b>Direito Trabalhista e Legislação Social</b>	80	04
<b>Ementa:</b>			
Direito do Trabalho. Relação de Trabalho. Origem e evolução da legislação social. Contrato individual de trabalho. Contratos Especiais de Trabalho. Jornada de trabalho. Repouso remunerado. Salário e remuneração. Férias, Décimo Terceiro, Salário-família e Seguro-desemprego. Rescisão do contrato de trabalho e suas consequências. Normas Especiais de Tutela do Trabalho. Normas Complementares de Proteção ao Trabalhador. Estabilidade e Garantia de Emprego. Legislação do FGTS. Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT. Aposentadoria e retorno ao serviço. Segurança e Medicina do Trabalho. Associação Sindical e Convenção Coletiva do Trabalho. Justiça do Trabalho. Previdência, Assistência Social e Legislação Complementar.			
<b>Objetivo:</b>			
Conhecer e compreender as normas trabalhistas e previdenciárias que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho, bem como os princípios, as regras e as instituições ligadas a estas relações.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Compreender e interpretar o fenômeno jurídico e conceitos básicos do Direito Trabalhista e da Legislação Social, relacionando-os com o cotidiano profissional; II - Entender, compreender e aplicar de maneira adequada as normas legais, principalmente trabalhistas, relacionadas às funções contábeis. III- Debater sobre os conhecimentos referente as responsabilidades específicas do contador no que diz respeito às relações empregado/empregador.			
<b>Referências Básicas:</b>			
NASCIMENTO, Amauri Mascaro. <b>Iniciação ao Direito do Trabalho</b> , 36ª ed. São Paulo: LTR, 2011.			
MARTINS, Sergio Pinto. <b>Direito do Trabalho</b> , 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
ROSSOANO, Mozart Victor. <b>Curso de Direito do Trabalho</b> , 9ª ed. Curitiba: Juruá, 2009.			
<b>Referências Complementares:</b>			
<b>Consolidação das Leis do Trabalho.</b>			
BRASIL, CONSTITUIÇÃO. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> . 7ª Ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1989.			
BASILE, César Reinaldo Offa. <b>Direito do Trabalho: Síntopses Jurídicas</b> . 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			
NASCIMENTO, Amauri Mascaro. <b>Curso de Direito do Trabalho</b> , 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 1997.			
SARAIVA, Renato. <b>Direito do Trabalho: Série Concursos Públicos</b> . 14 ed. São Paulo: Método, 2012.			

## Ano 03 - 5° SEMESTRE

Código 23	Componente Métodos Quantitativos	CH 80	Crédito 04
<b>Ementa:</b>			
Regressão e Correlação. Séries Temporais. Testes de Hipóteses.			
<b>Objetivo:</b>			
Desenvolver raciocínio lógico e quantitativo. Aplicar medidas quantitativas de estimação em amostras gerenciais. Compreender o relacionamento de variáveis na explicação de grandezas administrativas e econômicas.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Conhecer os aspectos que devem ser considerados no processo de planejamento de uma pesquisa: seleção da amostra; instrumento de coleta; estratégia de coleta e tabulação de dados;			
II - Compreender as diversas técnicas estatísticas de análise de dados, com enfoque para aplicações em Ciências Contábeis;			
III - Selecionar a técnica estatística adequada para a análise dos dados, bem como a forma adequada de apresentá-los.			
<b>Referências Básicas:</b>			
CASTANHEIRA, Nelson P. Métodos Quantitativos. 1.ed. Ibplex, 2008.			
MEDEIROS, Valéria Zuma. Métodos quantitativos com Excel. 1. Ed. São Paulo: Thomson Learning (Pioneira), 2008.			
MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. Estatística básica. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			
<b>Referências Complementares:</b>			
SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Macron, 1994.			
STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra, 1986.			
MALHOTRA, Naresh K. <b>Pesquisa de marketing:</b> o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006.			
SIQUEIRA, José de Oliveira. <b>Fundamentos de Métodos Quantitativos:</b> Aplicados em Administração, Economia, Contabilidade e Atuária. São Paulo: Saraiva, 2011.			
WANKE, Peter, JULIANELLI, Leonardo. <b>Previsão de Vendas:</b> Processos Organizacionais & Métodos Quantitativos e Qualitativos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.			

## Ano 03 - 5° SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
24	<b>Contabilidade e Análise de Custos II</b>	80	04
<b>Ementa:</b>			
Integração custo/contabilidade. Contabilização de custos industriais: materiais diretos, mão de obra direta e custos indiretos de fabricação – CIF. Sistema de Acumulação de Custos. Impactos das diferentes filosofias de custeio na valorização do Estoque e no Resultado da entidade. Tratamento contábil das perdas no processo produtivo: Subprodutos e sucatas. Métodos de avaliação de produção em andamento. Avaliação de estoques de produtos pela sistemática não integrada. Custos na produção conjunta. Métodos de Custeio. Sistema de Pré-determinação de custos. Sistema de Mensuração de Custos.			
<b>Objetivo:</b>			
Proporcionar ao acadêmico conhecimento sobre os diversos custos industriais, sistemas de custos e métodos de custeio, de modo a proporcionar qualificação quanto à mensuração de custos, avaliação do resultado, controle, planejamento e auxílio à tomada de decisão empresarial.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Dominar o cálculo dos custos nas empresas industriais e prestadoras de serviços; II - Identificar os métodos de cálculo de custos aceitos pela legislação fiscal para efeito da integração com a contabilidade; III - Conhecer os métodos para valorização dos estoques de produtos em elaboração e produtos prontos; IV - Entender as diferenças existentes entre os métodos de custeio; V - Contabilizar os custos dos produtos fabricados e vendidos, bem como dos serviços prestados; VI - Compreender e aplicar as normas relativas à avaliação do estoque em empresas que não possuem sistema de avaliação do estoque integrado; VII - Calcular o custo padrão dos produtos/serviços e compará-los com o custo real, analisando as variações identificadas.			
<b>Referências Básicas:</b>			
BORNIA, Antonio Cezar. <b>Análise gerencial de custos:</b> aplicação em empresas modernas. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de custos.</b> 9ª. Ed.. São Paulo: Atlas, 2008.			
VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. <b>Contabilidade de Custos: Um enfoque direto e objetivo.</b> 10ª. São Paulo: Saraiva, 2012.			
<b>Referências Complementares:</b>			
BERTO, José Dálvio; BEULKE, Rolando. <b>Gestão de Custos.</b> São Paulo: Saraiva, 2006.			
CREPALDI, Silvio Aparecido. <b>Curso Básico de Contabilidade de Custos.</b> 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
NAKAGAWA, Masayuki. <b>Gestão estratégica de custos: conceito, sistemas e implementação.</b> 1ª. São Paulo: Atlas, 2007.			
RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade de custos.</b> 1ª. São Paulo: Saraiva, 2009.			
WERNKE, Rodney. <b>Gestão de custos: uma abordagem prática.</b> 2ª. São Paulo: Atlas, 2008.			

## Ano 03 - 5° SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
25	<b>Análise das Demonstrações Contábeis</b>	80	04
<b>Ementa:</b>			
Estrutura, análise e interpretação de balanços. Sistemas de Informação Contábil e os Princípios de Contabilidade. Estrutura das Demonstrações Contábeis (BP e DRE). Introdução a análise de balanço: Análise Horizontal e Vertical. A Análise da liquidez e do endividamento. Análise da rotatividade (do giro). Análise da rentabilidade. Análise da Demonstração do Fluxo de Caixa e Análise da Demonstração do Valor Adicionado.			
<b>Objetivo:</b>			
Proporcionar o aprendizado quanto a elaboração e análise das demonstrações contábeis, de pareceres e de relatórios que contribuam com os diferentes usuários das informações contábeis.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Compreender os conceitos e aplicar as técnicas de análise das demonstrações contábeis; II – Desenvolver raciocínio analítico em relação aos indicadores gerados pela análise das demonstrações contábeis. III - Avaliar o desempenho de uma organização mediante a utilização de índices e coeficientes; IV - Identificar e analisar as causas da alteração da situação econômico-financeira da empresa.			
<b>Referências Básicas:</b>			
ASSAF NETO, Alexandre. <b>Estrutura e Análise de Balanços</b> : Um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de. <b>Análise de balanços</b> . 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009			
PADOVEZE, Clóvis Luís. BENEDICTO, Gideon Carvalho de. <b>Análise das Demonstrações Financeiras</b> . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			
<b>Referências Complementares:</b>			
MATARAZZO, Dante Carmine. <b>Análise financeira de balanços</b> : abordagem básica e gerencial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
SÁ, Antonio Lopes de. <b>Moderna análise de balanços ao alcance de todos</b> . 1ª ed. (ano 2005). 3ª tir. Curitiba: Juruá, 2007.			
SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José L. <b>Análise de balanços para controle gerencial</b> . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
SAVYTZKY, Taras. <b>Análise de balanços</b> : 4ª ed. Curitiba: Juruá, 2008.			
SILVA, José P. da. <b>Análise financeira das empresas</b> , 9 ed. São Paulo: Atlas, 2004.			

## Ano 03 - 6° SEMESTRE

Código 26	Componente Atividade Integradora	CH 80	Crédito 04
<b>Ementa:</b>			
Atividade integradora que utiliza os saberes aprendidos durante as atividades acadêmicas cursadas até o momento: Contabilidade Introdutória; Contabilidade Básica; Contabilidade Intermediária I e II; Contabilidade de Custos I e II, Análise das Demonstrações Contábeis e Português Instrumental.			
<b>Objetivo:</b>			
Desenvolver conhecimento interdisciplinar.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Possuir uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; II - Integrar as competências desenvolvidas ao longo das atividades acadêmicas cursadas em situações vivenciais da prática profissional; III - Levantar e organizar informações e dados da realidade do negócio; IV - Analisar criticamente a participação da Contabilidade no processo de gestão empresarial; V - Interpretar, sintetizar e redigir documentos e textos técnicos; VI - Elaborar apresentações e exercitar as habilidades de comunicação.			
<b>Referências Básicas:</b>			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. <b>Manual de contabilidade societária</b> : aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.  MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de custos</b> . 9ª. ed.. São Paulo: Atlas, 2008.  PADOVEZE, Clóvis Luís. BENEDICTO, Gideon Carvalho de. <b>Análise das Demonstrações Financeiras</b> . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			
<b>Referências Complementares:</b>			
CHIAVENATO, I. <b>Introdução à teoria geral da administração</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.  GIL, Antônio C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  HORNGREN, Charles T. et al. <b>Contabilidade de custos</b> . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.  MAXIMIANO Antônio C. A. <b>Introdução à administração</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; GOMES, José Mário Matsumara. <b>Contabilidade Intermediária: atualizada pela minirreforma Tributária e Lei nº 10.637/02</b> . 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.			

## Ano 03 - 6° SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
27	<b>Administração Financeira e Orçamentária I</b>	80	04
<b>Ementa:</b>			
Funções financeiras. O conflito liquidez x rentabilidade. Administração do capital de giro. Decisões de investimento. Decisões de financiamento. Objetivos da administração financeira. Índices de Estrutura, Rentabilidade, Lucratividade, Estudo dos prazos médios. Ciclo financeiro e operacional. Administração do capital de giro. Administração de aplicações financeiras de curto e longo prazo. Planejamento financeiro. As fontes de recursos de empresas. Princípios de alavancagem.			
<b>Objetivo:</b>			
Reconhecer os pressupostos do processo de tomada de decisão no ambiente empresarial; vivenciar e analisar possibilidades técnicas, quanto aos aspectos patrimoniais, econômicos e financeiros. Despertar a importância dos controles para evitar possíveis fraudes. Noções básicas de planejamento familiar.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I - Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e, exercer em diferentes graus de complexidade o processo da tomada de decisão;</p> <p>IV - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;</p> <p>V - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;</p> <p>VI - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se um profissional adaptável;</p> <p>VII - Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;</p> <p>VIII - Realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
GITMAN, Lawrence J. <b>Princípios de Administração Financeira</b> . São Paulo: Harbra, 1997.			
SANVICENTE, Antônio Zoratto. <b>Administração Financeira</b> . São Paulo: Atlas. 1995.			
SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. <b>Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle</b> . São Paulo: Atlas, 2006.			
<b>Referências Complementares:</b>			
HOJI, Masakuza. <b>Administração Financeira e Orçamentária</b> . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012			
IUDÍCIBUS, Sérgio de. <b>Contabilidade Gerencial</b> . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
MARIANO, Fabricio, MENESES, Anderson. <b>Administração Financeira e Finanças Empresariais</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.			
MARION, José Carlos. <b>Contabilidade Empresarial</b> . 14.ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MENDES, Sergio. <b>Administração Financeira e Orçamentária: Teoria e Questões</b> . 2 ed. São Paulo: Método, 2011.			

## Ano 03 - 6° SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
28	Teoria da Contabilidade	80	04
<b>Ementa:</b>			
Origem e evolução histórica da contabilidade. Conceito e objetivos da contabilidade. Normas e Princípios Contábeis. Ativos e suas avaliações. Passivos: mensuração, reconhecimento e registro. Patrimônio Líquido. Teoria da Mensuração Contábil. Evidenciação Contábil ( <i>disclosure</i> ). Ativo Intangível. Dimensão Social da Contabilidade: Responsabilidade Social Empresarial; Balanço social; DVA; Gestão e Contabilidade Ambiental. Tópicos Contemporâneos em teoria da contabilidade.			
<b>Objetivo:</b>			
Proporcionar um aprofundamento teórico do conhecimento científico em relação ao desenvolvimento prático da ciência contábil.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Compreender a Contabilidade como ramo de conhecimento humano e como ciência social; II - Conhecer as bases teóricas da ciência contábil; III - Conhecer os pressupostos básicos da contabilidade e entender de que forma eles orientam o processo de geração e evidenciação das informações contábeis; IV - Conhecer o conceito de Contabilidade, bem como seus objetivos e usuários; V - Compreender o conceito de Ativo e Passivo e os aspectos que envolvem sua avaliação, classificação, reconhecimento e registro; VI - Compreender o conceito de Patrimônio Líquido e as teorias do patrimônio; VII - Compreender a Teoria da Mensuração Contábil; VIII - Entender os aspectos envolvidos no processo de evidenciação contábil ( <i>disclosure</i> ); IX - Compreender o conceito de Ativo Intangível, bem como os aspectos que envolvem sua avaliação, classificação, reconhecimento e registro; Entender a dimensão social da contabilidade.			
<b>Referências Básicas:</b>			
HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDA, Michael F., SANVICENTE, Antonio Zoratto. <b>Teoria da Contabilidade</b> . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
LOPES de SÁ, Antonio. <b>História geral e das doutrinas da contabilidade</b> . 1ª. São Paulo: Atlas, 2009			
NEPOMUCENO, Valério. <b>Teoria da contabilidade</b> . 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.			
<b>Referências Complementares:</b>			
FRANCO, Hilário. <b>Evolução dos princípios contábeis no Brasil</b> . São Paulo, Atlas, 1991.			
IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José C.; FARIA, Ana Cristina de. <b>Introdução à Teoria da Contabilidade</b> . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
SÁ, Antonio Lopes de. <b>Teoria da contabilidade</b> . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
SÁ, Antônio Lopes de. <b>A evolução da contabilidade</b> . 1ª. São Paulo: IOB Thomson, 2006.			
SANTOS, José Luiz dos; MACHADO, Nílson José; SCHMIDT, Paulo. <b>Fundamentos da Teoria da Contabilidade</b> . São Paulo: Atlas, 2005.			

## Ano 03 - 6° SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
29	<b>Contabilidade e Planejamento Tributário</b>	80	04
<b>Ementa:</b>			
<p>Noções de Contabilidade Tributária: Sistema de Tributação (Lucro Real, Lucro Presumido, Lucro Arbitrado e Simples Nacional). Principais aspectos da legislação tributária brasileira. Tributos federais, estaduais e municipais incidentes sobre o resultado, sobre o faturamento e sobre o valor agregado. Planejamento Tributário: conceitos e objetivos, características, classificação, abrangência e alternativas, elisão, evasão e elisão fiscal.</p>			
<b>Objetivo:</b>			
<p>Proporcionar, ao educando a compreensão do sistema tributário brasileiro, assim como da operacionalização dos tributos.</p>			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I - Compreender a necessidade e a importância da permanente atualização do profissional e do Planejamento Tributário;                      II - Estudar, analisar e aplicar, com responsabilidade, no exercício de sua profissão, as normas legais vigentes, tanto relacionadas diretamente à apuração dos tributos quanto ao cumprimento das obrigações acessórias;                      III - Apurar a base de cálculo e o montante dos impostos devidos;                      IV - Compreender o impacto da gestão tributária no ambiente empresarial e na formação do resultado econômico e financeiro das organizações.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
<p>BORGES, Humberto Bonavides. <b>Planejamento Tributário</b>. 9ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>BORGES, Humberto Bonavides. <b>Gerência de Impostos: IPI, ICMS e ISS</b> 6ª Edição - São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. <b>Contabilidade tributária</b>. 3ª. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>			
<b>Referências Complementares:</b>			
<p>BORGES, Humberto Bonavides. <b>Auditoria de Tributos: IPI, ICMS E ISS</b>. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>BORGES, Humberto Bonavides. <b>Curso de Legislação Tributária para Concursos: IPI, II, IE, IR, CSLL, COFINS E PIS</b> 1ª Edição, 1ª Tiragem. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>CARLIN. Everson Luiz Breda. Auditoria, planejamento e gestão tributária.: uma abordagem simples e prática. Curitiba: Jurúá, 2008.</p> <p>FABRETTI, Lúdio Camargo. <b>Contabilidade tributária</b>. 9ª. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>YOUNG, Lúcia Helena Briski. <b>Guia prático de consultoria tributária</b>. 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.</p> <p>SILVA, Lourivaldo Lopes da. <b>Contabilidade avançada e tributária</b>. São Paulo: Thomson, 2007.</p>			

## Ano 03 - 6° SEMESTRE

Código 30	Componente Contabilidade Gerencial	CH 80	Crédito 04
<b>Ementa:</b>			
Fundamentos da Contabilidade Gerencial: informação contábil gerencial, diferença ente contabilidade gerencial e financeira. Medidas não financeiras. Cadeia de Valor. Processos e Atividades. Gestão de Custos e Preço: sistemas de custeio, custos e formação de preços, gestão baseada em atividades. Planejamento Orçamentário. Ferramentas de Planejamento e Controle: Gestão do Negócio. Sistema de Mensuração de desempenho. Modelos de Mensuração de Desempenho. Casos Práticos.			
<b>Objetivo:</b>			
Proporcionar conhecimentos para elaborar planilhas e relatórios contábeis, para a interpretação e criação de estratégias que sirvam como instrumento gerencial.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
Compreender o processo de planejamento, elaboração e controle das informações contábeis e o uso de ferramentas gerenciais que sejam adequadas ao perfil das organizações, ou seja, que deem subsídios para a gestão empresarial e sirvam de suporte à tomada de decisão.			
<b>Referências Básicas:</b>			
PADOVEZE, Clóvis Luís. <b>Contabilidade gerencial</b> : um enfoque em sistema de informação contábil. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
SOUZA, Luiz Eurico de. <b>Fundamentos de contabilidade gerencial</b> : um instrumento para agregar valor. 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.			
STRATTON, Peter <i>et al</i> <b>Contabilidade gerencial</b> . 12ª. São Paulo: Prentice hall, 2004.			
<b>Referências Complementares:</b>			
ATKINSON, Anthony A. <i>et al</i> . <b>Contabilidade gerencial</b> . 2ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
HOOG, Wilson Alberto Zappa. <b>Contabilidade: um instrumento de gestão</b> . 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.			
HORNGREN, Charles T. <i>et al</i> . <b>Contabilidade de custos</b> . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de custos</b> . 9ª. ed.. São Paulo: Atlas, 2008.			
PADOVEZE, Clóvis Luís. BENEDICTO, Gideon Carvalho de. <b>Análise das Demonstrações Financeiras</b> . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			

## Ano 04 - 7º SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
31	Auditoria	80	04
<b>Ementa:</b>			
Auditoria: conceito, origem, evolução, tipos e aplicação. Objetivos da Auditoria Contábil. Diferenças entre Auditor Interno e Externo. Normas usuais de auditoria. Planejamento da auditoria. Seleção da Amostra e Avaliação de Risco. Controle interno: Objetivos, divisão, aspectos fundamentais; Classificação dos controles; Fraudes e erros e a relação com o controle interno; Sarbanes-Oxley. Procedimentos adotados para a proteção e resguardo dos ativos da entidade. Procedimentos de auditoria contábil e operacional. Papéis de Trabalho. Programa de auditoria. Relatórios, Pareceres de auditoria e Carta de Responsabilidade da Administração. Providências preparatórias para o início da auditoria. Amostragem aplicada à auditoria. Programas de auditoria. Auditoria das Contas Patrimoniais. Auditoria das Contas de Resultado; Relatórios de Auditoria. Revisão pelos Pares.			
<b>Objetivo:</b>			
Compreender as normas e os conceitos teóricos para o desempenho da atividade de auditoria contábil, indispensáveis à formação profissional do auditor.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Conhecer os conceitos e procedimentos básicos da técnica contábil, relacionadas à auditoria; i			
II - Conhecer e aplicar a legislação relativa à auditoria e à ética profissional;			
III - Compreender a importância dos controles internos em uma organização;			
IV - Identificar os objetivos de controle afetos à Contabilidade, especialmente daqueles vinculados à proteção dos ativos da empresa;			
V - Aplicar os procedimentos de auditoria para alcançar os objetivos da auditoria interna e externa.			
<b>Referências Básicas:</b>			
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Auditoria</b> . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático. 1ª. São Paulo: Saraiva, 2008.			
FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria contábil. 4ª. São Paulo: Atlas, 2007.			
<b>Referências Complementares:</b>			
BORGES, Humberto Bonavides. <b>Auditoria de Tributos: IPI, ICMS E ISS</b> . 4ª ed. São Paulo: Atlas: 2008.			
CFC. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia. 1ª. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2003.			
HOOG, Wilson Alberto Zappa; CARLIN, Everson Luiz Breda. Manual de auditoria contábil das sociedades empresárias: de acordo com o novo código civil – Lei 10.406/02. 2ª. Curitiba: Juruá, 2008.			
PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. Auditoria de demonstrações contábeis: testes, casos práticos e exercícios. 1ª. São Paulo: Atlas, 2004.			
ZANELLA, Luiz Carlos; CÂNDIDO, Índio. Auditoria interna: rotina e processos práticos para hotéis, restaurantes e empresas em geral. 1ª. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.			

## Ano 04 - 7° SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
32	<b>Administração Financeira e Orçamentária II</b>	80	04
<b>Ementa:</b>			
Análise econômica e financeira. Origens dos desequilíbrios financeiros. Estudo sobre o equilíbrio e desequilíbrio financeiro. Fluxo de recursos, administração e análise do capital circulante. Reestruturação financeira de empresa. Administração dos ativos e análise de investimento sob o ponto de vista global. Fontes de Financiamento. Roteiro para um diagnóstico econômico – financeiro de uma empresa. Orçamento Global. Projeção de demonstrativo de resultado. Mercado de capitais e principais indicadores financeiros utilizados no mercado brasileiro. Avaliação de uma empresa no mercado.			
<b>Objetivo:</b>			
Aplicar os pressupostos do processo de tomada de decisão no ambiente empresarial; vivenciar e analisar possibilidades técnicas, quanto aos aspectos dos desequilíbrios financeiros, administração dos ativos, diagnóstico econômico financeiro e projeção de demonstrativo de resultado. Noções de avaliação de uma empresa no mercado.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I - Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e, exercer em diferentes graus de complexidade o processo da tomada de decisão;</p> <p>II - Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;</p> <p>III - Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;</p> <p>IV - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;</p> <p>V - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;</p> <p>VI - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais;</p> <p>VII - Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;</p> <p>VIII - Realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais;</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
GITMAN, Lawrence J. <b>Princípios de Administração Financeira</b> . 3 ed. São Paulo: Harbra, 1984.			
SANVICENTE, Antônio Zoratto. <b>Administração Financeira</b> . 3 ed. São Paulo: Atlas. 2008.			
SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. <b>Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle</b> . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.			
<b>Referências Complementares:</b>			
GITMAN, Lawrence J., SALIM, Jean Jacques, HASTINGS, Allan Vidigal. <b>Princípios de administração financeira</b> . 10 ed. São Paulo: Pearson, 2004.			
HOJI, Masakuza. <b>Administração Financeira e Orçamentária</b> . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de. <b>Contabilidade Gerencial</b> . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
MARION, José Carlos. <b>Contabilidade Empresarial</b> . 14 ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MARIANO, Fabricio, MENESES, Anderson. <b>Administração Financeira e Finanças Empresariais</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.			

## Ano 04 - 7º SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
33	Laboratório de Práticas Contábeis	80	04
<b>Ementa:</b>			
Rotinas contábeis / fiscais de uma entidade; Escrituração de operações permutativas e modificativas; Operações com mercadorias/produtos/serviços; Valorização dos estoques das empresas, de acordo com a legislação; Apuração dos impostos a recuperar/recolher; Apuração do Resultado do Exercício; Elaboração das Demonstrações Contábeis. Contabilidade de Custos: Sistemas de custeio; Formação do preço de venda. Rotinas do Departamento de Pessoal. Escrituração Digital			
<b>Objetivo:</b>			
Desenvolver atividades com as técnicas e ferramentas utilizadas pelas empresas nas áreas contábeis e operacionais por meio dos sistemas informatizados, objetivando extrair informações precisas, rápidas e confiáveis das variações dos componentes patrimoniais. Proporcionar o aprendizado de como funcionam os sistemas de informações contábeis e os controles gerenciais, assim como desenvolver, analisar e implementá-los, tendo capacidade de análise crítica em relação as necessidades das organizações.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Entender, interpretar e aplicar de maneira adequada as normas legais e fiscais relacionadas às funções contábeis; II - Dominar as responsabilidades funcionais que envolvam apurações e quantificações de informações financeiras, patrimoniais e gerenciais, demonstrando domínio das inovações tecnológicas; III - Exercer as responsabilidades demonstrando domínio das funções contábeis, gerando informações para a tomada de decisão.			
<b>Referências Básicas:</b>			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. <b>Manual de contabilidade societária:</b> aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de custos.</b> 9ª. ed.. São Paulo: Atlas, 2008.			
RUSSO, Francisco; OLIVEIRA, Nelson de. <b>Manual Prático de constituição de empresas.</b> 11 ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
<b>Referências Complementares:</b>			
ABREU, Aline Franca; REZENDE, Denis Alcides. <b>Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas 2008.			
BIO, Sergio. <b>Sistemas de Informação.</b> 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. <b>Sistemas de informação gerenciais.</b> 7. ed. Pearson, São Paulo, 2007.			
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebolças de. <b>Sistemas de Informações Gerenciais.</b> São Paulo: Atlas, 2008.			
PADOVEZE, Clóvis Luís. <b>Contabilidade gerencial:</b> um enfoque em sistema de informação contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			

## Ano 04 - 7° SEMESTRE

<b>Código</b>	<b>Componente</b>	<b>CH</b>	<b>Crédito</b>
<b>34</b>	<b>Disciplina de Livre Escolha</b>	<b>80</b>	<b>04</b>
<b>Ementa:</b>			
O Acadêmico poderá escolher uma disciplina que esteja de acordo com o tema de pesquisa do seu Trabalho de Conclusão de Curso ou qualquer outra que seja do seu interesse.			
<b>Objetivo:</b>			
Ampliar o conhecimento do acadêmico.			

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS Nº 30/2013, DE 27 DE DE

## Ano 04 - 7° SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
35	<b>Metodologia Científica Aplicada a Contabilidade</b>	40	02
<b>Ementa:</b>			
<p>Ciência, pesquisa e metodologia. Revisão de temas e áreas da Ciência Contábil para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Técnicas de pesquisa social. Definição e delimitação do tema, construção do problema, justificativa, problema, metodologia e referencial teórico. Cronograma e orçamento de pesquisa. Aplicação das normas técnicas da Instituição de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Técnicas de elaboração, apresentação e defesa do Projeto de Pesquisa e Relatório Final (TCC).</p>			
<b>Objetivo:</b>			
<p>Entender os procedimentos metodológicos necessários para a produção do Projeto de Pesquisa e do Relatório Final (TCC), de acordo com as normas vigentes da Instituição.</p>			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I - Proporcionar ao acadêmico uma postura crítica, dinâmica e eficaz sobre seu fazer científico;                      II - Viabilizar um amplo domínio das normas técnicas para elaboração e apresentação do Projeto e do Relatório Final.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
<p>FURASTÉ, Pedro Augusto. <b>Normas técnicas para o trabalho científico</b>. 14.ed. Porto Alegre: [s.ed.], 2008.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>			
<b>Referências Complementares:</b>			
<p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. <b>Metodologia científica</b>. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Praticar Ciência: Metodologias do conhecimento científico</b>. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>FACHIN, Odília. <b>Fundamentos de Metodologia</b>. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>MATTAR, João. <b>Metodologia Científica na Era da Informática</b>. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>VIANA, Ilca de Oliveira de Almeida. <b>Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica</b>. São Paulo: EPU, 2001.</p>			

## Ano 04 - 7° SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
36	Trabalho de Conclusão de Curso - Projeto de Pesquisa		
<b>Ementa:</b>			
<p>Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Deve estar focado na Ciência Contábil ou áreas correlatas. Pode ser realizado em uma empresa pública ou privada (estudo de caso), pesquisa de campo (várias empresas) ou estudo bibliográfico, se relevante. Esta fase será desenvolvida com aulas expositivas e práticas que constituirão o processo de elaboração de todas as etapas do trabalho.</p>			
<b>Objetivo:</b>			
<p>O trabalho de conclusão deverá proporcionar oportunidade de experiência junto à organização pública ou privada, oportunizar conhecimento inédito, se for estudo bibliográfico, caracterizando uma atividade que possibilite análise descritiva/analítica de situações concretas de trabalho e aplicação.</p>			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I - Refletir e atuar criticamente sobre o contexto das organizações;            II - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e de experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se um profissional adaptável;            III - Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
<p>FURASTÉ, Pedro Augusto. <b>Normas técnicas para o trabalho científico</b>. 14.ed. Porto Alegre: [s.ed.], 2008.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>			
<b>Referências Complementares:</b>			
<p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. <b>Metodologia científica</b>. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Praticar Ciência: Metodologias do conhecimento científico</b>. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>FACHIN, Odília. <b>Fundamentos de Metodologia</b>. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>MATTAR, João. <b>Metodologia Científica na Era da Informática</b>. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>VIANA, Ilca de Oliveira de Almeida. <b>Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica</b>. São Paulo: EPU, 2001.</p>			

## Ano 04 - 8º SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
37	<b>Perícia, Mediação e Arbitragem</b>	80	04
<b>Ementa:</b>			
<p>A Profissão do contador e a perícia contábil. Prova Pericial Contábil. O objeto e o objetivo da perícia contábil. Planejamento, Organização dos Trabalhos Periciais e Diligências. Papéis de Trabalho e Quesitos. Plano de Trabalho. Perícia Judicial. Laudo Pericial Contábil e Parecer Técnico. Esclarecimentos e Nova Perícia. Honorários Periciais. Perícia Contábil em Matéria Trabalhista. Cálculo de Liquidação. Cálculo da Previdência Social Sobre as Verbas Trabalhistas. Imposto de Renda sobre as Verbas Trabalhistas. Normas e Cálculos do Benefício da Previdência Social. Correção Monetária Sobre os Débitos e Incidência de Juros de Mora sobre as Verbas. Normas Brasileiras Sobre as Perícias. Fraudes em Contabilidade. Instituto da Prova Contábil e o Novo Código Civil Brasileiro. Perícia e Auditoria Contábeis: Diferenças e Semelhanças Entre as Atividades de Auditor Externo e de Perito Contador. Apuração do Valor do Fundo de Comércio. Mediação e Arbitragem: procedimentos, Câmaras, o Árbitro, o Mediador e Arbitragem Internacional.</p>			
<b>Objetivo:</b>			
Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos das atividades de Perito Contábil, Árbitro e Avaliador, como funções inerentes ao profissional de Ciências Contábeis.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I - Analisar e conhecer a origem, os conceitos, objetivos, classificação e campo de atuação da perícia contábil, mediação e arbitragem;            II - Conhecer organismos, códigos e normas de perícia contábil, mediação e arbitragem;            III - Conhecer as formas de atuação e requisitos pessoais e técnicos do perito contábil;            III - Compreender a metodologia do trabalho desenvolvido pelo perito;            IV - Conhecer a estrutura do laudo e parecer pericial;            V - Conhecer as normas que envolvem a definição dos honorários;            VI - Conhecer as fases de execução do processo.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias <i>et al.</i> <b>Perícia contábil</b> . 6ª. São Paulo: Atlas, 2008.			
ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. <b>Perícia contábil</b> . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
SÁ, Antonio Lopes de. <b>Perícia contábil</b> . 9ª. São Paulo: Atlas, 2009.			
<b>Referências Complementares:</b>			
FAVERO, Hamilton Luiz, <i>et al.</i> <b>Perícia contábil</b> . 6ª. São Paulo: Atlas, 2008.			
CONTABILIDADE, Conselho Regional de, <b>Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade auditoria e perícia V1</b> . Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2012.			
◀ CONTABILIDADE, Conselho Regional de, <b>Normas Brasileiras de Contabilidade. Auditoria Independente – Auditoria Interna – Perícia Contábil</b> : Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2012.			
HOOG, Wilson Alberto Zappa. <b>Prova pericial contábil: aspectos práticos &amp; fundamentais</b> . 6ª. Curitiba: Juruá, 2008.			
JULIANO, Rui. <b>Manual de perícias</b> . 3 ed. Rio Grande: Editora do Autor, 2007.			

## Ano 04 - 8º SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
38	<b>Marketing de Serviços e Empreendedorismo</b>	80	04
<b>Ementa:</b>			
Introdução ao Marketing de Serviços. A Importância das Pessoas em Serviços, Processos e Produtos. Aspectos físicos: o que é tangível em Serviços. A entrega e avaliação do Serviço. Promoção e Comunicação em Serviços. Preços e custos de serviços. O que é empreendedorismo. Características e oportunidades de negócios. Desenvolvimento de Atitudes Empreendedoras. Novos Paradigmas. Administração do Crescimento da Empresa. Prospecção Empresarial. Plano de Negócio. Técnicas de Negociação. Formação de Preços. Ferramentas Gerenciais.			
<b>Objetivo:</b>			
Proporcionar conhecimento sobre aspectos que interferem no desenvolvimento das atividades do profissional da contabilidade.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I - Compreender quais são as estratégias de marketing para posicionar seus serviços e alavancar as vendas da empresa e para agregar valor na prestação de serviços. Como definir um sistema eficiente para a entrega dos seus serviços. Como selecionar e avaliar seu mercado-alvo. Como definir a promoção e a comunicação que deverão ser utilizadas para oferta dos serviços, e como identificar o valor percebido na prestação dos serviços e definir estratégia de preços.</p> <p>II - Estimular o desenvolvimento da criatividade para ser empreendedor.</p> <p>III - Compreender a realidade do mercado e das empresas.</p> <p>IV - Buscar constante atualização profissional e novos conhecimentos correlatos a profissão de contador.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor</b>. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>DOLABELA, Fernando. <b>O Segredo de Luísa</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Marketing de Serviços</b>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>			
<b>Referências Complementares:</b>			
<p>DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando idéias em negócios</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>MONTGOMERY, Cynthia A.; PORTER, Michael (Org.). <b>Estratégia: a busca da vantagem competitiva</b>. 5ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>CECONELLO, Antonio R. AJZENTAL, Alberto. <b>A construção do Plano de Negócio</b>. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. <b>Empreendedorismo</b>. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>BARON, Robert A.; shane, Scott A. <b>Empreendedorismo: uma visão do processo</b>. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p>			

## Ano 04 - 8º SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
39	Introdução à Controladoria	80	04
<b>Ementa:</b>			
<p>Conceito de Controladoria. Funções da controladoria. Processo de Gestão. Sistemas de Informação. A controladoria como ciência. Estrutura da controladoria e o papel do <i>controller</i>. A controladoria no planejamento e na execução. Avaliação do resultado.</p>			
<b>Objetivo:</b>			
<p>Conhecer os conceitos e fundamentos básicos da Controladoria, com o objetivo entender a importância do papel desta área para a área para o desenvolvimento das organizações.</p>			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I - Conhecer a ciência da controladoria, bem como sua aplicação prática;                      II - Conhecer as ferramentas de controle, associando-as ao planejamento estratégico da empresa.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
<p>CATELLI, Armando. <b>Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON</b>. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. <b>Controladoria</b>. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de, SILVA, Carlos Alberto dos Santos. <b>Controladoria estratégica</b>. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>			
<b>Referências Complementares:</b>			
<p>ATKINSON, Anthony A. <i>et al.</i> <b>Contabilidade gerencial</b>. 2ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>HOOG, Wilson Alberto Zappa. <b>Contabilidade um instrumento de gestão</b>. 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luis. <b>Controladoria estratégica e operacional</b>. 2 ed. São Paulo: Cengage, 2009.</p> <p>SCHMIDT; Paulo. SANTOS, José L. <b>Fundamentos de Controladoria</b>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SOUZA, Luiz Eurico. <b>Controladoria: aplicada aos pequenos negócios</b>. 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.</p>			

REF

## Ano 04 - 8° SEMESTRE

Código 40	Componente Introdução à Ciência Atuarial	CH 40	Crédito 02
<b>Ementa:</b>			
Origens do Seguro e da Ciência Atuarial. Quadro Institucional brasileiro: Público e Privado. Precificação. Regimes Financeiros. Provisões/Reservas Técnicas e Outros Passivos Atuariais. Distribuição do Risco.			
<b>Objetivo:</b>			
Proporcionar conhecimento referente aos princípios básicos da Ciência Atuarial.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Compreender e interpretar a dinâmica que envolve o mercado em que estão inseridas as Companhias de Seguro, de Capitalização, as Operadoras de Planos de Saúde e as Instituições de Previdência Privada e Pública.			
<b>Referências Básicas:</b>			
CORDEIRO FILHO, Antonio. <b>Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações: exercícios resolvidos e propostos.</b> São Paulo: Atlas, 2009.			
LUCCAS FILHO, Olívio, <b>Seguros: Fundamentos, Formação de preço, provisões e funções biométricas.</b> São Paulo: Atlas. 2011.			
SOUZA, Silney. <b>Seguros, contabilidade, atuaria e auditoria.</b> São Paulo: Saraiva, 2001.			
<b>Referências Complementares:</b>			
AZEVEDO, Henrique W. de. <b>Seguros, Matemática Atuarial e Financeira: uma abordagem introdutória.</b> São Paulo: Saraiva, 2008.			
CHAN, Betty Lilian, SILVA, Fabiana Lopes da, MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Fundamentos da previdência complementar: da atuária a contabilidade.</b> 2ª. Ed. São Paulo: Atlas: FIEPECAFI/USP, 2010.			
COELHO, Márcio <i>et al.</i> <b>Seguros.</b> 2ª. São Paulo: Saraiva, 2007.			
FERREIRA, Paulo Pereira. <b>Modelos de precificação e ruína para seguros de curto prazo.</b> Rio de Janeiro: Funenseg, 2002.			
MOURAD, Nabil Ahmad, PARASKEVOPOULOS, Alexandre, MICHAELIS, Roberto Wiliam. <b>IFRS: normas internacionais de contabilidade para operadoras de saúde: precificação , solvência e contabilização.</b> São Paulo: Atlas, 2010.			

## Ano 04 - 8° SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
41	<b>Contabilidade Internacional</b>	40	02
<b>Ementa:</b>			
Impactos da Lei nº 11.638/07 e suas normatizações. CPC's editados. Caracterização Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS – International Financial Reporting Standards) com os CPC's. Harmonização das práticas contábeis. Governança Corporativa. Órgãos Regulamentadores da Contabilidade no Brasil e no exterior . Comparativo das práticas contábeis adotadas no Brasil e nas normas internacionais de contabilidade.			
<b>Objetivo:</b>			
Conhecer os principais aspectos da harmonização contábil internacional, seus organismos regulamentadores, as técnicas de convergência e as diferenças relevantes entre os padrões nacionais e internacionais.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
I - Entender a estrutura básica dos órgãos regulamentadores da contabilidade no Brasil e no exterior; II - Compreender as normas internacionais de contabilidade; III - Compreender as práticas contábeis vigentes no Brasil, em consonância com as normas internacionais de contabilidade; IV - Entender as diferenças existentes entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e no padrão internacional de contabilidade; V - Conhecer os métodos de conversão das demonstrações contábeis; VI - Conhecer os principais CPC's;			
<b>Referências Básicas:</b>			
NIYAMA, Jorge Katsumi. <b>Contabilidade internacional</b> . 2.Ed., São Paulo, Atlas, 2010.			
LEMES, Sirlei, CARVALHO, L. Nelson. <b>Contabilidade Internacional para graduação: texto, estudos de casos e questões de múltipla escolha</b> .. São Paulo: Atlas, 2010.			
SANTOS, José Luiz dos, SCHMIDT, Paulo, FERNANDES, Luciane Alves. <b>Introdução á contabilidade internacional</b> . 1ª. São Paulo: Atlas, 2006.			
<b>Referências Complementares:</b>			
ERNST & YOUNG. <b>Manual de Normas Internacionais de Contabilidade</b> . São Paulo: Atlas, 2009.			
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS (FISCAFI);			
IFRS/DELOITTE. <b>Normas internacionais de contabilidade</b> . 1ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.			
PERES JUNIOR, José Hernandez. <b>Conversão de demonstrações contábeis para moeda estrangeira</b> . São Paulo: Atlas, 2008.			
MACIEL, Ricardo R. <b>Como implementar as Normas Internacionais de Contabilidade</b> . Paraná, Jurúa, 2009.			

## Ano 04 - 8º SEMESTRE

Código	Componente	CH	Crédito
42	<b>Trabalho de Conclusão de Curso – Relatório Final</b>		
<b>Ementa:</b>			
Trabalho com foco na Ciência Contábil ou áreas correlatas, que o acadêmico deve elaborar em uma empresa pública ou privada, podendo ser um estudo de caso, pesquisa de campo ou estudo bibliográfico, se relevante, entre outros. Esta fase será desenvolvida pelo acadêmico com o auxílio de um orientador.			
<b>Objetivo:</b>			
Proporcionar crescimento intelectual na área pesquisada e maior familiaridade com o assunto pesquisado.			
<b>Competências e habilidades:</b>			
<p>I – Entender a problemática da entidade pesquisada e a partir desta sugerir soluções para a questão de pesquisa;</p> <p>II- Pensar estrategicamente, sugerir modificações nos processos existentes, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e, exercer em diferentes graus de complexidade o processo da tomada de decisão;</p> <p>III - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;</p> <p>IV - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e de experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e para o seu campo de atuação profissional.</p>			
<b>Referências Básicas:</b>			
FURASTÉ, Pedro Augusto. <b>Normas técnicas para o trabalho científico</b> . 14.ed. Porto Alegre: [s.ed.], 2008.			
GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
<b>Referências Complementares:</b>			
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. <b>Metodologia científica</b> . 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.			
DEMO, Pedro. <b>Praticar Ciência: Metodologias do conhecimento científico</b> . São Paulo: Saraiva, 2011.			
FACHIN, Odília. <b>Fundamentos de Metodologia</b> . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			
MATTAR, João. <b>Metodologia Científica na Era da Informática</b> . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.			
VIANA, Ilca de Oliveira de Almeida. <b>Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica</b> . São Paulo: EPU, 2001.			

## REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. **Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório**. In: BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, 2006.
- HENDRIKSEN, Elton S.; VAN BRENDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 1º Ed. 9ª Reimp. São Paulo: Atlas 2011.
- MARION, José Carlos. **Preparando-se para a Profissão do Futuro**. Disponível em: [http://www.classecontabil.com.br/servlet\\_art.php?id=143](http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=143) Acesso em: 16 de outubro de 2012.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PUGUES, Laurise Martha. **O perfil profissional de egressos dos cursos de ciências contábeis no Rio Grande do Sul**. 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Gramado (RS), 2008.
- SANTOS, Catarina Coelho, et al. **Um Estudo no Brasil Sobre o Futuro da profissão Contábil**. Disponível em: <[http://www.infocitaweb.com.br/albruni/artigos/a0703\\_IntCustos\\_Prof\\_Contabil.pdf](http://www.infocitaweb.com.br/albruni/artigos/a0703_IntCustos_Prof_Contabil.pdf)>. Acesso em: 17 de maio de 2009.
- VASCONCELOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 5ª Ed. São Paulo: Libertad, 2004.

**ANEXOS**

**REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS N°30/2013, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2013**

## ANEXO 01 – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Art. 1º** - O graduando do curso de Administração e Ciências Contábeis deverá obrigatoriamente desenvolver, no mínimo, o total de 200 horas de *atividades complementares* durante o curso, carga horária extracurricular imprescindível para obtenção do grau de Bacharel em Administração e de Ciências Contábeis.

**Parágrafo único:** o acadêmico(a) será obrigado a desenvolver atividades complementares em, pelo menos, duas das três modalidades elencadas no Art.3º desta Resolução.

**Art. 2º** - Compreende-se como *atividade complementar* toda e qualquer atividade, não prevista no rol das disciplinas obrigatórias do currículo do curso de graduação em Administração e de Ciências Contábeis, desde que aprovada pelo NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE CURSO, como necessária à formação acadêmica, e válida ao aprimoramento pessoal e ao conhecimento profissional do futuro Bacharel.

**Art. 3º** - Consideram-se *atividades complementares*, independentemente de ser atividade promovida pelo Curso de Administração e de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis, por qualquer outra instituição, ou por pessoa física, pública ou privada, devidamente credenciada, as seguintes modalidades de atividades:

- I – atividades de Ensino;
- II – atividades de Pesquisa;
- III – atividades de Extensão;

**Art. 4º** - São consideradas atividades de ENSINO.

I - Cursos de extensão e aproveitamento realizados em IES reconhecidas pelo MEC, desde que relacionados ao curso de Graduação em Administração e Ciências Contábeis. Nesta modalidade para validar como atividade complementar o curso deve ter duração mínima de 4 horas, podendo validar

até 10 horas por curso. A carga máxima de atividade estabelecida é de 60 horas.

**II** - A frequência e o aproveitamento em disciplinas ou cursos não incluídos no currículo pleno e oferecidos pelo Curso de Administração e Ciências Contábeis ou por outras unidades, compreendendo a área administrativa, contábil, comércio internacional ou outras áreas do conhecimento afins até o máximo de 40 horas, mediante apresentação de histórico escolar oficial ou declaração da Instituição atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina e bibliografia. Nesta modalidade, para validar como atividade complementar o curso deve ter duração mínima de 4 horas, podendo validar até 10 horas por curso.

**III** - As disciplinas optativas realizadas no Curso de Administração e de Ciências Contábeis, além das que forem necessárias para complementação da carga mínima exigida pelo curso, até o máximo de 40 horas, mediante a apresentação do histórico escolar ou declaração da Instituição atestando aprovação na disciplina, será aproveitado 10 horas como atividade complementar por disciplina.

**IV** - O exercício efetivo de monitoria nos Cursos oferecidos pelas Faculdades Integradas Machado de Assis, na área administrativa, contábil ou de comércio internacional mediante a apresentação do parecer final favorável do docente responsável pela disciplina, registrando a carga horária efetivamente cumprida pelo acadêmico até o máximo de 40 horas, aproveitando até 20 horas por projeto de monitoria.

**V** - Estágio não-obrigatório, extracurricular, na área administrativa, de comércio internacional, contábil ou afim, em instituições conveniadas com a **REV** IES, mediante comprovação a partir do Termo de Estágio e parecer de profissional. O estágio deve ser de no mínimo 100 horas podendo validar 40 horas como atividade complementar.

**VI** - Participação em eventos científicos como palestras, seminários, oficinas de trabalho, simpósios, conferências de caráter nacional ou internacional, promovidas por entidades reconhecidas pela Coordenação do Curso e mediante a devida comprovação de participação e preenchimento do

Relatório de Atividade Complementar (Anexo II). Para validar como atividade complementar o evento deve ter a carga horária de no mínimo 2 horas, sendo validado no máximo 10 horas. Esta modalidade tem carga horária máxima de 30 horas.

**VII** - Participação em visitas técnicas a empresas, viagens de estudo, viagens de intercâmbio nacional e internacional, mediante a devida comprovação de participação e preenchimento do Relatório de Atividade Complementar. Para validação o evento deve ser de no mínimo 2 horas, sendo validado até 10 horas. Esta modalidade tem carga horária máxima de 30 horas.

**VIII** - Visitas técnicas a operadores de comércio internacional e a instituições operadoras de comércio internacional. Cada visita pode validar até 10 horas, mediante entrega de comprovante e elaboração do Relatório de Atividade Complementar. Esta modalidade tem carga horária máxima de 30 horas.

**IX** - Participação como ouvinte em bancas de Relatório de Estágio, TCC e Monografia da área das Ciências Sociais Aplicada da FEMA. Esta modalidade tem carga horária máxima de 30 horas, podendo o acadêmico validar 1 hora por banca, mediante Certificado de participação e elaboração do Relatório de Atividade Complementar.

**X** - Cursos de aperfeiçoamento ou educação continuada na área administrativa, contábil ou de comércio internacional em entidades ou empresas reconhecidas pela Coordenação. Para validação o curso deve ser de no mínimo 4 horas, com limite de validação de até 10 horas. Esta modalidade tem carga horária máxima de 30 horas.

**RF** **Art. 5º** - São consideradas atividades de PESQUISA:

**I** - Publicação em periódicos científicos, capítulo de livro ou em anais de congressos acadêmicos com reconhecimento nacional ou internacional, como autor ou co-autor. A validação como atividade complementar é de 20 horas por publicação, mediante a comprovação da publicação e elaboração do Relatório de Atividade Complementar. Esta modalidade tem carga horária máxima de 60 horas.

**II** - Publicação de artigos de cunho científico/iniciação científica e apresentação de trabalhos em eventos científicos/ iniciação científica nacional e internacional. A validação como atividade complementar é de até 15 horas por publicação/apresentação, mediante a entrega de Certificado e elaboração do Relatório de Atividade Complementar. Esta modalidade tem carga horária máxima de 60 horas.

**III** - Publicação de artigo, ensaio, crônica ou outro texto administrativo, contábil ou de comércio internacional, em jornais e revistas nacionais e internacionais em geral, onde conste a identificação do Curso de Administração e de Ciências Contábeis e o nome das Faculdades Integradas Machado de Assis, que teve a sua elaboração orientada e ou supervisionada por docente do respectivo Curso. Validação mediante a apresentação e entrega da publicação, cada publicação equivale a 5 horas. Esta modalidade tem carga horária máxima de 30 horas.

**IV** - A participação em grupos de estudo de temas administrativos, contábil, comércio internacional, ou de obras específicas da literatura da administração, contabilidade, comércio internacional ou afins, coordenados ou orientados por docentes das Faculdades Integradas Machado de Assis, com duração de, no mínimo, um semestre. Esta modalidade tem carga horária máxima 60 horas. Para validar é necessário apresentar o parecer do professor responsável pelo grupo de estudos, especificando a participação do acadêmico(a), sendo o aproveitamento de até 20 horas por estudo.

**V** - Apresentação de trabalhos interdisciplinares desenvolvidos no decorrer do curso de Administração ou Ciências Contábeis, sob orientação de professores do curso. Para validação é necessário comprovação através de Certificado e elaboração do Relatório de Atividade Complementar. O acadêmico(a) pode validar até 15 horas por produção. Esta modalidade tem carga horária máxima de 60 horas.

**Art. 6º** - São consideradas atividades de EXTENSÃO:

**I** - A participação em empresas juniores e em núcleos de estudos e de pesquisas vinculados às áreas de formação. Para validar é necessário

apresentação de Certificado de participação e elaboração do Relatório de Atividade Complementar. Pode-se validar até 10 horas por participação. Esta modalidade tem carga horária máxima de 70 horas.

**II** - Atividades inerentes a eventos tipo: congressos, simpósios, seminários, entre outros, nas quais o acadêmico esteja diretamente envolvido na condição de organizador, palestrante, conferencista, painalista, debatedor, entre outras, a critério da Coordenação. Para validar é necessário apresentar Certificado ou atestado comprobatório emitido pela instituição promotora do evento. Não havendo, no Certificado a referida anotação, será considerada a carga horária de 20 horas para organizador, 10 horas para palestrante, conferencista e painalista, e 5 horas para debatedor. Esta modalidade tem carga horária máxima de 70 horas.

**III** - Atividades sociais ligadas às áreas de Administração, Comércio Internacional e de Ciências Contábeis, de caráter eminentemente sócio-comunitário, efetuados junto à entidade legal e beneficiante, humanitária ou filantrópica, legalmente instituída e mediante comprovação através de declaração da entidade legal. Pode-se validar no máximo 10 horas por projeto. Esta modalidade tem carga horária máxima de 40 horas.

**IV** - Participação na condição de debatedor em programas de rádio ou televisão sobre assuntos pertinentes a Administração, Contabilidade e Comércio Internacional. O debate deve ter duração mínima de 30 minutos. A validação será realizada mediante declaração da entidade promotora do debate e cópia do programa, validação de 5 horas por debate. Esta modalidade tem carga horária máxima de 40 horas.

**V** - A Coordenação do Curso poderá autorizar a participação em outras atividades complementares, desde que requeridas e autorizadas antecipadamente.

**VI** - As atividades complementares das três modalidades estão esquematizadas no quadro do Anexo I.

**Art. 7º** - O acadêmico(a) tem prazo de até 60 (sessenta) dias após o início do semestre subsequente para solicitar a validação das atividades realizadas no semestre anterior.

**Parágrafo único:** O acadêmico(a) não poderá solicitar colação de grau sem ter cumprido a carga horária mínima de atividades complementares exigida no currículo do curso.

## **DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 8º** - Após aprovada pelo Conselho Superior de Administração, serão distribuídas cópias da presente Resolução ao corpo docente, aos líderes de turmas do corpo discente, ao Diretório Acadêmico, proceder-se-á afixação de cópias de inteiro teor nos lugares de costume para ampla e efetiva divulgação a todos os interessados.

**Art.9º** - Das decisões tomadas pelo Coordenador de Curso, referentes a Atividades Complementares caberá recurso à Coordenação do Curso e desta ao Colegiado Central do Curso de Administração e do Curso de Ciências Contábeis.

**Art. 10º** - Os casos omissos referentes às Atividades Complementares, serão resolvidos pelo Coordenador de Curso.

**Art. 11º** - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior de Administração das Faculdades Integradas Machado de Assis. Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CFS Nº 20/2013 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2013

**Anexo I**

<b>Quadro Demonstrativo das Atividades Complementares</b>		
<b>Modalidade: ENSINO</b>		<b>C/H Máxima: 370h</b>
<b>Atividade</b>	<b>Comprovação</b>	<b>C/H máxima da atividade</b>
1. Cursos de extensão e aperfeiçoamento realizados em IES reconhecidas pelo MEC, desde que relacionados ao curso de graduação em Administração e de Ciências Contábeis.	Válidos para cursos de no mínimo 4 horas. Paridade de 1h /evento para 1h /atividade complementar. Pode-se validar até 10h por evento.	60 horas
2. A frequência e o aproveitamento em disciplinas ou cursos não incluídos no currículo e oferecidos pelo Curso de Administração e de Ciências Contábeis ou por outras unidades, compreendendo a área administrativa, contábil, comércio internacional ou outras áreas do conhecimento afins.	Histórico escolar oficial ou declaração da Instituição atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina e bibliografia. Válidos para cursos de no mínimo 4 horas. Paridade de 1h /evento para 1h /atividade complementar. Pode-se validar até 10h por evento.	40 horas
3 Disciplinas optativas realizadas no Curso de Administração e de Ciências Contábeis.	Histórico escolar ou declaração da Instituição atestando aprovação na disciplina. Aproveitamento 10h por disciplina.	40 horas
4 Exercício efetivo de monitoria nos Cursos oferecidos pelas Faculdades Integradas Machado de Assis, na área administrativa, contábil, comércio internacional ou afim..	Parecer final favorável do docente responsável pela disciplina registrando a carga horária efetivamente cumprida. Aproveitamento 1h /evento para 1h /atividade. Pode-se validar até 20h por evento.	40 horas
5 Estágio não-obrigatório, extracurricular na área administrativa, contábil, comércio internacional ou afim, em instituições conveniadas com a IES, mediante a devida comprovação e parecer de profissional supervisor.	O estágio deve ser no mínimo de 100 horas.	40 horas
6 Eventos científicos (palestras, seminários, workshops, simpósios, conferências) de caráter nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação do Curso, mediante a devida comprovação de participação.	Paridade de 1h/evento para 1h/atividade complementar. Pode-se validar até 10h por evento. Válidos para eventos de, no mínimo, 2 horas.	30 horas
7 Visitas técnicas a empresas, viagens de estudo, viagens de intercâmbio nacional e internacional, mediante a devida comprovação de participação.	Paridade de 1h/evento para 1h/atividade complementar. Pode-se validar até 10h por evento. Válidos para eventos de, no mínimo, 2 horas.	30 horas
8 Visitas técnicas a operadores de comércio internacional e instituições promotoas do comércio internacional.	Paridade de 1h/evento para 1h/atividade complementar. Pode-se validar até 10h por evento. Válidos para eventos de, no mínimo, 2 horas.	30 horas
9 Participação como ouvinte em bancas de Relatório de Estágio, TCC de graduação ou Monografia da área das Ciências Sociais Aplicada da FEMa	1h por banca, mediante entrega de certificado e relatório de atividade complementar	30 horas
10 Cursos de aperfeiçoamento ou educação continuada na área administrativa, contábil, comércio internacional ou afim, em entidades reconhecidas pela coordenação.	Válidos para cursos de no mínimo 4 horas. Paridade de 1h /evento para 1h /atividade complementar. Pode-se validar até 10h por evento.	30 horas

<b>Modalidade: PESQUISA</b>		<b>C/H Máxima: 270 h</b>
<b>Atividade</b>	<b>Comprovação</b>	<b>C/H máxima atividade</b>
11 Publicação em periódicos científicos, capítulo de livro e/ou em anais de congressos acadêmicos com reconhecimento nacional e internacional, como autor ou co-autor.	20 horas por publicação computada mediante a comprovação da publicação	60 horas
12. Publicação de artigos de cunho científico, apresentação de trabalhos em eventos científicos de caráter nacional e internacional.	Até 15 horas por publicação computadas, mediante a comprovação da apresentação.	60 horas
13 A publicação de artigo, ensaio, crônica ou outro texto administrativo, contábil, comércio internacional em jornais, revistas e site institucional nacional e internacional, em geral, onde conste a identificação do Curso de Administração e o nome das Faculdades Integradas Machado de Assis, que teve a sua elaboração orientada e ou supervisionada por docente do Curso de Administração e de Ciências Contábeis.	Validação mediante a apresentação e entrega da publicação. Cada publicação equivale a 5 horas	30 horas
14 A participação em grupos de estudo de temas administrativos, contábil, comércio internacional ou de obras específicas da literatura da administração, contabilidade, comércio internacional ou afins, coordenados ou orientados por docentes das Faculdades Integradas Machado de Assis, com duração de, no mínimo, um semestre.	Comprovação mediante a apresentação do Parecer do professor responsável pelo grupo de estudos especificando a participação do acadêmico. Arpoejamento de até 20 h por grupo de estudo.	60 horas
15. Apresentação de trabalhos interdisciplinares, desenvolvidos no decorrer do curso de Administração, sob orientação de professores do curso.	Validação mediante comprovação de certificado e elaboração do Relatório de Atividade Complementar. Pode validar até 15 horas por apresentação.	60 horas
<b>Modalidade: EXTENSÃO</b>		<b>C/H Máxima: 180 h</b>
<b>Atividade</b>	<b>Comprovação</b>	<b>C/H máxima da atividade</b>
16 Participação em empresas juniores e em núcleos de estudos e de pesquisas vinculados às áreas de formação.	Paridade de 1h/evento para 1h/atividade complementar. Pode validar até 10h por evento.	70 horas
17 Atividades inerentes a eventos tipo: congressos, simpósios, seminários, entre outros, nas quais o acadêmico esteja diretamente envolvido na condição de organizador, palestrante, conferencista, painellista, debatedor, entre outras a critério da coordenação.	Certificado ou atestado comprobatório emitido pela instituição promotora do evento. Não havendo, no certificado a referida anotação, será considerado a carga horária de 20 horas para organizador, 10 horas para palestrante, conferencista e painellista, e 5 horas para debatedor.	70 horas
18 Atividades sociais ligadas a Administração, Contabilidade, Comércio Internacional de caráter eminentemente sócio-comunitário, efetuados junto à entidade legal e beneficente, humanitária ou filantrópica, legalmente instituída e mediante comprovação.	Comprovação mediante apresentação de declaração emitida pela entidade legal, validação de até 10 horas por projeto.	40 horas
19 Participação na condição de debatedor em programas de rádio ou televisão sobre assuntos pertinentes a administração, contabilidade e comércio internacional.	O debate deve ter duração mínima de 30 minutos. A validação será realizada mediante declaração da entidade promotora do debate e cópia do programa, validação de 5 horas por debate.	40 horas

**Anexo II**

<b>RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	
<b>NOME DO ACADÊMICO:</b>	_____
<b>CURSO:</b>	_____ <b>SEMESTRE:</b> _____
<b>NOME ATIVIDADE/EVENTO:</b>	_____
	_____
<b>LOCAL e DATA DO EVENTO:</b>	_____
<b>OBJETIVOS:</b>	_____
	_____
	_____
	_____
	_____
<b>RELATOS DOS PRINCIPAIS TEMAS ou TÓPICOS:</b>	_____
	_____
	_____
	_____
	_____
	_____

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS Nº 30/2013, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2013

Assinatura do acadêmico

## **ANEXO 02 - REGULAMENTO DA ATIVIDADE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

### **REGULAMENTO DA ATIVIDADE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

#### **CAPÍTULO I**

#### **DEFINIÇÃO**

**Art. 1º** - As atividades complementares são entendidas como aquelas que, mediante avaliação, passam a compor o currículo do acadêmico, possibilitando-lhe o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências vinculadas à sua formação, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e ações de extensão junto à comunidade. As atividades complementares têm como objetivo flexibilizar a estrutura curricular dos cursos de graduação das Faculdades Integradas Machado de Assis, proporcionando aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, e são regidas por regulamento próprio.

**Art. 2º** - O presente regulamento será o norteador das atividades científicas e dos procedimentos previstos nas Atividades Complementares do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

**Art. 3º** - As atividades de iniciação científica, objeto deste regulamento, visam incentivar a leitura e a escrita dos acadêmicos do curso de Administração e Ciências Contábeis, com o intuito de moldar um perfil profissional diferenciado e capacitado, com habilidade de comunicação, criatividade e competência, capaz de atribuir utilidade à informação, de modo a contribuir eficazmente para a gestão das empresas.

## CAPÍTULO II

### CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS

**Art. 4º** - As atividades de iniciação científica são de cunho obrigatório e contemplam: seleção e apresentação de artigo científico (1ª atividade); seleção de artigo/livro/capítulo de livro para produção de resenha (2ª atividade); produção e entrevista ou apresentação do artigo produzido (3ª atividade).

**Art. 5º** - O acadêmico matriculado no 1º semestre deverá realizar a atividade que consiste na seleção de um artigo científico na área de conhecimento do curso e apresentação para uma banca de professores. Este trabalho pode ser realizado em equipe de até dois componentes.

**Art. 6º** - O acadêmico que cursa o 2º semestre deverá realizar a 2ª atividade, que consiste na seleção de um artigo científico/livro/capítulo de livro na área de conhecimento do curso e produção de uma resenha, conforme o Guia de Formação de Trabalhos Acadêmicos FEMA. O artigo/livro selecionado deve ser aprovado previamente pelo professor orientador, que irá assinar a versão do artigo apresentado. O trabalho pode ser realizado em dupla e deverá conter no mínimo três e no máximo quatro páginas.

**Art. 7º** - Acadêmicos cursando o 3º semestre devem realizar a atividade que consiste na produção de um artigo científico na área de conhecimento do curso, conforme o Guia de Formação de Trabalhos Acadêmicos FEMA. Após a elaboração, a equipe será avaliada através de entrevista, realizada por uma banca de professores. O artigo pode ser realizado em equipe de até quatro componentes e deverá possuir um mínimo de oito e máximo de dez páginas.

**Art. 8º** - Acadêmicos cursando 4º, 5º ou 6º semestre devem realizar a atividade que consiste na produção e apresentação de um artigo científico na área de conhecimento do curso, conforme o Guia de Formação de Trabalhos Acadêmicos FEMA. O artigo pode ser realizado em equipe de até quatro componentes e deverá possuir um mínimo de oito e máximo de dez páginas.

**Art. 9º** - Nas atividades de produção científica os acadêmicos têm direito ao auxílio de um professor orientador. O limite de orientações por professor fica estipulado em nove (09) atividades científicas.

### **CAPÍTULO III**

#### **PRAZOS DE ENTREGA**

**Art. 10º** - A operacionalização das atividades de iniciação científica ocorre em quatro fases:

I - Na primeira fase o(s) acadêmico(s) deverá(ão) preencher e entregar um formulário disponibilizado no site da Instituição, contendo a caracterização do trabalho, o tema, o(s) componente(s) da equipe, o professor orientador e respectiva assinatura de aceite de orientação.

II - Na segunda fase, válida apenas para resenhas e artigos, o(s) acadêmico(s) deve(m) entregar a primeira versão do trabalho, o qual deverá corresponder no mínimo a cinquenta por cento da versão final da produção, que será encaminhada ao respectivo professor orientador para eventuais correções e sugestões de melhoria.

III – A terceira fase corresponde a entrega final da produção científica. Os Membros do NDE (Núcleo Docente Estruturante) do respectivo curso analisarão o respeito a propriedade intelectual nas resenhas e nos artigos. Caso seja identificado plágio, o trabalho será desconsiderado, ou seja, não será avaliado e nem encaminhado para apresentação de acordo com os critérios de avaliação da Resolução nº 8/2010 Art. 6º Parágrafo Único.

a - os acadêmicos, que realizaram a atividade de pesquisa/ leitura/ apresentação de artigo científico, devem entregar três cópias da versão do artigo selecionado para estudo, assim como três cópias do material de apoio utilizado na apresentação;

b - os acadêmicos que realizaram a atividade de produção de resenha deverão entregar uma cópia impressa da resenha produzida, contendo em anexo o artigo/capítulo do livro estudado;

c - os acadêmicos que realizaram a atividade de produção de artigo deverão entregar três cópias impressas do artigo produzido e uma cópia em CD.

d – nos casos de plágio, os acadêmicos poderão entrar com recurso mediante recolhimento de taxa.

IV - A quarta fase refere-se à apresentação das atividades científicas, válida para a primeira atividade (seleção/apresentação de artigo) e terceira atividade (produção de artigo), sendo que para os acadêmicos do 3º semestre será realizada entrevista e para os demais semestres a apresentação diante de uma banca de professores.

V – Os acadêmicos devem realizar inscrição para participar das apresentações. Esta fase é caracterizada como a Mostra de Iniciação Científica do Curso de Administração e de Ciências Contábeis. Estes receberão certificados de participação como ouvintes e/ou apresentadores.

VI - As datas de cada fase enumerada anteriormente serão definidas no calendário do curso.

## **CAPÍTULO IV**

### **AVALIAÇÃO**

**Art. 11** - A avaliação das atividades supra mencionada será realizada por professores do curso, de acordo com os seguintes critérios:

I - 1º Atividade	
Critérios	Peso
Pontualidade na Entrega	0,2
Postura ( Vestimenta, Divisão do Olhar, Movimentos, Tom de Voz)	0,2
Domínio do Conteúdo	0,5
Recurso Utilizado	0,4
Clareza e Objetividade	0,5
Fidelidade ao tema	0,2
<b>Peso</b>	<b>2,0</b>

II -2º Atividade	
Critérios	Peso
Pontualidade na Entrega	0,2
Metodologia ( Conforme Guia de Formação de Trab. FEMA )	0,2
Estrutura da Resenha	0,3
Redação ( Clareza, Objetividade, Coerência e Coesão )	1,0
Ortografia	0,3
<b>Peso</b>	<b>2,0</b>

III -3º Atividade ( 3º Semestre)	
Critérios	Peso
Pontualidade na Entrega	0,2
Metodologia ( Conforme Guia de Formação de Trab. FEMA )	0,2
Embasamento Teórico	0,4
Redação ( Clareza, Objetividade, Coerência e Coesão )	0,4
Ortografia	0,2
Postura ( Vestimenta, Divisão do Olhar, Movimentos, Tom de Voz)	0,3
Domínio do Conteúdo na Entrevista	0,3
<b>Peso</b>	<b>2,0</b>

III -3º Atividade (4º, 5º e 6º Semestres)	
Critérios	Peso
Pontualidade na Entrega	0,2
Metodologia ( Conforme Guia de Formação de Trab. FEMA )	0,2
Embasamento Teórico	0,4
Redação ( Clareza, Objetividade, Coerência e Coesão )	0,4
Ortografia	0,2
Postura ( Vestimenta, Divisão do Olhar, Movimentos, Tom de Voz)	0,2
Domínio do Conteúdo na Entrevista	0,2
Recurso Utilizado	0,2
<b>Peso</b>	<b>2,0</b>

**Art. 12** - As atividades de iniciação científica serão avaliadas com nota de peso 2,0 (dois) e devem compor a segunda nota semestral (N2) e poderá ser validada como atividade complementar.

I - Caso o acadêmico não realize as atividades de iniciação científica será atribuído nota zero (peso 2) em todas as disciplinas em curso, tendo em vista o caráter obrigatório da atividade. Neste caso, se o acadêmico vier a requerer prova substi-

tutiva poderá ter o pedido indeferido, conforme o art. 7º, § 3º da Resolução CAS n. 01/2009.

II – A terceira atividade (elaboração e apresentação/entrevista de artigo), quando elaborada conforme Art. 10º, respeitando a metodologia, a propriedade intelectual dos autores, abrangência do conteúdo e qualidade da pesquisa, poderá ser publicada na Revista Eletrônica de Iniciação Científica do Curso de Administração e Ciências Contábeis e o professor orientador participará da publicação como co-autor do trabalho.

III - A ficha de orientação da iniciação científica fica sob responsabilidade do orientador para que faça as devidas anotações. Ao concluir a atividade de orientação o mesmo entrega-a para a Coordenação da Iniciação Científica.

## CAPÍTULO V

### VALIDAÇÃO COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR

**Art. 13** - A validação das atividades, objeto deste regulamento, como atividade complementar, está vinculada a nota ou desempenho do acadêmico na atividade de iniciação científica.

**Art. 14** - Define-se a seguinte relação entre a nota atribuída ao artigo/resenha/entrevista/apresentação e a quantidade de horas validadas como atividade complementar:

Nota	Aproveitamento
0,5 a 0,8	5 horas
0,9 a 1,2	8 horas
1,3 a 1,6	11 horas
1,7 a 2,0	15 horas

I - A produção científica com nota inferior a 0,5 (zero vírgula cinco) não será validada como atividade complementar.

II - As atividades científicas mencionadas neste regulamento serão consideradas atividades complementares, desde que observado o mencionado neste regulamento, não podendo a soma das horas ultrapassarem 60 horas.

## **CAPÍTULO VI**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 15** - O acadêmico que cumprir as seis produções científicas correspondentes às três atividades caracterizadas no Capítulo I deste regulamento, fica dispensado da obrigatoriedade, podendo fazê-lo a seu critério.

**Art. 16** - O acadêmico que cursa disciplinas em diferentes semestres do curso, irá realizar a atividade de acordo com o semestre-base de seu currículo.

**Art. 17** - Os casos omissos neste regulamento serão decididos pela Coordenação dos Cursos.

**Art. 18** - Revogam-se as disposições em contrário.

**Art. 19** - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Administração Superior - CAS.

## **ANEXO 03 - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

#### **TÍTULO I**

#### **DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

**Art. 1º** - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente que integra a estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis e constitui-se em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e competências adquiridas ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica, como uma experiência fundamental na formação do Bacharel em Ciências Contábeis, uma vez que proporciona a oportunidade de resolver de forma rigorosa e inovadora problemas teóricos e empíricos da contabilidade, cujo desenvolvimento se efetuará no decorrer do sétimo e oitavo semestres, equivalendo a 280 horas, cujas atividades serão supervisionadas por um professor orientador.

**Art. 2º** - O TCC compreende em sua primeira etapa a elaboração de um projeto de trabalho. Como critérios básicos para esta fase, o projeto terá que atender a quatro requisitos: a escolha do tema, sua definição, delimitação e problematização, sendo que, junto a este processo somar-se-ão os métodos e técnicas a serem utilizados, bem como o estabelecimento de etapas de trabalho expressas na forma de um cronograma.

**Art. 3º** - A segunda etapa compreende a elaboração do Relatório, a realização do projeto propriamente dito. É imprescindível que o acadêmico, no decorrer desta etapa, aplique os conhecimentos científicos da área em estudo, bem como efetue as atividades dentro de parâmetros mínimos de cientificidade. Para cumprimento desta etapa o aluno deve valer-se de métodos e técnicas

universalmente aceitas pela comunidade científica que incluem pertinência, consistência, mensuração de dados primários e/ou secundários de acordo com padrões de representatividade e generalização compatíveis com o tema, problema/hipótese de trabalho e área de conhecimento ou de exercício profissional.

**Art. 4º** - Na terceira etapa, a defesa diante de uma banca examinadora, composta pelo Professor Orientador, com mais dois professores convidados, significa a possibilidade de testar sua competência discursiva, de exercitar sua capacidade argumentativa e de defender seu ponto de vista. Concomitantemente, permitir-lhe-á esclarecer elementos do trabalho que possam ter ficado obscuros ou frágeis do ponto de vista de sua consistência ou pertinência científica, oportunizando uma revisão, sempre sob orientação do Professor Orientador.

## **CAPÍTULO I**

### **DO TCC E DOS SEUS OBJETIVOS**

**Art. 5º** - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente que integra a estrutura curricular do curso de Graduação em Ciências Contábeis, ofertado pelas Faculdades Integradas Machado de Assis.

**Parágrafo único.** Ao integrar a estrutura curricular de um curso, esse componente assume caráter obrigatório, devendo ser cumprido pelo acadêmico(a), como condição para a integralização do seu curso.

**Art. 6º** - Os objetivos essenciais do TCC são:

I – Oportunizar ao acadêmico(a) aprofundamento científico no campo do saber próprio do seu curso;

II – Propiciar ao acadêmico(a) a iniciação à produção de conhecimento científico;

III – Proporcionar meios para o desenvolvimento da autonomia intelectual do formando.

## CAPÍTULO II

### DA OPERACIONALIZAÇÃO DO TCC

**Art. 7º** - As matérias curriculares, cujos conteúdos se voltam para a metodologia da pesquisa, devem oferecer as bases para a realização do TCC.

**Art. 8º** - A delimitação do tema do TCC deve atender aos seguintes requisitos:

I – Versar sobre conteúdo pertinente à área de formação profissional do formando;

II – Esse tema deve vincular-se às linhas de pesquisa do Curso de Ciências Contábeis.

**Art. 9º**- Delimitado o tema do TCC, o acadêmico(a) deve formalizar a respectiva intenção de pesquisa (Anexo 05), junto à Coordenação de Curso, indicando o orientador.

Parágrafo único. Fica preservado o direito do Coordenador(a) solicitar ou indicar a mudança da orientação indicada pelo aluno(a), mediante disponibilidade dos docentes.

**Art. 10º** - A intenção do TCC apresentado pelo acadêmico(a) traduzida em um projeto, deve ser referendada pelo professor orientador e homologada pela Coordenação de Curso.

## CAPÍTULO III

### DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TCC

**Art. 11º** - O acompanhamento e a avaliação da realização da pesquisa e do processo de produção do relatório devem ser feitos pelos professores e orientador.

**Art. 12º** - Cabe à Coordenação de Curso tomar conhecimento, junto aos professores e orientador, sobre o andamento do TCC em desenvolvimento por seus orientandos.

**§ 1º** - A prestação de informações pelos professores, e orientador, sobre o desempenho dos seus orientandos deve ser definida, na sua forma e periodização, pela Coordenação de Curso.

**§ 2º** - O conhecimento da avaliação feita pelo professor orientador deve ser propiciado aos acadêmicos(as) pesquisadores, no transcurso da realização do TCC, até a sua conclusão.

**Art. 13º** - A versão final do TCC deve ser encaminhada, em quatro vias, todas encadernadas, pelo(a) acadêmico(a), ao Departamento de Apoio Pedagógico, até a data estabelecida pela Coordenação de Curso.

**Art. 14º** - O TCC é avaliado, conclusivamente, por uma banca integrada pelo professor orientador, e por mais dois professores indicados pela Coordenação de Curso. Após a avaliação da Banca, o aluno deve fazer as alterações relevantes e entregar a versão final do trabalho, em uma via capa dura e a outra, em meio eletrônico, em data definida pela Coordenação do Curso (no mínimo 7 dias).

**Art. 15º** - O acadêmico(a) é aprovado no TCC se obtiver conceito favorável da banca, traduzido por meio da nota 7 (sete), no mínimo.

**Parágrafo único.** Cabe à Coordenação de Curso definir os prazos de encaminhamento de Projetos e Relatórios e os critérios de avaliação e atribuição de notas ao TCC.

## CAPÍTULO IV

### DA ESTRUTURA FUNCIONAL ENVOLVIDA NO TCC

**Art. 16º** - A estrutura funcional envolvida no acompanhamento e avaliação do TCC tem a seguinte composição:

- I – A Coordenação de Curso;
- II – Professor Orientador do TCC;
- III – Banca Avaliadora.

## **CAPÍTULO V**

### **DA COMPETÊNCIA DOS PARTICIPANTES**

**Art. 17º** - À Coordenação de Curso compete:

- I – Assumir a responsabilidade pelo gerenciamento dos TCC;
- II – Determinar o prazo para a protocolização da intenção do TCC pelo aluno sob a forma de pré-projeto e projeto definitivo;
- III – Receber a intenção do TCC remetida pelo aluno, bem como indicar o professor orientador desse trabalho;
- IV – Homologar o parecer dado ao projeto de TCC pelo professor orientador;
- V – Acompanhar, junto ao professor e orientador, o andamento do TCC em desenvolvimento por seus orientandos;
- VI – Definir a composição da banca avaliadora do TCC e divulgar essa composição, por meio de Edital próprio, até dez dias antes do início das apresentações do TCC;
- VII – Receber a versão final do TCC encaminhada pelo acadêmico(a) e remetê-la, em tempo hábil, à banca avaliadora;
- VIII – Encaminhar à Divisão de Ingresso e Registro, a listagem dos nomes dos alunos que concluíram o TCC, acrescida da frequência, carga horária correspondente e nota obtida;
- IX - Definir os critérios de avaliação e atribuição de notas ao TCC.

**Art. 18º** - Compete ao professor responsável pelo componente curricular, o respectivo conteúdo voltado à metodologia de pesquisa e de viabilizar as condições que concorram à delimitação do tema do Trabalho.

**Art. 19º** - Compete ao professor orientador do TCC:

I – Dar ciência da indicação à Coordenação de Curso, para assumir a orientação do TCC, mediante a assinatura de “Carta de Aceite”;

II – Assumir a orientação e a responsabilidade técnica do TCC, o qual deve ser realizado individualmente, na forma de relatório;

III – Orientar o aluno na execução do TCC em todas as suas fases, inclusive no que se refere a utilização da metodologia para projetos e relatórios, consubstanciada pelas normas das Faculdades Integradas Machado de Assis;

IV – Informar a Coordenação de Curso sobre o desempenho dos seus orientandos na execução do TCC;

V – Informar o acadêmico(a) sobre a avaliação do TCC, no transcurso de sua realização até a sua conclusão;

VI – Informar a Coordenação de Curso, formalmente, a recusa de continuar o processo de orientação do acadêmico(a) que deixar de cumprir as proposições discutidas e acordadas;

VII – Integrar a banca avaliadora do TCC para a emissão de parecer final.

**Art. 20º** - Compete à banca avaliar o TCC e atribuir nota ao acadêmico(a), respeitando os critérios estabelecidos pela Coordenação de Curso.

## CAPÍTULO VI

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TCC

**Art. 21º** - A avaliação do TCC está dividida em quatro dimensões. A primeira avalia os Prazos de Entrega do Projeto de Pesquisa e do Relatório, tendo peso de

0,75; a segunda, é avaliada a Metodologia, que possui peso de 2,5; a terceira, é avaliado o Conteúdo, que possui peso de 4,5; e a quarta, a apresentação do Trabalho, que possui peso de 2,25. Cabe destacar que todas as etapas são de caráter obrigatório.

**Art. 22º** - A avaliação do TCC (documento) é composta pelos seguintes critérios: relevância do tema, quanto a aplicabilidade na organização; fundamentação teórica; resultados obtidos, conforme a justificativa das evidências do estudo; conformidade em relação aos objetivos e respeito as normas FEMA para elaboração do relatório.

**Art. 23º** - A avaliação da apresentação do TCC é composta pelos seguintes critérios: domínio do assunto; postura pessoal; coerência com o trabalho escrito e respeito ao tempo de apresentação.

**Art. 24º** - O tempo para apresentação do TCC é de no máximo 20 minutos.

## CAPÍTULO VII

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 25º** - Os casos omissos neste Regulamento são decididos pela Coordenação de Curso.

**Art. 26º** - Revogam-se as disposições em contrário.

**Art. 27º** - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Coordenação de Curso.

Aprovado pela Coordenação de Curso do Curso de Ciências Contábeis.

**ANEXO 04 – PARECER FINAL DO PROJETO DO TCC**

<b>PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARECER FINAL</b>	
<b>Acadêmico(a):</b>	
<b>Orientador/Co-orientador:</b> <b>Semestre/Ano:</b>	
<b>Tema:</b>	
<b>PARECER DO ORIENTADOR/COORIENTADOR:</b>	
<b>Data</b>	<b>Rubrica do Orientador/Co-orientador</b>

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS Nº 30/2013, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2013

**ANEXO 05 - COMUNICAÇÃO DE REALIZAÇÃO DO TCC**  
**COMUNICAÇÃO DE REALIZAÇÃO DO TCC**

À  
Coordenação do Curso

Eu, \_\_\_\_\_, acadêmico(a) do \_\_\_\_ semestre, co-  
munico a decisão de realizar o Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis na  
empresa: \_\_\_\_\_,

cidade de \_\_\_\_\_.

O título escolhido é:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Professor orientador: \_\_\_\_\_.

Professor co-orientador: \_\_\_\_\_.

Orientador na empresa: \_\_\_\_\_ Cargo: \_\_\_\_\_

Santa Rosa, RS, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do acadêmico(a)

DE ACORDO: Em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor orientador

\_\_\_\_\_  
Responsável pela empresa

Recebido em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

**ANEXO 06 - FORMULÁRIO DE ACEITE DA ATIVIDADE  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ACEITE DA ATIVIDADE  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

À  
Coordenação

O acadêmico(a) \_\_\_\_\_,  
do \_\_\_ semestre, comunica a decisão de elaborar o Relatório de Trabalho de Conclusão de  
Curso, com o tema:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

tendo como professor orientador \_\_\_\_\_  
e co-orientador \_\_\_\_\_.

Santa Rosa – RS, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do acadêmico

DE ACORDO Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

RECEBIDO EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

\_\_\_\_\_  
Professor Coorientador

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

### ANEXO 07 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TCC

ACADÊMICO (A): \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

<b>AVALIAÇÃO – 1º parte</b>	<b>Pontos</b>	<b>Nota</b>
Prazo 1 – Entrega do Projeto	0,25	
Prazo 2 – Entrega dos 04 exemplares do TCC	0,25	
Prazo 3 – Entrega da versão	0,25	
<b>AVALIAÇÃO – 2º parte</b>	<b>Pontos</b>	<b>Nota</b>
Metodologia	2,5	
<b>AVALIAÇÃO – 3º parte</b>	<b>Pontos</b>	<b>Nota</b>
Conteúdo	4,5	
<b>AVALIAÇÃO – 4º parte</b>	<b>Pontos</b>	<b>Nota</b>
Apresentação	2,25	
<b>TOTAL GERAL (1º, 2º, 3º e 4º etapa)</b>	<b>10,0</b>	

COMPONENTES DA BANCA
ORIENTADOR(A):
PROFESSOR(A) CONVIDADO(A):
PROFESSOR(A) CONVIDADO(A):

OBS:

- A) Grau de relevância no embasamento teórico: 1º) livros; 2º) periódicos; 3º) teses, dissertações, monografias; 4º) revistas da área; 5º) sites governamentais; 6º) sites de empresas; 7º) outras fontes.
- B) Preferencialmente, cada tópico desenvolvido no embasamento teórico deve trazer pelo menos 03 autores sobre o assunto.

**ANEXO 08 – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO TCC**

<b>Ficha de Acompanhamento Trabalho de Conclusão de Curso Curso de Ciências Contábeis</b>				
<b>Acadêmico (s):</b>				
<b>Orientador:</b>			<b>Co-Orientador:</b>	
<b>Tema do Relatório:</b>				
<b>Atividades PROJETO</b>	<b>1ª Ver- são</b>	<b>2ª Ver- são</b>	<b>Observações</b>	<b>Rubrica pro- fessor</b>
1- Definição do tema				
2- Pré-projeto				
3- Objetivos				
4- Problema/justificativa				
5- Metodologia				
6- Embasamento Teórico				
7- Cronograma/Orçamento				
8- Referências Bibliográficas				
9- Normas FEMA				
<b>Atividades TCC</b>	<b>1ª Ver- são</b>	<b>2ª Ver- são</b>	<b>Observações</b>	<b>Rubrica pro- fessor</b>
1. Proposta de Sumário				
2. Embasamento Teórico (Tema e Normas FEMA p/citações)				
3. Histórico da Empresa ou Definição da Amostra				
4. Descrição da Estrutura da Em- presa ou Instrumento de Pesquisa				
5. Coleta de Dados				
6. Tabulação dos Dados				
7. Aplicação do estudo (Pesquisa de Campo ou Estudo de Caso)				
8. Descrição e Análise dos Resul- tados				
9. Recomendações e Conclusão				
10. Resumo, Introdução, Dedicató- ria, Agradecimentos, Listas e Su- mário				
11. Correção Ortográfica				
12. Formatação - Normas FEMA				

